



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

CARLOS ALBERTO MARTINS DE ABREU

João Paulo II
Síntese de um pontificado

Dissertação Final
sob orientação de:
Professor Doutor José Paulo Abreu

Braga
2023

“Ou aprendemos a caminhar juntos e em harmonia, ou andaremos à deriva e destruir-nos-emos a nós mesmos e aos outros.”¹

¹ Papa João Paulo II, em 1986.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	2
ÍNDIX	4
RESUMO	11
ABSTRACT	12
SIGLAS.....	13
ÍNTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO I- BIOGRAFIA.....	19
1 DO NASCIMENTO AO SACERDÓCIO	19
2 O SACERDÓCIO	21
3 O EPISCOPADO.....	21
4 HABEMUS PAPAM.....	22
CAPÍTULO II - DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO.....	25
1-BULAS PONTIFÍCIAS	25
1.1 APERITE PORTAS REDEMPTORI	25
1.2 INCARNATIONIS MYSTERIUM.....	26
2- EXORTAÇÕES APOSTÓLICAS	27
2.1 CATECHESI TRADENDAE.....	27
2.2 FAMALIARIS CONSORTIO.....	28

2.3 REDEMPTIONIS DONUM.....	28
2.4 RECONCILIATIO ET PAENITENTIA.....	28
2.5 CHRISTIFIDELES LAICI.....	28
2.6 REDEMPTORIS CUSTOS.....	29
2.7 PASTORES DABO VOBIS	29
2.8 ECCLESIA IN AFRICA.....	29
2.9 VITA CONSECRATA.....	29
2.10 ECCLESIA IN AMERICA.....	30
2.11 ECCLESIA IN ASIA.....	30
2.12 ECCLESIA IN OCEANIA.....	30
2.13 ECCLESIA IN EUROPA.....	31
2.14 PASTORES GREGIS.....	31
3 CARTAS APOSTÓLICAS.....	32
3.1 RUTILANS AGMEN.....	32
3.2 PATRES ECCLESIAE.....	32
3.3 SANCTORUM ALTRIX.....	32
3.4 EGREGIAE VIRTUTIS.....	33
3.5 AMANTISSIMA PROVIDENTIA.....	33
3.6 A CONCILIO CONSTANTINOPOLITANO I.....	33
3.7 SALVIFICI DOLORIS.....	33

3.8 QUONIAM IN CELERI – QUIRÓGRAFO.....	34
3.9 LE SOLLECITUDINI CRESCENTI – QUIRÓGRAFO.....	34
3.10 REDEMPTIONIS ANNO.....	34
3.11 LES GRANDS MYSTÈRES.....	34
3.12 SESCENTESIMA ANNIVERSARIA.....	35
3.13 DUODECIMUM SAECULUM.....	35
3.14 EUNTES IN MUNDUM UNIVERSUM.....	35
3.15 LITTERAE ENCYCLICAE.....	35
3.16 MULIERES DIGNITATEM.....	35
3.17 ORDINATIO SACERDOTALIS.....	35
3.18 TERTIO MILLENIO ADVENIENTE.....	36
3.19 ORIENTALE LUMEN.....	36
3.20 IV CENTENÁRIO DA UNIÃO DE BREST.....	36
3.21 350 ANOS DA UNIÃO DE UZHOROD.....	36
3.22 LAETAMUR MAGNOPERE.....	37
3.23 DIVINI AMORIS SCIENTIA.....	37
3.24 DIES DOMINI.....	37
3.25 INTER MUNERA ACADEMIARUM.....	37
3.26 UNIONE ROMANIA ROMA.....	38
3.27 NOVO MILLENNIO INEUNTE.....	38

3.28 BATTESIMO ARMENI.....	38
3.29 MILLENIUM HUNGARICUM.....	38
3.30 ROSARIUM VIRGINIS MARIAE.....	38
3.31 SPIRITUS ET SPONSA.....	39
3.32 MANE NOBISCUM DOMINE.....	39
3.33 IL RAPIDO SVILUPPO.....	40
4 MOTU'S PROPRIO'S.....	40
4.1 FAMILIA A DEO INSTITUTA.....	41
4.2 TRECEDIM ANNI.....	41
4.3 RECOGNITO IURIS CANONICI CODE.....	41
4.4 DECESSORES NOSTRI.....	41
4.5 ECCLESIA DEI.....	41
4.6 STELLA MARIS.....	41
4.7 AD TUENDAM FIDEM.....	42
4.8 APOSTOLOS SUOS.....	42
4.9 SPES AEDIFICANDI.....	43
4.10 THOMAS MORE.....	43
4.11 LEGGE FUNDAMENTALE.....	43
4.12 SACRAMETORUM SANCTITATIS TUTELA.....	43
4.13 MISERICORDIA DEI.....	43

4.14	LEGIONARIOS JERUSALEM.....	44
5	CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS.....	44
5.1	SAPIENTIA CHRISTIANA.....	45
5.2	SCRIPTURARUM THESAURUS.....	45
5.3	MAGNUM MATRIMONII SACRAMENTUM.....	45
5.4	DIVINUS PERFECTIONIS MAGISTER.....	45
5.5	SACRAE DISCIPLINAE LEGES.....	45
5.6	SPIRITUALI MILITUM CURAE.....	45
5.7	PASTOR BONUS.....	45
5.8	EX CORDE ECCLESIAE.....	46
5.9	UNIVERSI DOMINICI GRECIS.....	46
5.10	FIDEI DEPOSITUM.....	46
6	ENCÍCLICAS.....	46
6.1	REDEMPTOR HOMINIS.....	47
6.2	DIVES IN MISERICORDIA.....	48
6.3	DOMINUM ET VIVIFICANTEM.....	48
6.4	LABOREM EXERCENS.....	48
6.5	SLAVORUM APOSTOLI.....	49
6.6	REDEMPTORIS MATER.....	49
6.7	SOLLICITUDO REI SOCIALIS.....	50
6.8	REDEMPTORIS MISSIO.....	50

6.9 CENTESIMUS ANNUS.....	51
6.10 VERITATIS SPLENDOR.....	51
6.11 EVANGELIUM VITAE.....	52
6.12 UT UNUM SINT.....	52
6.13 FIDES ET RATIO.....	53
6.14 ECCLESIA DE EUCHARISTIA.....	53
CAPÍTULO III – VIAGENS APOSTÓLICAS.....	54
1 EUROPA.....	56
1.1 POLÓNIA.....	59
1.2 PORTUGAL.....	60
1.2.1 VISITA AO SAMEIRO.....	62
1.3 ALEMANHA.....	63
2 ASIA.....	64
2.1 TERRA SANTA.....	66
2.2 ÍNDIA	67
3 OCEANIA.....	68
3.1 AUSTRALIA.....	69
3.2 PAPUA NOVA-GUINE	71
4 AFRICA.....	72
4.1 SENEGAL	73

4.2 REPUBLICA DO CHADE.....	74
5 AMERICA.....	75
5.1 MEXICO.....	76
5.2 BRASIL.....	77
III CAPÍTULO – UM OLHAR SOBRE O PONTIFICADO DE JOÃO PAULO II..	80
1 PAPA JOÃO PAULO II E AS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE.	81
2 PAPA JOÃO PAULO II E A ARTE.....	83
3 OS ATENTADOS E A SAÚDE DO PAPA JOÃO PAULO II.....	85
3.1 OS ATENTADOS.....	85
3.2 A DOENÇA DO PAPA JOÃO PAULO II.....	87
4 PAPA JOÃO PAULO II E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.....	89
5 PAPA JOÃO PAULO II PEDE PERDÃO.....	92
6 PAPA E AS VÁRIAS RELIGIÕES EM ORAÇÃO PELA PAZ.....	95
7 A MÁGOA DO PAPA JOÃO PAULO II.....	97
CONCLUSÃO.....	99
BIBLIOGRAFIA.....	101

RESUMO

O terceiro maior Pontificado da História da Igreja, 26 anos, mais de duas décadas e meia que revolucionaram a sociedade contemporânea no campo político, social e humanitário. De facto, São João Paulo II desenvolveu na prática a expressão de Paulo VI: civilização do amor. A sua atuação no combate ao comunismo, na defesa da família, no estímulo ao diálogo inter-religioso e na promoção da paz levou-o a ser conhecido carinhosamente como “peregrino do amor”, em alusão às suas constantes visitas papais. Foram 104 países os visitados, em que o papa polaco repetia o gesto que se tornou símbolo da sua presença, beijar o chão de cada novo lugar que visitava logo depois de descer do avião.

Com o lema “Totus tuus”, “todo teu”, Maria, declarou o seu amor e total devoção à Virgem Maria, particularmente à Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da Polónia. E foi à Virgem Maria que o Papa atribuiu a sobrevivência ao atentado que sofreu em 13 de maio de 1981.

João Paulo II criou as Jornadas Mundiais da Juventude, escreveu 14 encíclicas, organizou 15 assembleias do Sínodo dos Bispos, nomeou 231 cardeais, beatificou 1338 pessoas e canonizou 482 santos. Mas foi além das palavras e demonstrou a sua santidade, mesmo nos momentos de dor. Nos últimos anos de vida lutou bravamente contra o Parkinson. Entrou para eternidade no dia 2 de abril de 2005. O seu funeral reuniu milhões de fiéis em Roma e mais de 200 representantes de governos. Lido e explicado à luz do amor, o seu legado permanece vivo e firme; e o seu convite feito na homilia do início do seu pontificado continua a ecoar: “Não tenhais medo! Abri, melhor, escancarai as portas a Cristo!”.

Palavras-chave: Humanidade; valores; Devoção; Diálogo Inter-Religioso.

ABSTRACT

The third longest Pontificate in the History of the Church, over 26 years, more than two and a half decades that revolutionized contemporary society in the fields of politics, society, and humanitarianism is John Paul's II. In fact, Saint John Paul II put into practice the expression of Paul VI: a civilization of love. His role in the fight against communism, in the defense of the family, in stimulating interreligious dialogue and in promoting peace led him to be affectionately known as a “pilgrim of love”, per his constant papal visits. In the 104 countries he visited, the Polish pope repeated the gesture that became a symbol of his presence, kissing the floor of each new place he visited soon after getting off the plane.

With the motto “Totus tuus”, “all yours”, he declared his love and total devotion to the Virgin Mary, specifically to Our Lady of Częstochowa, patroness of Poland. And it was to the Virgin Mary that the Pope attributed his having survived the May 13, 1981, attack.

John Paul II created the World Youth Days, wrote 14 encyclicals, organized 15 assemblies of the Synod of Bishops, appointed 231 cardinals, beatified 1338 people and canonized 482 saints. But he went beyond words and demonstrated his holiness, even in moments of pain. In the last years of his life, he fought valiantly against Parkinson disease. He entered eternity on April 2, 2005. His funeral brought together millions of faithful in Rome and more than 200 government representatives. If read and explained in the light of love, its legacy remains alive and well; and his invitation made in the homily at the beginning of his pontificate continues to echo: “Do not be afraid! Open, rather, open wide the doors to Christ!”.

Keywords: Humanity; values; Devotion; Interreligious Dialogue.

SIGLAS E ABREVIATURAS

-BULAS PONTIFÍCIAS

APR: Aperite Portas Redemptoris

IM: Incarnationis Mysterium

- EXORTACÕES APOSTÓLICAS

CT: Catechese Tradendae

FC: Familiares consortio

RD: Redemptionis Dominum

ReP: Reconciliation et
Paenitentia

CL: Chistifideles Laici

RC: Redemptoris Custos

PDV: Pastores Dabo Vobis

EAF: Ecclesia in Africa

VC: Vita Consecrata

EAm: Ecclesia in America

EAs: Ecclesia in Asia

EO: Ecclesia in Oceania

EE: Ecclesia in Europa

PG: Pastores Gregis

- CARTAS APOSTÓLICAS

RA: Rutilans Agmen

PE: Patres Ecclesiae

SA: Sanctorum Altrix

EV: Egregiae Virtutis

AP: Amantissima Providentia

CC: A Concilio Constantinopolitano I

SD: Salvifici Doloris

QC: Quoniam in Celeri

SC: Le Sollecitudini Crescenti

RA: Redemptionis Anno

LGM: Les Grands Mysteres

SA: Sescentesima Anniversaria

DS: Duodecimum Saeculum

EMU: Euntes in Mundum Universum

LE: Litterae Encyclicae

MD: Mulieris Dgnitatem

OS: Ordinatio Sacerdotalis

TMA: Tertio Millennio Adveniente

OL: Orientale Lumen

CUB: IV Cent Union Brest

UZ: Union Uzhorod

DAS: Divini Amoris Scientia

IMA: Inter Munera Academiaram

NMI: Novo Millennio Ineunte

MH: Millennio Hungarico

SeS: Spiritus et Sponsa

IRS: Il Rapido Sviluppo

- MOTU'S PROPRIO'S

MD: Misericordia Dei

LF: Legge Fondamentale

SA: Spes Aedificandi

SST: Sacramentorum Sanctitatis Tutela

SM: Stella Maris

TA: Tredecim Anni

DN: Decessores Nostri

- CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS

MMS: Magnum Matrimonii Sacramentum

SC: Sapientia Christiana

SDL: Sacrae Disciplinae Leges

PB: Pastor Bonus

FD: Fidei Depositum

- ENCÍCLICAS

RH: Redemptor Hominis

LM: Laetamur Magnopere

DD: Dies Domini

URR: Unione Romania Roma

BA: Battesimo Armenia

RVM: Rosarium Virginis Mariae

MND: Mane Nobiscum Domine

AS: Apostolos Suos

TM: Thomas More

LJ: Legionaries Jerusalem

ATF: Ad Tuendam Fidem

FDI: Familia a Deo Instituta

RICC: Recognito Iuris Canonici Code

ED: Ecclesia Dei

DPM: Divinus Perfectionis Magister

ST: Scripturarum Thesaurus

SMC: Spirituali Militum Curae

ECE: Ex Corde Ecclesiae

UDG: Universi Dominici Gregis

DM: Dives in Misericordia

DeV: Dominum et Vivificantem

SA: Slavorum Apostoli

SRS: Sollicitudo Rei Socialis

FeR: Fides et Ratio

EeE: Ecclesiae de Eucharistia

VS: Veritatis Splendor

- BÍBLIA

Lc: São Lucas

Rom: Romanos

Ex: Êxodo

Is: Isaías

LE: Laborem Exercens

RM: Redemptoris Mater

UUS: Ut Unum Sint

RM.: Redemptoris Missio

EV: Evangelium Vitae

CA: Centesimus Annus

Jo: São João

Gn: Génesis

Gl: Gálatas

Mt: Mateus

- OUTRAS SIGLAS

AAS: Acta Apostolicae Sedis

«A arte criativa, que a alma tem a sorte de albergar, não se identifica com aquela arte por essência que é própria de Deus, mas constitui apenas comunicação e participação dela»²

² Cardeal Nicolau Cusano.

INTRODUÇÃO

Falar do Papa João Paulo II é sempre uma enorme responsabilidade, por tudo o que representa, não só para a igreja católica, mas para todo o mundo. Deste modo, tentarei dar o meu contributo, sabendo da imensidão de livros, de revistas, de artigos, etc. que abordam toda esta temática. Com esta dissertação em forma de síntese do seu pontificado, pretende-se fazer um apanhado dos momentos mais significativos da vida do Sucessor de Pedro que marcou fortemente o séc. XX.

É certo que muita coisa irá ficar por dizer, ou mesmo, o porquê destes assuntos e não outros; estou certo de que seria impossível abordar todos os temas.

O Papa João Paulo II teve o terceiro pontificado mais longo da história da Igreja, o seu pontificado durou 26 anos e 6 meses, e fica marcado por um exercício de avanços e recuos cautelosamente estudados.

O Papa João Paulo II foi aclamado como um dos líderes mais influentes do século XX. Teve um papel fundamental para o fim do regime comunista na Polónia e talvez em toda a Europa. Mostrou-se conservador nos temas sociais quando em causa estava algum ataque à vida humana, audacioso na política mundial, prudente na economia, bastante ativo na difusão da fé, prudente na teologia, acolhedor das gerações mais jovens e aberto no diálogo e na relações da Igreja Católica com o judaísmo, Islão, Igreja Ortodoxa, religiões orientais e a Comunhão Anglicana.

Como dissera em 1964, não imaginando ser Papa: «Não é preciso criar programas novos. É preciso apenas empenharmo-nos neste programa eterno de Deus e realizá-lo tendo em conta a nossa época».³

Desta forma, o Papa João Paulo II provou que a Igreja Católica era o seu único interesse, apesar de ter sido criticado pela sua oposição à contraceção e à ordenação de mulheres, bem como pelo apoio ao Concílio Vaticano II e sua reforma das liturgias. Também foi considerado um dos papas mais destacados dos tempos modernos. O Papa João Paulo II era um grande diplomata.

Sabia-se expressar em italiano, em francês, em alemão, em inglês, em espanhol, em português, ucraniano, russo, servo-croata, esperanto, grego clássico, latim e em polaco, sua língua materna. Fazendo jus à sua ênfase especial na vocação universal à santidade, beatificou 1 345 pessoas e canonizou 483 santos, quantidade maior do que a de todos os seus predecessores juntos pelos cinco séculos passados.

³ João Paulo II, *Um Papa Notável* (Queluz de Baixo: Edição Especial Sábado, 2005), 3.

Esta dissertação divide-se em quatro capítulos, dedicando cada capítulo a fases diferente da sua vida, formando no total o seu pontificado. O primeiro capítulo é a biografia de Karol Wojtyła até chegar a Papa João Paulo II: faremos o trajeto desde o nascimento, passando pelo sacerdócio, pelo episcopado, pela eleição de Papa, terminando na sua canonização. Este trajeto será feito num modo abreviado.

O segundo capítulo faz um apanhado dos principais documentos pontifícios, ou seja das Bulas, das Exortações, das Cartas Apostólicas, dos Motu's Próprio's, das Constituições e das Encíclicas, num total de 87 documentos pontifícios, documentos que marcaram o seu pontificado de uma forma bastante positiva, considerados um verdadeiro tesouro para os nossos dias.

O terceiro capítulo é o mais delicado, uma vez que se trata das viagens do Papa João Paulo II, pois foi o Papa que mais viajou, não se limitando a fazer as viagens protocolares, o primeiro Papa a ir às periferias. No total foram 104 viagens. Foi um dos líderes que mais países visitou na história, esteve em 129 países durante o seu pontificado. Para uma melhor organização, separamos as viagens por continentes, o que facilita a arrumação e nos ajuda a perceber os países que mais se destacam.

O quarto capítulo é dedicado a uma visão sobre o pontificado, onde se abordam vários assuntos, como a carta aos artistas (onde o Papa mostra o seu apreço pelos artistas, salientando o dom que Deus lhes deu), os atentados que foram praticados contra ele, a doença e as várias etapas da sua manifestação, as jornadas mundiais da Juventude (o porquê e qual a finalidade), o diálogo inter-religioso, a comunhão entre os vários credos religiosos e o perdão pedido aos judeus.

CAPÍTULO I- BIOGRAFIA

Percorremos o itinerário da vida Karol Wojtyla em quatro etapas: Do nascimento ao sacerdócio; o sacerdócio; o episcopado; da Polónia a Roma.

1- DO NASCIMENTO AO SACERDÓCIO

Karol Józef Wojtyla nasceu a 18 de maio de 1920, na cidade de Wadowice e foi baptizado por um capelão militar, o padre Franciszek Zak, na Igreja de Santa Maria, a 20 de junho 1920. Foi chamado Karol Józef em memória da monarquia dos Habsburgos, que o seu pai, Karol Wojtyla tenente do exército polaco, servira até se reformar.

Karol era o terceiro filho do casal Karol Wojtyla e Emilia Kaczorowska Wojtyla. Antes de Karol Józef, tinham nascido Edmund e Olga Wojtyla. Edmund, o filho mais velho, entra em 1924 na universidade de Cracóvia, no curso de medicina, em que se formou. No entanto, não chegou a exercer, pois viria a falecer a 5 de dezembro de 1932, com 26 anos, ao contrair escarlatina.

Olga, que nascera depois de Edmund, também viria a falecer precocemente e antes de Karol ter nascido. Além disso, não existem registos do seu nascimento, nem do seu baptizado, nem sequer da sua morte prematura. Presume-se que tenha vivido algumas semanas e que tenha sido baptizada em casa pelos pais, tal como a igreja permite em caso de emergência, tendo sido provavelmente sepultada no cemitério local, sem lápide, segundo o costume da época.

Em 1926, Karol Józef Wojtyla entra para a primeira classe, sendo, de acordo com o seu boletim escolar, um bom aluno desde o princípio.

A 13 de abril de 1929, estando a terminar o terceiro ano, Karol Józef perde a mãe, vítima de insuficiência renal e de doença congénita cardíaca, aos 45 anos. Nesse mesmo ano, Karol Józef celebraria a primeira comunhão.

Em 1930, após ter terminado os estudos primários, entrou na escola secundária estatal Marcin Wadowita. Nesta altura, “Lolek”, como era conhecido, aproximou-se do irmão Edmund. Edmund viria a falecer 2 anos depois, o que apanhou tanto o pai como Karol Józef de surpresa. Este incidente deixá-lo-ia, de resto, bastante abalado.

A escola secundária que frequentava proporcionou-lhe uma educação clássica, o estudo do latim e do grego, e ainda algumas actividades extracurriculares. Mesmo frequentando-as, Karol Józef mantinha o seu aproveitamento num nível muito bom. No verão de 1937, completará o curso de formação militar no campo nacional de cadetes e no ano seguinte, a 3 de maio de 1938, recebe o crisma.

Mais tarde, a 06 de maio de 1938, aquando da visita do arcebispo de Cracóvia, Sapieha, ao liceu Marcin Wadowita⁴, este perguntou ao padre Zacher, se não estaria ali um bom padre, pois havia ficado impressionado com a recepção levada a cabo por Karol Józef, que tinha sido o escolhido para o receber, por ser o melhor aluno. Ao que o padre Zacher respondeu que não, porque ele pretendia estudar teatro e literatura, o que deixou o arcebispo desiludido.

Com efeito, ao longo do ensino secundário que terminou em 1938, Karol Józef produziu e representou várias peças de teatro, sem que isso tivesse influenciado negativamente o seu aproveitamento.⁵

A 1 de setembro de 1939, caem as primeiras bombas em Cracóvia. Karl Józef foge para leste com o pai doente, a pé, e com eles seguem dezenas de desalojados. Segundo os relatos, mesmo com ajuda de camionistas o caminho foi difícil por o pai se cansar muito.

As universidades voltam a abrir, mas apenas até 6 de novembro. Na altura Karol tinha 20 anos, e para evitar a deportação, foi trabalhar como operário numa pedreira. No entanto, como os colegas gostaram muito dele, poupavam-no aos trabalhos mais pesados para que ele pudesse estudar. Alguns diziam-lhe, inclusive, que devia ir para padre. A 18 de fevereiro de 1941, ao regressar do trabalho, encontra o pai morto. A sua decisão de vida ainda não está tomada: continua a trabalhar na pedreira até à primavera de 1942. E, de igual forma, mantém a atividade relacionada com o teatro, recordando nessa altura a morte de um colega num acidente de trabalho.

No outono de 1942, Karol Józef avisa o amigo Kotlarczyk para deixar de contar com ele nas lides teatrais, mas atua até março de 1943. Quando, em outubro de 1942, informa o arcebispo Sapieha acerca da sua intenção de se tornar sacerdote, começa a frequentar os cursos clandestinos de teologia da universidade Jagelónica, como estudante do seminário de Cracóvia.

A 29 de fevereiro de 1944, é atropelado por um camião alemão, quando regressava a casa do trabalho. O condutor não pára e é socorrido por uma senhora que o leva para o hospital inconsciente. Tinha desmaiado por causa de uma fratura craniana.

No mês de agosto do mesmo ano, o cardeal Sapieha decide hospedar um pequeno grupo clandestino de operários no palácio do arcebispado, para eles não correrem o risco de serem apanhados⁶.

⁴ Cf. George Weigel, *Testemunho de esperança: A biografia do Papa João Paulo II* (Amadora: Bertrand editorial, 1999), 30-34.

⁵ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 34-38.

⁶ Cf. Luigi Accattoli, *João Paulo II, A primeira biografia completa* (Prior Velho: Edições Paulinas, 2006), 20-26.

Uma mão amiga faz desaparecer o nome de Karol Józef da lista da pedreira, e assim os nazis deixam de o procurar. Recebe a tonsura a 9 de setembro de 1946. É ordenado sacerdote a 1 de novembro do mesmo ano, pelo cardeal Sapieha, na capela particular do arcebispado. A sua primeira missa é no dia dos fiéis defuntos, na catedral Wawel, onde reza em memória dos seus pais.⁷

2- O SACERDÓCIO

Karol Józef completa os seus estudos em Roma de 1946 a 1948. Nos primeiros tempos sente-se confuso, mas pouco a pouco foi encontrando a Roma que trazia na sua mente. Assim, descobre e vivencia de forma pessoal e particular o seu sacerdócio e vai fazendo a sua formação em teologia pastoral, curso em que se inscrevera. Depois de morar no lar dos padres Palotinos, muda-se para o colégio belga. Já no colégio belga, dedica-se ao serviço pastoral. Apercebe-se da possibilidade de aprofundar o quanto o sacerdócio está ligado à pastoral e, simultaneamente, ajuda numa paróquia do bairro de Garbatella.

As suas primeiras viagens pela Europa permitem-lhe compreender a fundo o processo de secularização em curso no continente, bem como o distanciamento do mundo operário da Igreja. Numa visita a França, e graças às amizades que fez no colégio belga, insere-se na problemática do mundo eclesial francês, considerado como vanguardista em termos da pastoral, e regressa à Polónia com uma experiência que padre polaco algum, por certo, teria.

3- O EPISCOPADO

Completo os seus estudos em Roma, na Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino, onde obteve a sua licenciatura e o seu primeiro doutoramento, em Teologia, que não viria a completar em Roma mas em Cracóvia, na universidade de Jaguelónia, em 1948, com a tese «A Doutrina da Fé segundo São João da Cruz». Em 1953, obteve o seu segundo doutoramento, em Filosofia, com uma tese intitulada «Avaliando a viabilidade de uma ética católica baseada no sistema ético do fenomenologista Max Scheler», apresentada na Universidade Católica de Lublin. Em 1954, começa a lecionar nesta universidade e só deixa o ensino universitário em 1958, altura em que é nomeado Bispo de Ombo e auxiliar de Cracóvia. Assim aconteceu a 4 de julho de 1958, pelo papa Pio XII, aos 38 anos, pela imposição das mãos do Arcebispo Eugeniusz Baziak, capelão universitário e professor de Teologia Moral e de Ética do Seminário de Cracóvia e da Faculdade de Teologia de Lublin. Pouco depois, Karol Józef

⁷ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 26-27.

Wojtyla seria eleito Arcebispo de Cracóvia, a 13 de janeiro de 1964, pelo Papa Paulo VI, aos 43 anos. A sua tomada de posse da diocese de Cracóvia data de 8 de junho de 1964, tendo tido lugar na catedral de Wawel.

Decorridos apenas três anos, a 26 de junho de 1967, Paulo VI anunciou a promoção do Arcebispo Karol Józef Wojtyla ao colégio de cardeais. Wojtyla foi nomeado Cardeal-Padre do título cardinalício de São Cesário em Palatio e participou no Concílio Vaticano II. Além disso, entre 1967 e 1977, representou a Polónia em cinco assembleias internacionais de Bispos.⁸

4- HABEMUS PAPAM

A 6 de agosto de 1978, falece o Papa Paulo VI, o Papa do encerramento do concílio e das primeiras viagens apostólicas. O seu pontificado teve uma duração de 15 anos e 46 dias. No mesmo mês, tem início o conclave para a eleição do novo Papa. Trata-se do Papa João Paulo I, no qual o cardeal Karol Wojtyla terá votado. O seu pontificado durou apenas 33 dias, o que levou, ainda no mesmo ano, à realização de um segundo conclave. Esta reunião magna teria início a 14 de outubro de 1978, após o funeral do Papa João Paulo I. Neste conclave apresentavam-se dois fortes candidatos: o cardeal Giuseppe Siri, arcebispo de Génova há trinta anos, candidato conservador, apoiado pela cúria, pois tinha o verdadeiro perfil, e o cardeal Giovanni Benelli, arcebispo de Florença, antigo vice-secretário de estado, candidato liberal, nomeado cardeal meses antes pelo Papa Paulo VI.

Na primeira volta, Benelli fica à frente de Siri e de Poletti, um candidato conservador, mas não tão forte quanto Siri, apesar de se tratar do vigário de Roma.

Na segunda volta, Benelli volta a liderar; depois do almoço, na terceira volta, Benelli aumenta inclusive o distanciamento em relação a Siri, mas não atinge os votos necessários; na verdade, na quarta volta Benelli começa a perder votos, surgindo uma série de outros novos candidatos como, por exemplo, Pellegrino, Colombo e Baggio.

Na noite de 15 de outubro, a candidatura de Benelli é esmagadoramente rejeitada pelos representantes do terceiro mundo e a de Poletti acaba por não reunir votos suficientes. Eis que surge, então, a possibilidade de um Papa não italiano.

Durante o jantar, alguns, nomeadamente os americanos pela voz de John Krol, começam a sugerir o voto em Wojtyla. Mas outros nomes são igualmente avançados, por exemplo Pironio, Wildebrands e Hume.⁹

⁸ Cf. Andrea Riccardi, *João Paulo II, A biografia* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2011), 75, 171.

⁹ Cf. Bernard Lecomte, *João Paulo II* (Porto: Ambar Editora, 2004), 258-269.

No domingo de manhã, na quinta volta, os partidários de Siri apoiam Felici, que não reúne os votos exigidos. Na sexta volta, Felici não avança. É quando Konig apoia a candidatura de Wojtyla, embora receando que ele recuse. Na sétima volta, o italiano alcança 38 votos e Wojtyla 73 votos, forte indicador de que a eleição está iminente. Na oitava volta, o resultado não deixa margem para dúvidas: Wojtyla consegue os 75 votos às 17h20. Wojtyla aceita ser o novo chefe da Igreja dizendo¹⁰, em latim, «Fiel à minha fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo dom de mim mesmo a Maria, mãe de Cristo, e à Igreja, e consciente das dificuldades, aceito»¹¹. E prossegue, respondendo em latim que, em homenagem aos seus antecessores, usará o nome de João Paulo II.

É proclamado Papa a 16 de outubro de 1978, às 18h22, e vem saudar as multidões como novo Papa pelas 19h35. A abertura do seu Pontificado realizou-se no domingo seguinte, a 22 de outubro. Torna-se o 264.º Papa, segundo a ordem cronológica, e o primeiro Papa não italiano em 455 anos. Aos 58 anos, é o segundo Papa mais jovem, sendo que o primeiro foi o Papa Pio IX, com 54 anos, no ano de 1846.

Durante o seu pontificado visitou 334 paróquias romanas, fez 147 vistas pastorais em Itália, 104 viagens apostólicas por todo o mundo, incluindo 4 a Portugal. Foi o primeiro Papa a visitar Angola, onde se presume que teve início a evangelização da Igreja católica no continente africano, pelos missionários portugueses.

O seu magistério fica marcado pela insistência nos direitos humanos, sendo conhecido o seu contributo para a queda do muro de Berlim, a sua luta incansável pela defesa e preservação da vida, a luta pela dignidade do ser humano e os seus direitos e a liberdade religiosa. Ademais, são amplamente reconhecidos os seus esforços no diálogo inter-religioso e na promoção da paz, em especial com o islão e o judaísmo.

Na década de 40, sofreu os dois acidentes a que já fizemos referência. A saber: um atropelamento por um camião nazi, em que fraturou o crânio, e uma queda enquanto trabalhava na pedreira, em que fraturou um ombro. Em 1981, sofreria um atentado na praça de São Pedro, do qual recuperou totalmente. Mas em 1993 uma queda na banheira, em que partiu o fémur, levou a que se especulasse que sofria de Parkinson, o que só veio a ser revelado em 2001.¹²

¹⁰ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 269-270.

¹¹ Lecomte, *João Paulo II*, 270.

¹² Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 403-550.

Ao longo do seu magistério, foram vários os documentos publicados: 14 Encíclicas, 11 Constituições Apostólicas, 31 Motu's Proprio's, 45 Cartas Apostólicas, 2 Bulas, entre dezenas ou milhares de homilias, discursos... Também escreveu 5 livros.

Foi o Papa com o 3.º pontificado mais longo da história: 26 anos, 5 meses e 17 dias. Viria a falecer a 2 de abril de 2005 devido a uma insuficiência respiratória. A 14 de janeiro de 2011, o Papa Bento XVI aprovou os milagres atribuídos ao Papa João Paulo II e a 1 de maio de 2011, II domingo da divina misericórdia, festa litúrgica instituída pelo Papa João Paulo II, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, aquele Papa proclamou a sua beatificação.¹³

A 2 de junho de 2013, foi aprovado o segundo milagre, pela comissão de cardeais e bispos da Congregação para as Causas dos Santos, e a 27 de abril de 2014 celebrou-se a cerimónia de canonização do Papa João Paulo II, no dia da festa da divina misericórdia, por ele instituída. Foi canonizado juntamente com o Papa João XXIII, numa cerimónia celebrada pelo Papa Francisco e concelebrada pelo Papa Emérito Bento XVI.¹⁴

¹³ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. X (Lisboa: Edição Correio da Manhã, 2001), 36-37.

¹⁴ Cf. Andrea Riccardi, *A Santidade de João Paulo II* (Amadora: Nascente Editora, 2014), 9-16.

CAPÍTULO II – DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

Neste capítulo, apresentamos e explicamos o que são os documentos do magistério. Em traços gerais, são documentos utilizados pelo Papa, sendo todos importantes e exigindo reflexão, incidindo sobre vários assuntos referentes à posição da Igreja católica, tais como assuntos doutrinários, assuntos disciplinares, assuntos governamentais, etc.

Assim os documentos emanados pelo Papa São João Paulo II, substância do seu magistério, dividem-se em Bulas, Exortações Apostólicas, Cartas Apostólicas, Motu's próprios, Constituições Apostólicas e Encíclicas Apostólicas. Os assuntos tratados são os mais diversos. Aqui tentaremos explorar separadamente a par e passo a classificação que acabamos de elencar.

1-BULAS PONTIFÍCIAS

Uma bula é um documento pontifício relativo a temas de fé ou de interesse geral, concessão de graças ou privilégios, assuntos judiciais ou administrativos, expedido pela Chancelaria Apostólica, estampado com tinta vermelha.

O termo "bullae" vem do latim e é empregue referindo-se à forma externa de um documento, que antigamente era lacrado com uma pequena "bola" (cápsula metálica redonda). O laço era utilizado para proteger o selo de cera unido por um cordão a um documento de especial importância, com a finalidade de certificar a sua autenticidade e autoridade.

Com o passar dos anos, "bullae" indicou também o selo; depois, todo o documento selado, o que explica porque ainda hoje se usa o termo para todos os documentos papais de especial importância, que possuem, ou pelo menos tradicionalmente deveriam conter, o selo do Pontífice. O Papa João Paulo II legou-nos duas bulas, ambas de teor cristológico, sendo uma comemorativa e outra uma preparação para o ano jubilar¹⁵.

1.1- APERITE PORTAS REDEMPTORI

Aperite Portas Redemptori é a primeira Bula do Papa João Paulo II. Data de 1983 e visa a comemoração do 1950.º aniversário da data da crucificação de Cristo com um ano jubilar. A Crucificação de Jesus já tinha sido comemorada pelo Papa Pio XI em 1933, com um ano santo extraordinário (pelo 1900.º aniversário da redenção). O objetivo do documento é reavivar nos fiéis a consciência de que a nossa condição privilegiada não o é por mérito próprio, mas sim

¹⁵ Cf. *Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura*, Edição Século XXI, vol. 5 (Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003), 467-469.

pela graça de Cristo, através da redescoberta da prática da vida sacramental e na reconciliação de cada cristão. (Cf. APR) ¹⁶

1.2- INCARNATIONIS MYSTERIUM

Incarnationis Mysterium é a segunda Bula do Papa João Paulo II, que antecede e prepara a Igreja para o grande Jubileu do ano 2000. A sua preparação teve início em 10 de novembro de 1994, com a Carta Apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, onde é lançada a ideia de se preparar o ano jubilar em duas fases:

1.º Em 1994, com a publicação da Carta Apostólica, e 1996, anos ante preparatórios, ou seja, tempo de consciencialização.

2.º Com a celebração de um triénio, convite feito a toda a Igreja católica, começando em 1997, com o ano do sacramento do batismo e, terminando 1999, ano do sacramento da reconciliação e da virtude teologal da caridade.

O ponto chave deste documento é a consciencialização que este tempo Jubilar é propício a um diálogo recíproco, até um dia podermos, todos juntos, trocar entre nós a saudação da paz em Jerusalém.

Desta forma, a entrada no novo milénio encoraja a comunidade cristã a alargar o seu olhar de fé para horizontes novos no anúncio do Reino de Deus, pelo que essa consciência obriga a comunidade dos crentes a viver no mundo ciente de que é “o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus”. Para corresponder eficazmente a tal compromisso, ela deve permanecer na unidade e crescer na sua vida de comunhão. Neste sentido, a iminência do evento jubilar constitui um vigoroso estímulo nesta direção.

A passagem dos crentes para o terceiro milénio não se ressentem de forma alguma do cansaço que o peso de dois mil anos de história poderia acarretar consigo; antes, os cristãos sentem-se revigorados com a certeza de levarem ao mundo a luz verdadeira, Cristo Senhor. Ao anunciar Jesus de Nazaré, verdadeiro Deus e perfeito Homem, a Igreja oferece a todo o ser humano a perspectiva de ser “divinizado” e, dessa forma, tornar-se mais homem. Este é o único caminho pelo qual o mundo pode descobrir a sublime vocação a que é chamado, realizada na salvação operada por Deus.

Durante estes anos de preparação imediata para o Jubileu, as Igrejas Particulares têm vindo a preparar-se, por meio da oração, da catequese e do empenho nas diversas formas da pastoral, para este evento que introduz a Igreja inteira num novo período de graça e de missão.

¹⁶ Consultar bibliografia no final.

Com a aproximação da efeméride jubilar, suscita-se também um crescente interesse da parte de quantos andam à procura de um sinal propício que os ajude a discernir os traços da presença de Deus no nosso tempo.

Os anos de preparação para o Jubileu foram colocados sob o signo da Santíssima Trindade. O mistério da Trindade é origem do caminho de fé e o seu termo último, quando finalmente os nossos olhos contemplarem eternamente o rosto de Deus.. (Cf. IM)¹⁷

2- EXORTAÇÕES APOSTÓLICA

As Exortações Apostólicas são documentos produzidos pelo Santo Padre para todo o povo de Deus. Neles, são transmitidos os ensinamentos do pontífice sobre assuntos muito específicos. Tudo isso com o objetivo de animar os fiéis a viver plenamente a fé. Geralmente, uma Exortação Apostólica é publicada logo após um Sínodo, reunindo os pontos mais importantes do encontro dos bispos. Têm carácter menos solene que as Bulas e transmitem um ensinamento do papa a respeito de um assunto com o objetivo de animar os fiéis na vivência do mesmo. Publicada após um sínodo, expondo o que tratou a reunião dos Bispos ou por outras razões que o Papa emenda.

Antigamente, a Exortação Apostólica era dirigida a um determinado grupo de pessoas. Por exemplo, “*Menti Nostrae*” (Pio XII) para o clero. O termo é usado, atualmente, em sentido mais amplo: não somente como documento para determinado grupo de pessoas, mas recomendações feitas pelo Romano Pontífice aos bispos, presbíteros e todos os fiéis, sobre temas mais diretamente relacionados a um grupo de pessoas, por exemplo, as exortações pós-sinodais: “*Familiaris Consortio*” (às famílias); “*Christifideles laici*” (aos fiéis leigos); “*Pastores dabo vobis*” (aos sacerdotes).

Devemos ao Papa João Paulo II um conjunto de 14 Exortações Apostólicas, versando os mais variados temas, desde a catequese à prática sacramental, desde os sacramentos à Sagrada Família, desde os leigos à vida consagrada e aos presbíteros, desde a Europa aos restantes continentes. Tentemos, de novo, uma análise dos vários documentos.¹⁸

2.1- CATECHESI TRADENDAE

A exortação *Catechesi Tradendae* vem no seguimento da 4.^a assembleia geral do Sínodo dos Bispos, de 1977, sobre a catequese no nosso tempo.

¹⁷ Consultar bibliografia no final.

¹⁸ Cf. Dicionário da Bíblia e do Cristianismo, Edição Correio da Manhã, Vol. 28 (Lisboa: Editora Planeta de Agostini, 1996), 442-443.

A função da catequese é comunicar na sua integridade a revelação de Deus e realçar a existência de uma pedagogia fundamental da fé, que encontra o seu modelo em Deus e em Cristo, e que deve constituir o critério supremo no emprego das ciências humanas no âmbito da catequese. (Cf. CT)

2.2- FAMILIARIS CONSORTIO

A exortação *Familiaris Consortio* é sobre a função da família cristã no mundo de hoje. É dirigida a todo o clero, mas dirige-se em particular aos jovens que pensam em contrair matrimónio e construir família, ajudando-os a descobrir a sua vocação de amor e ao serviço da vida. Este documento questiona as transformações por que tem passado a sociedade moderna considerando o bem precioso que são as famílias para a humanidade. (Cf. FC)¹⁹

2.3- REDEMPTIONIS DONUM

A exortação *Redemptionis Donum* coincide com o ano jubilar extraordinário de 1984. É dirigida em especial aos religiosos num ano de conversão e reconciliação.

O Papa João Paulo II exorta a que os religiosos se dediquem à contemplação, uma vez que o chamamento nasce de um encontro íntimo com Cristo, e a vocação a que foram chamados está inserida no mundo onde o bem-estar, o consumo, a indiferença e até o ser humano está a ser substituído pela ilusão multiforme do ter. Assim, apela à espiritualidade e à dimensão apostólica, para ajudarem a combater os males que nos rodeiam. (Cf. RD)

2.4-RECONCILIATIO ET PAENITENTIA

A exortação *Reconciliatio et Paenitentia* aborda a reconciliação e a penitência na missão da Igreja e apela à conversão ao Evangelho. No ensinamento do mistério da redenção, o Papa João Paulo II apresenta Cristo como reconciliador de um mundo destruído pelo pecado e exorta a Igreja e o mundo a redescobrir o caminho da penitência, como único caminho que leva à reconciliação. (Cf. ReP)

2.5- CHRISTIFIDELES LAICI

A exortação *Christifideles Laici* resulta do Sínodo dos Bispos em 1987, sobre a vocação e missão dos leigos no mundo, onde o Papa João Paulo II expõe um resumo das suas ideias a respeito da nova evangelização. A exortação visa a participação dos leigos na sociedade e pretende estimular e promover uma consciência dos dons da responsabilidade e partilha de todos os fiéis, na comunhão e missão da Igreja.

Os leigos devem tornar a sua conduta diária num testemunho do evangelho, oferecendo uma contribuição valiosa no trabalho sistemático da catequese, uma vez que os pais devem ser

¹⁹ Consultar bibliografia no final.

os primeiros a transmitir a catequese aos seus filhos. Não são só os pastores, sacerdotes e religiosos que são chamados a trabalhar na vinha do senhor, mas todos os fiéis batizados. (Cf. CL)

2.6- REDEMPTORIS CUSTOS

A exortação *Redemptoris Custos* do Papa João Paulo II foi publicada na comemoração do centenário da Encíclica *Quamquam Pluries* do Papa Leão XIII, onde é destacado o papel de São José e posta em evidencia a sua missão e importância na sagrada família. Apresenta a visão papal da função de São José no plano da redenção. (Cf. RC)²⁰

2.7- PASTORES DABO VOBIS

A exortação *Pastores Dabo Vobis* destina-se a todos os sacerdotes, embora se dirija de forma especial aos seminaristas.

O documento analisa a importância do ministério ordenado juntamente com a formação e missão distinta de todos os fiéis e leigos e salienta a formação humana, o discernimento e a vida espiritual saudável como base de toda a formação sacerdotal. Sendo o Sacerdote um homem igual aos outros, é preciso que ele molde a sua personalidade humana de modo a tornar-se uma ponte e não um obstáculo na missão de guiar o rebanho que Deus lhe confiou. O Papa demonstra ainda a sua preocupação com a falta de vocações ao sacerdócio. (Cf. PDV)

2.8- ECCLESIA IN AFRICA

A exortação *Ecclesia in Africa* é a primeira de uma série de exortações que emanaram de vários Sinodos dos Bispos, em preparação ao grande jubileu de 2000. Nesta exortação, é analisada a situação de África, reconhecidamente uma cultura rica, mas obscurecida com muitos problemas, tais como feitiçarias, magias, poligamia, politeísmo, escravatura, tribalismo, etc. Assumindo que existem problemas relacionados com etnolinguística e questões de ordem sociopolítica, o documento, ainda assim, convida a todos a viver em Cristo e apresenta a reconciliação de forma que se promova a paz.

Ao elencar algumas soluções, como a aposta no desenvolvimento integral e humano, passando pela capacitação, educação e formação, o Sínodo acabou por se revelar um acontecimento de esperança, num momento em que África se encontra em profundo desânimo e desespero. (Cf. EAf)

2.9- VITA CONSECRATA

A exortação *Vita Consecrata* é um documento pós-Sinodal, já que data de 1996. Através dela, o Papa João Paulo II demonstra aos fiéis católicos a actualidade e beleza da vida

²⁰ Consultar bibliografia no final.

consagrada, renovando os ensinamentos do Concílio Vaticano II, que foram referência para a reflexão do sínodo que está na sua base. Reforça a consciência da necessidade da Igreja de uma vida religiosa renovada e fortalecida, através da confissão da vida trinitária, numa comunhão eclesial testemunhada através da caridade numa relação com o mundo. Desta forma, o documento salienta a importância da vida religiosa como sinal concreto de dedicação radical a Deus e à caridade que alegra a Igreja num mundo que sufoca com a confusão do efêmero. (Cf. VC)²¹

2.10- ECCLESIA IN AMERICA

O Papa João Paulo II, na exortação *Ecclesia in America*, considera a missão evangelizadora uma tarefa mundial. Por conseguinte, o Pontífice pede uma Igreja atenta as culturas do continente em questão, fator de solidariedade regional e mundial através de uma geopolítica da evangelização. Trata-se de um apelo a todos os Bispos, Presbíteros, Diáconos, Consagrados e Leigos para um encontro com Jesus Cristo vivo, num caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América.

Porém, o documento revela algumas fragilidades, entre as quais podem ser destacados o pouco aprofundamento de conceitos-chave, o silêncio sobre graves problemas da instituição eclesial e os limites inerentes a este tipo de documento centralizador. Assim, indirectamente, a exortação acaba por devolver às conferências episcopais e às Igrejas locais a tarefa de transformar os desejos do Papa num projecto sólido. (Cf. EAm)

2.11- ECCLESIA IN ASIA

A exortação *Ecclesia in Asia* começa por contemplar o continente onde nasceu e viveu Jesus, no qual o catolicismo é, paradoxalmente, ainda minoritário.

Reconhecendo que existem numerosos problemas e perseguições, o Papa entrevê um novo e promissor horizonte, uma reunião de pessoas maduras para a missão da Igreja no terceiro milénio, que definiu a Ásia como prioridade desde logo. Ainda é afirmada a urgência da missão confiada à Igreja, ante a riqueza das religiões e culturas desse continente, reafirmando depois a necessidade de envolvimento dos leigos, jovens e mulheres na programação pastoral. (Cf. EAs)

2.12- ECCLESIA IN OCEANIA

A exortação *Ecclesia in Oceania* faz uma análise da situação da Igreja na Oceânia, esboçando uma forma funcional de a evangelização chegar a todos os povos deste continente. O Pontífice alegra-se com a diversidade de povos e culturas ali existentes, apelando às Igrejas

²¹ Consultar bibliografia no final.

locais encontrem as formas mais adequadas de apresentar Jesus como Salvador e assim o seu Evangelho chegar a todos.

Apela também às vocações e ao discernimento saudável, transmitindo o seu apreço por todos os missionários e religiosos que se encontram no referido continente, na missão, na evangelização. (Cf. EO)²²

2.13- ECCLESIA IN EUROPA

Com a exortação *Ecclesia in Europa*, o Papa João Paulo II dirige-se aos vários continentes para a preparação do grande jubileu do ano 2000. Trata-se da última exortação antes do referido jubileu.

Não deixando de demonstrar a sua preocupação com a realidade atual da Europa, o Papa, mesmo assim, usa a palavra ‘esperança’ frequentemente. De resto, trata-se da palavra mais citada ao longo de todo o documento.

Deve sublinhar-se o apelo à construção de uma nova Europa, feita por homens e mulheres, através do Evangelho da esperança e da salvação.

Dois aspectos especialmente dignos de nota:

1.º Da sociedade civil espera-se a edificação da união europeia como comunidade de povos, segundo os métodos democráticos, de modo pacífico e no respeito dos direitos humanos;

2.º São motivos de júbilo os sinais de esperança para a recuperação da liberdade da Igreja no leste europeu. (Cf. EE)

2.14- PASTORES GREGIS

A exortação *Pastores Gregis* surge após a celebração do início do terceiro milénio, correspondendo ao primeiro sínodo dos Bispos a seguir ao rescaldo do grande jubileu de 2000, onde participaram os Bispos de todos os continentes. Por conseguinte, o documento centra-se nos princípios doutrinários e pastorais destinados a orientar os Bispos católicos, perante os problemas e violência que assola o mundo. Nesse sentido, o serviço episcopal é visto como a grande esperança cristã na imitação de Cristo, ou seja, o Bispo só poderá mostrar entre os seus irmãos os sinais de ser pai, irmão e amigo, se tiver entrado na nuvem obscura e luminosa do mistério do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Iluminado pela luz da Santíssima Trindade, o Bispo será sinal da bondade misericordiosa do Pai, imagem viva da caridade do Filho, transparência humana do Espírito, consagrado e enviado para guiar o Povo de Deus.

É verdade que o nosso tempo se caracteriza por contínuo movimento e frequente agitação, com o risco onde se cai facilmente no fazer por fazer, o Bispo deve ser o primeiro a

²² Consultar bibliografia no final.

mostrar, com o exemplo da sua vida, que é preciso restabelecer o primado do Ser sobre o fazer e, mais ainda, o primado da graça, que, segundo a perspectiva cristã da vida, é também princípio essencial para uma programação do ministério pastoral.

Esta exortação apostólica comemora, além disso, o 25.º ano do Papa João Paulo II como Bispo de Roma, sendo igualmente a sua última exortação. (Cf. PG)²³

3- CARTAS APOSTÓLICAS

As Cartas Apostólicas cuidam de assuntos de matéria doutrinal de carácter menos solene que as Encíclicas, são dirigidas aos Bispos e, por meio deles, a todos os fiéis. Ex.: “*Mulieris Dignitatem*” (João Paulo II, 1988) sobre a dignidade e vocação da mulher. Esse tipo de documento pode conter também algo de doutrinariamente definitivo, como a “*Ordinatio Sacerdotalis*” (João Paulo II, 1994) sobre a ordenação sacerdotal reservada somente a varões. As Cartas Apostólicas são também usadas para vários outros assuntos: canonização de algum Santo, temas doutrinários ou morais, comemoração de alguma data ou convocação de algum ano especial.²⁴

3.1-RUTILANS AGMEN

A Carta Apostólica *Rutilans Agmen* é dirigida a toda a Igreja da Polónia, por ocasião do 9.º centenário da morte do Santo Estanislau. O início do pontificado do Papa João Paulo II coincidiu com tempos difíceis para a Polónia. Neste documento, o Pontífice não esconde a sua preocupação, nem o seu amor pelo seu país natal, sendo com gratidão que evidencia o seu apego a Santo Estanislau. (Cf. RA)

3.2-PATRES ECCLESIA

A Carta Apostólica *Patres Ecclesia* é uma homenagem aos Padres Santos da Igreja, os grandes formadores nos primeiros séculos, e um agradecimento pelos ensinamentos da fé, o seu aprofundamento e a sua riqueza, já que mediante a reflexão teológica, eles também foram construtores da Igreja.

Assim, os Santos Padres da Igreja são apresentados no documento como os sólidos pilares e fundamentos da Igreja. (Cf. PE)

3.3- SANCTORUM ALTRIX

A Carta Apostólica *Sanctorum Altrix* relembra e celebra o 15.º centenário do nascimento de São Bento, patrono da Europa.

²³ Consultar bibliografia no final.

²⁴ Cf. *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. 6 (Lisboa: Pagina Editorial, 1990), 33-34.

Através dela, o Papa João Paulo II enaltece a vida de São Bento e o seu contributo para a Igreja e para o mundo. Exemplo de amor e fidelidade a Cristo, S. Bento povoou a Europa de beneditinos, grandes evangelizadores, gente de cultura e trabalho, de caridade, ciência e arte.

A regra beneditina permanece atual, recomendando a conciliação da oração com o trabalho: “ora et labora”. (Cf. SA)

3.4- EGREGIAE VIRTUTIS

O Papa João Paulo II, com a Carta Apostólica *Egregiae Virtutis*, proclama os Santos Cirilo e Metódio, juntamente com São Bento, como padroeiros da Europa.

Salienta o sucessor de Pedro que os referidos santos constituem um exemplo clássico de inculturação, atitude necessária para que cada povo penetre na própria cultura a mensagem que revela e manifesta a verdade salvífica. (Cf. EV)²⁵

3.5- AMANTISSIMA PROVIDENTIA

A Carta *Amantissima Providentia* refere-se à comemoração do 7.º centenário da morte da Santa Catarina de Sena, uma jovem que aos 16 anos, impelida por uma visão de São Domingos, ingressaria na Ordem Terceira Dominicana e cuja vida é uma inspiração para a pastoral da Igreja.

Doutora da Igreja, Santa Catarina de Sena deixou um total de 382 epístolas, em que se dirigiu às autoridades do seu tempo, interpelando-as. O Papa não esquece, de resto, o papel crucial, que Santa Catarina teve no retorno do Papa a Roma, depois de 68 anos em Avinhão. (Cf. AP)

3.6- A CONCILIO CONSTANTINOPOLITANO I

A Carta Apostólica *A Concilio Constantinopolitano I* surge como comemoração do 16.º centenário do concílio de Constantinopla. Através dela, o Papa João Paulo II relembra que aquele foi o 2.º concílio ecuménico da Igreja, a seguir ao Concílio de Niceia, o qual estabeleceu o credo que recitamos ainda hoje na liturgia.

A celebração não se limita, todavia, a recordar uma fórmula de fé, mas faz reconhecimento do Espírito Santo, que procede do Pai, e da necessidade de proclamar com justiça, na confissão da Igreja o mistério de Deus na Santíssima Trindade. (Cf. CC)

3.7- SALVIFICI DOLORIS

Nesta Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, o Papa João Paulo II desenvolve uma interessante reflexão sobre a operação salvífica de Cristo e a profunda dimensão do seu amor, testemunhado na cruz. Centra-se no Novo Testamento, contemplando o tema à luz da vida de

²⁵ Consultar bibliografia no final.

Cristo. São igualmente abordadas as tentativas de resposta ao mesmo tema por parte dos pensadores modernos. Assim, o Papa João Paulo II, seguro da sua convicção na vitória do amor sobre o sofrimento, oferece uma contribuição inestimável para a teologia pastoral. Sabendo que a busca de um sentido para a dor física e moral é um caminho árido e um grande desafio de fé. (Cf. SD)

3.8- QUONIAM IN CELERI – QUIRÓGRAFO

A Carta Apostólica *Quoniam in Celeri*, em formato quirógrafo, do Papa João Paulo II, justifica os motivos da divisão da Sagrada Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino, instituída pelo Papa Paulo VI, em 2 Dicastérios. Assim acontece porque ambos recebem matéria para o respetivo múnus. (Cf. QC)²⁶

3.9- LE SOLLECITUDINI CRESCENTI – QUIRÓGRAFO

A Carta Apostólica *Le Sollecitudini Crescenti*, em formato quirógrafo, dá a conhecer a nomeação do cardeal Secretário de Estado do Vaticano, como representante do Papa no governo civil do estado da cidade do vaticano, devendo exercer, em nome do Papa, o poder temporal no mesmo Estado. (Cf. SC)

3.10- REDEMPTIONIS ANNO

O Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *Redemptionis Anno*, coincidente com o encerramento do ano jubilar da Redenção, felicita Jerusalém por acolher uma pluralidade de religiões, destacando-a como esperança para todas as nações e chamando-lhe Cidade Santa e património espiritual de paz e harmonia.

Apesar de demonstrar a sua tristeza e preocupação por Jerusalém também ser um lugar de rivalidades persistentes, violência e reivindicações, o Pontífice recomenda, com esperança e paciência, que todos sejam instruídos por Deus e escutem a sua mensagem de reconciliação e paz. (Cf. RA)

3.11- LES GRANDS MYSTÈRES

Na Carta Apostólica *Les Grands Mystères*, o Papa João Paulo II exorta todos os fiéis a tomarem consciência do sofrimento do povo libanês, recordando a guerra e as suas consequências que durante uma década, à época, flagelaram o Líbano.

Assim sendo, o documento demonstra a sua solidariedade e apela à urgência de oração, por parte de todos os cristãos, pelo povo libanês, para que o diálogo, quer cultural, quer religioso, torne o Líbano um país mais democrático e humano. (Cf. LGM)

²⁶ Consultar bibliografia no final.

3.12- SESCENTESIMA ANNIVERSARIA

A Carta Apostólica *Sescentesima Anniversaria*, do Papa João Paulo II, consiste numa bênção apostólica pelo 6.º centenário do “baptismo” da Lituânia.

Note-se que este “baptismo” introduziu a Lituânia na grande família dos povos cristãos da Europa. (Cf. SA)

3.13-DUODECIMUM SAECULUM

A Carta Apostólica *Duodecimum Saeculum* do Papa João Paulo II celebra o 12.º centenário do II Concílio de Niceia. Nela é reafirmada a veneração, não adoração, de imagens, sendo explicitada a diferença entre ‘venerar’ e ‘idolstrar’.

Aquele acontecimento foi igualmente celebrado no Oriente, em Constantinopla. (Cf. DS)

3.14- EUNTES IN MUNDUM UNIVERSUM

Na Carta Apostólica *Euntes in Mundum Universum*, o Papa João Paulo II, imitando o seu predecessor, o Papa Pio XII, considerou por bem celebrar o 950.º aniversário do baptismo de Rus’ de Kiev, exprimindo o louvor e gratidão pela herança cristã que transmitiu, através do seu baptismo, ao povo da Ucrânia. (Cf. EMU)

3.15- LITTERAE ENCYCLICAE

A Carta Apostólica *Litterae Encyclicae* do Papa João Paulo II é dirigida a todas as pessoas consagradas de comunidades religiosas e instituições seculares, por ocasião do ano Mariano.

Através dela, o Papa pede para todos meditem com Maria sobre os mistérios da vocação, consagração e sobre os seus apóstolos. (Cf. LE)²⁷

3.16- MULIERES DIGNITATEM

O Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *Mulieres Dignitatem*, recorre às Sagradas Escrituras para demonstrar o lugar da mulher quer na sociedade, quer na Igreja. Desde logo salientando a sua importância na família e no âmbito social, o Pontífice destaca o fator do equilíbrio que é a mulher na vida familiar e no trabalho. Donde aponta a necessidade de uma maior presença feminina no sector público e nas responsabilidades eclesiais. (Cf. MD)

3.17- ORDINATIO SACERDOTALIS

A Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* do Papa João Paulo II retoma a resposta dada pelo Papa Paulo VI num documento que publicara, *inter ensignes*, no qual explica o porquê de a Igreja católica não ordenar mulheres.

²⁷ Consultar bibliografia no final.

Neste documento, o Papa João Paulo II elabora a resposta anteriormente dada pelo Papa Paulo VI, fundamentando-a e tornando a questão irrevogável. (Cf. OS)²⁸

3.18- TERTIO MILLENIO ADVENIENTE

O Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *Tertio Millenio Adveniente*, sensibiliza todo o povo cristão a iniciar uma preparação para o ano jubilar. A fé católica exclui a reencarnação e sublinha a responsabilidade e o empenho do homem, que é chamado a concretizar-se uma única vez, no decurso da sua existência sobre a Terra.

Esta carta intenta consciencializar para a humildade em que viveu Jesus e simultaneamente para o seu carácter salvífico, pois só por meio de Jesus alcançamos o que nos foi oferecido por Deus.

Assim sendo, o Papa João Paulo II apela à humildade e à misericórdia, convidando todos os fiéis a elevarem as suas preces ao Senhor, para obterem a luz e o auxílio necessários para a preparação do ano jubilar. (Cf. TMA)

3.19- ORIENTALE LUMEN

A Carta Apostólica *Orientalium Dignitas* do Papa João Paulo II comemora o centenário da encíclica *Orientalium Dignitas* do Papa Leão XIII, sobre as Igrejas católicas orientais, estabelecendo novos direitos.

O documento defende o significado das tradições orientais para todas as Igrejas e destaca a antiga tradição das Igrejas católicas orientais, parte integrante do património da Igreja de Cristo, que deve ser conhecido.

O Pontífice relembra que os orientais têm consciência de que são portadores dessa tradição, pelo que também os filhos da Igreja católica a devem conhecer. (Cf. OL)

3.20- IV CENTENÁRIO DA UNIÃO DE BREST

O Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *pelo IV Centenário da União de Brest*, celebra os 400 anos da união da sede Metropolitana do Rus' de Kiev à Sé Apostólica.

No documento, são recordados os esforços de todos os seus predecessores para a concretização deste feito. (Cf. CUB)

3.21- 350 ANOS DA UNIÃO DE UZHOROD

A Carta Apostólica *pelos 350 anos da União de Uzhorod* do Papa João Paulo II demonstra a sua felicidade, a qual partilha com todos os fiéis, pelos 350 anos da união de Uzhorod com o Bispo de Roma. (Cf. UU)

²⁸ Consultar bibliografia no final.

3.22- LAETAMUR MAGNOPERE

A Carta Apostólica *Laetamur Magnopere* consiste na aprovação e promulgação latina do catecismo da Igreja Católica.

O Papa João Paulo II agradece a todos o contributo para a sua realização e atualização, salientando ser um contributo para uma melhor evangelização e pastoral. Com a promulgação, o Pontífice pede ainda uma intensificação do empenho de todos, em favor de uma maior difusão do texto, como dom privilegiado para as comunidades que lhes estão confiadas. (Cf. LM)²⁹

3.23- DIVINI AMORES SCIENTIA

A Carta Apostólica *Divini Amores Scientia* do Papa João Paulo II traça o trajecto de vida de Santa Teresa do Menino Jesus. Aborda, além disso, a sua beatificação, em 1923, e sua canonização na Basílica de São Pedro, em 1925, pelo Papa Pio XI.

Este documento é o reconhecimento de todos os seus feitos e dos seus escritos, declarando o Papa João Paulo II, Santa Teresa do Menino Jesus Doutora da Igreja Universal. (Cf. DAS)

3.24- DIES DOMINI

A Carta Apostólica *Dies Domini* do Papa João Paulo II, tal como indica o título, refere-se ao *dia do Senhor*, ou seja, o domingo.

Através dela, o Pontífice incentiva todos os cristãos a redescobrir o significado da Santificação do dia do Senhor. O domingo celebra as graças do mistério pascal, que é o ponto máximo da história da salvação, onde todos os cristãos são convidados a participar.

Assim, a carta apresenta as várias dimensões do domingo, a saber: a obra da criação; o dia da Igreja, dia da comunidade cristã reunida para a celebração; o dia do ser, dia da alegria, do descanso; o dia do repouso, festa primordial. (Cf. DD)

3.25- INTER MUNERA ACADEMIARUM

A Carta Apostólica *Inter Munera Academiaram* do Papa João Paulo II vem dar continuidade à sua carta encíclica *Fides et Ratio*, onde destaca a grande importância do diálogo entre a teologia e a filosofia, a partir da encíclica *Aeterni Patris* do seu predecessor, o Papa Leão XIII.

Neste documento, é realçada a importância da Academia Pontifícia de São Tomás de Aquino, que demonstra o valor do pensamento filosófico na contribuição basilar para a fé e a ciência teológica. (Cf. IMA)

²⁹ Consultar bibliografia no final.

3.26- UNIONE ROMANIA ROMA

A Carta Apostólica *Unione Romania Roma* do Papa João Paulo II é uma homenagem à união da Roménia com Roma por meio da Igreja Grego-Católica.

Este documento comemora os 300 anos da referida união, exaltando o Papa João Paulo II o valor dos mártires, que com o seu zelo apostólico e com o seu sangue defenderam a fé greco-católica e a legítima união. (Cf. URR)

3.27- NOVO MILLENNIO INEUNTE

Na Carta Apostólica *Novo Millenio Ineunte*, que coincidiu com o encerramento do ano jubilar, o Papa João Paulo II expressa a sua alegria pela adesão de toda a Igreja ao ano jubilar e o impacto alcançado com o esforço de todos, mas lembra que é preciso continuar.

Ao longo do documento o Pontífice relembra que Cristo é o centro de toda a evangelização, chamando-nos à santidade, o Papa alude ainda aos meios para a alcançar. (Cf. NMI)

3.28- BATTESIMO ARMENI

A Carta Apostólica *Battesimo Armeni* é sobre o 7.º centenário do baptismo do povo arménio.

Neste documento, o Papa João Paulo II lembra que toda a Igreja rejubila com o aniversário, afirmando que o baptismo é marcado pelo encontro do amor entre Cristo e a humanidade. Igualmente sublinhada foi a importância de Gregório de Narek. (Cf. BA)

3.29- MILLENIUM HUNGARICUM

A Carta Apostólica *Millenium Hungaricum* do Papa João Paulo II concede uma bênção apostólica ao povo húngaro no encerramento do milénio húngaro que homenageia Santo Estevão, o santo que no Natal do ano 1000 recebeu do Papa Silvestre a coroa com que foi coroado, como primeiro filho do duque da Hungria convertido ao Cristianismo, o que ele aceitou como serviço e não como honra.

Esta homenagem pretende elucidar acerca da sua maior preocupação enquanto rei, que sempre fora a cultura e a educação do reino, que consagrou a Nossa Senhora, de quem era devoto. (Cf. MH)³⁰

3.30- ROSARIUM VIRGINIS MARIAE

A Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* do Papa João Paulo II surge no ano em que celebra o seu 25.º ano de pontificado.

³⁰ Consultar bibliografia no final.

Nela, o Pontífice propõe um ano dedicado ao rosário. Na verdade, já os seus predecessores, o Papa Leão XIII, o Papa João XXIII e sobretudo o Papa Paulo VI, tinham atribuído grande importância ao rosário.

Por seu turno, João Paulo II salienta a urgência do rosário face às calamidades que assolam o mundo. E o documento apresenta ainda outro diferencial, marcado que está pela inserção dos mistérios luminosos. (Cf. RVM)

3.31- SPIRITUS ET SPONSA

A Carta Apostólica *Spiritus et Sponsa* do Papa João Paulo II celebra o 40.º aniversário da constituição *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia, que foi promulgada pelo seu predecessor, o Papa Paulo VI, a 4 de dezembro de 1963.

Diga-se que os princípios da reforma litúrgica são bem evidentes nas celebrações de João Paulo II. São eles o aumento da vida cristã, a adaptação das instituições eclesiais ao nosso tempo, a promoção da união dos cristãos, a proposta a todos os homens do convite de entrar na Igreja e a nobre simplicidade e a clareza na brevidade dos ritos. A propósito, o sumo Pontífice escreveu: «A renovação litúrgica é o fruto mais visível de toda a obra conciliar. Para muitos, a mensagem do Concílio do Vaticano II foi percebida, acima de tudo, através da reforma litúrgica». A liturgia é a Igreja em oração. Ao celebrar o culto divino, a Igreja exprime aquilo que é: una, santa, católica e apostólica. E porque é o sacramento de unidade, as acções litúrgicas pertencem a todo o corpo da Igreja. Por isso, João Paulo II reconheceu que na liturgia o Mistério da Igreja é verdadeiramente anunciado, saboreado e vivido.

Desta forma, a perspectiva litúrgica do Concílio não se limita ao âmbito intraeclesial, mas abre-se para o horizonte de toda a humanidade. Com efeito, no seu louvor ao Pai, Cristo une a si mesmo toda a comunidade dos homens e fá-lo de maneira singular: através da missão orante da Igreja, que louva o Senhor de modo incessante e intercede pela salvação do mundo inteiro, não apenas com a celebração da Eucaristia, mas também de outras formas, especialmente com a recitação do Ofício divino. (Cf. SS)³¹

3.32- MANE NOBISCUM DOMINE

A Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* do Papa João Paulo II tem como objectivo destacar a importância da Eucaristia, decretando o período de 2004 a 2005 como o Ano da Eucaristia.

³¹ Consultar bibliografia no final.

A preocupação de João Paulo II com a Eucaristia é uma constante ao longo do seu pontificado. De resto, já a tinha posto por escrito anteriormente, na encíclica *Redemptor Hominis*, de 1978.

Agora, de novo, o Pontífice solicita aos Bispos e Presbíteros que coloquem o seu empenho na promoção da Eucaristia, alterando para a sua importância. (Cf. MND)

3.33- IL RAPIDO SVILUPPO

A Carta Apostólica *Il Rapido Sviluppo* do Papa João Paulo II demonstra o seu fascínio pelos *media*, os meios de comunicação, que usa para realçar o papel da Igreja.

Neste documento, o Papa destaca o rápido desenvolvimento das tecnologias na área dos meios de comunicação, apelando aos responsáveis que voltem a refletir nos desafios que a comunicação representa para a Igreja.

Não servirá somente para difundir o Evangelho, mas hoje mais do que nunca, a comunicação serve para espalhar a mensagem Salvífica e consegue abranger toda a humanidade, sendo também um valioso apoio na divulgação do Evangelho e promoção do diálogo e da cooperação ecuménica e inter-religiosa. (Cf. IRS)³²

4- MOTU'S PROPRIO

Trata-se de uma espécie de normativa da Igreja católica, expedida diretamente pelo Papa. Motu proprio vem do latim *motivo próprio* é um documento que surge por iniciativa do próprio Papa e tem geralmente a forma de decreto. Versa algo em que o Papa coloca particular empenho. O Motu Proprio pode abordar temas importantes e introduzir novas disposições legislativas. Ele é uma das espécies normativas da Igreja Católica, expedido diretamente da iniciativa própria do Papa. Por exemplo: o Papa Francisco, em 8 de setembro de 2017, na Carta Apostólica em forma de Motu Próprio "*Summa familiae cura*", instituiu o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II, para as Ciências do Matrimónio e da Família.

Os primeiros documentos deste tipo apareceram durante o pontificado de Inocêncio VIII (1484-1492). Faziam contraste às Cartas Decretais, que eram sempre a resposta dada a alguma questão levantada e indicavam como o Direito deveria ser aplicado em determinadas circunstâncias. O Motu Proprio, publicado sem nome de destinatário, tinha alcance mais amplo.³³

³² Consultar bibliografia no final.

³³ Cf. *Enciclopédia Moderna Larousse*, Vol. 13 (Mem Martins: Círculo de Leitor, 2009), 5105.

4.1- FAMILIA A DEO INSTITUTA

Este documento defende a família, porque a família é instituída por Deus. A família é a Igreja doméstica, onde cada membro é chamado a desempenhar a sua própria missão.

Desta forma, uma das novidades é o aconselhamento familiar, centrado na família e nas suas necessidades e o acompanhamento da família cristã. (Cf. FDI)

4.2- TRECEDIM ANNI

Este documento vem estabelecer os critérios e os novos estatutos da comissão teológica internacional, uma vez que os seus membros procedem de várias nações, contactam com culturas diferentes e povos diferentes, o que os enriquece para uma visão mais clara das questões modernas. (Cf. TA)

4.3- RECOGNITO IURIS CANONICI CODE

Trata-se da promulgação do novo Código de Direito Canónico. O Papa João Paulo II pretende que a nova legislação canónica seja um instrumento eficaz à Igreja, designadamente para aperfeiçoar o espírito do Vaticano II e apelar a Igreja a exercer a sua missão salvífica no mundo. (Cf. RICC)

4.4-DECESSORES NOSTRI

Este documento incide sobre os deveres da comissão pontificia da América latina, criada pelo Papa Paulo VI.

Com a finalidade de estudar os problemas doutrinários e pastorais no desenvolvimento da Igreja na América latina e avançar soluções para a resolução desses problemas, foi nomeado um presidente da comissão, o qual deve informar regularmente o Sumo Pontífice sobre as questões a resolver, bem como das soluções a implementar. (Cf. DN)

4.5- ECCLESIA DEI

A Carta Apostólica *Ecclesia Dei*, apresentada em forma de *motu proprio*, foi emitida com grande tristeza e aflição pelo Papa João Paulo II em resposta à ordenação canónica irregular de 4 Bispos na Suíça, pelo Arcebispo Marcel Lefebvre, em desobediência ao Papa. (Cf. ED)³⁴

4.6- STELLA MARIS

Este documento refere-se ao apostolado do mar, definindo a atuação da Igreja Católica junto daqueles que vivem e dependem do mar. Assim, a Igreja acompanha os homens do mar, cuidando das peculiares necessidades espirituais daqueles que, por motivos vários, vivem e trabalham em ambiente marítimo.

³⁴ Cf. Walsh e Stilwell, *Caminhos da justiça e da paz*, 641-669

Importa ir ao encontro das exigências da assistência religiosa de quem tem necessidade do comércio marítimo e da pesca, das suas famílias, do pessoal dos portos e de todos os que empreendem uma viagem por mar, promovendo o cuidado pastoral dos pescadores, navegadores, etc., urge dar testemunho da vida cristã neste ambiente. (Cf. SM)³⁵

4.7- AD TUENDAM FIDEM

A Carta Apostólica *Ad Tuendam Fidem*, apresentada em forma de *motu proprio* do Papa João Paulo II, tem como fim defender a fé da Igreja católica, inserindo normas no código de direito canônico e no código dos cânones das Igrejas orientais. Foram parcialmente acrescentados os cânones 598 e 750. No cânone 1371 foi acrescentado à citação o segundo parágrafo do cânone 750, e no cânone 1436 foi acrescentado na citação o segundo parágrafo do cânone 598.

Desta forma, a carta apostólica modificou os códigos oriental e latino de direito canônico, especificando a forma de profissão de fé que os ministros da Igreja devem fazer antes de assumir o cargo. O pontífice fez acompanhar a publicação do documento com um comentário doutrinário, esclarecendo os três níveis de ensino autoritário da Igreja. O nível mais alto é o das doutrinas solenemente propostas como reveladas por Deus. Estas requerem fé divina. O segundo nível é o das doutrinas infalivelmente ensinadas, não como reveladas por Deus, mas como verdades inseparavelmente ligadas à revelação. A terceira categoria é a de ensinamentos sobre assuntos mais ou menos relacionados à revelação que, sem serem expostos com a solenidade de doutrinas infalíveis, são, no entanto, autoritários. Para esta última categoria, o que se exige dos católicos é "submissão religiosa da vontade e do intelecto". Os dois níveis anteriores requerem parecer firme e definitivo. (Cf. ATF)

4.8- APOSTOLOS SUOS

Este Motu Proprio tem como base a natureza teológica e jurídica das conferências dos Bispos.

Por essa razão, tem em vista o aprofundamento e o estatuto teológico das Conferências Episcopais e o problema da sua autoridade doutrinal, lembrando o decreto conciliar *Christus Dominus* e o Código de Direito Canônico, que concluiu 13 anos de trabalho.

O documento explicita ainda os princípios basilares teológicos e jurídicos das Conferências Episcopais, a que acresce uma integração normativa que ajuda a estabelecer uma práxis teologicamente fundamentada e juridicamente segura das Conferências. (Cf. AS)

³⁵ Consultar bibliografia no final.

4.9- SPES AEDIFICANDI

Este Motu Proprio proclama Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Sena e Santa Benedita da Cruz como padroeiras da Europa.

Assim aconteceu à semelhança do que sucedera em 1980, com a nomeação de São Bento, juntamente com os Santos Cirilo e Metódio, como padroeiro da Europa.

Às portas do grande jubileu, a Igreja proclama três Santas como padroeiras da Europa, sublinhando-se o contributo das mulheres na missão da evangelização. (Cf. SA)

4.10- THOMAS MORE

Este *motu proprio* consiste na proclamação de São Tomás de More como patrono dos governantes e dos políticos.

O santo deve ser venerado como exemplo imperecível de coerência moral, tanto dentro como fora da Igreja. (Cf. TM)³⁶

4.11- LEGGE FUNDAMENTALE

Este Motu Proprio é uma modificação do Papa João Paulo II à publicação do Papa Pio XI. Assim sendo, foi promulgado um conjunto de seis leis, as quais constituíram a espinha dorsal da ordem jurídica do novo Estado. Com o intuito de garantir o propósito da liberdade da Sé Apostólica e assegurar a independência real e visível do Romano Pontífice, o Papa João Paulo II, promulgou em 2000 a nova Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano, revogando assim a anterior. Composta de 20 artigos, cujos assuntos seguem de maneira substancial a Lei Fundamental de 1929, que estabelece que o Sumo Pontífice é o soberano do Estado. (Cf. LF)

4.12- SACRAMENTORUM SANCTITATIS TUTELA

Este Motu Proprio do Papa João Paulo II segue a linha dos seus predecessores, estabelecendo expressamente que os delitos mais graves, a violação dos direitos humanos, eutanásia, pedofilia, etc., ficam reservados à Congregação para a Doutrina da Fé, a qual deve declarar ou aplicar a sanção adequada de acordo com as normas do Direito Canónico. (Cf. SST)

4.13- MISERICORDIA DEI

Com este Motu Proprio, o Papa João Paulo II vem reforçar a importância do sacramento da reconciliação, destacando alguns aspectos da celebração do sacramento da penitência, tendo em vista sublinhar a necessidade da confissão no sacramento da Penitência e a observância das normas requeridas para o rito da absolvição geral.

³⁶ Consultar bibliografia no final.

João Paulo II reitera a doutrina católica relativa ao sacramento da Penitência e da Reconciliação exposta sinteticamente no Catecismo da Igreja Católica e determina que seja seguida e aplicada a lei universal da Igreja, como a confissão individual e íntegra, a grave necessidade para a absolvição geral, e o local, a igreja ou o oratório.

É sublinhado que o sacramento da reconciliação não se cinge só à acção do ministro, mas também aos actos do penitente. (Cf. MD)

4.14- LEGIONARIOS JERUSALEM

O Papa João Paulo II, dando continuidade à obra do seu predecessor, o Papa Paulo VI, vem através deste Motu Proprio, garantir a estabilidade do pontifício Instituto de Notre Dame, em Jerusalém, confiando a sua prevenção e gestão aos legionários de Cristo, pelas suas especificidades e finalidades pelas quais são reconhecidos. (Cf. LG)³⁷

5- CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA

Constituição Apostólica é um documento do Magistério Pontifício, ou seja, promulgado pessoalmente pelo Papa, cujo conteúdo, com valor de decreto, abrange o ensinamento definitivo da Igreja a respeito de um determinado assunto. Trata-se, portanto, de um tipo particularmente solene e importante de documento da Igreja. Dependendo do conteúdo específico, as Constituições Apostólicas podem ser Constituição Dogmática, quando contêm matéria de fé em que todo católico deve crer; Constituição Pastoral, quando contêm diretrizes da Igreja sobre a sua ação prática junto aos fiéis.

Assim, estes documentos são a forma mais comum pela qual o Papa exerce a sua autoridade “Petrina”. Através destes, o Papa promulga as leis respeitantes aos fiéis. Tratam de assuntos doutrinários, disciplinares ou administrativos. A criação de uma nova diocese, por exemplo, faz-se por meio de uma Constituição Apostólica.

Temos alguns exemplos como a *Sacrae Disciplinae Leges* (1983), do Papa João Paulo II, na promulgação do novo Código de Direito Canônico, a *Pastor Bonus* (1988), do Papa João Paulo II sobre o ministério e a organização da cúria romana, e a *Fidei Depositum* (1992), do Papa João Paulo II, na promulgação do Catecismo da Igreja Católica. Em baixo podemos verificar cada uma das Constituições do Papa João Paulo II.³⁸

³⁷ Consultar bibliografia no final.

³⁸ Cf. *Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura*, Vol. 5 (Lisboa: Editorial Verbo, 1967), 1507.

5.1- SAPIENTIA CHRISTIANA

Este documento incide sobre a da necessidade da sabedoria Cristã, sublinhando que para tal é necessário que se promovam os novos conhecimentos e progressos das universidades e instituições religiosas, com o empenho e fidelidade as doutrinas da Igreja. (Cf. SC)

5.2- SCRIPTURARUM THESAURUS

Esta constituição propõe a utilização da (nova) edição da Neo-vulgata da Bíblia, para uso sobretudo na sagrada Liturgia, mas apta também para as outras aplicações, que substitui obrigatoriamente o texto da versão Vulgata que até então era utilizada . (Cf. ST)

5.3- MAGNUM MATRIMONII SACRAMENTUM

Sendo uma das grandes preocupações do Papa João Paulo II a pastoral do sacramento do matrimónio, esta constituição trata de forma jurídica o matrimónio e a família. (Cf. MMS)

5.4- DIVINUS PERFECTIONIS MAGISTER

Juntamente com o *Normae Servandae in Inquisitibus ab Episcopis Faciendi in Causis Sanctorum*, este documento define o processo que deve ser seguido nas causas da canonização da Igreja católica. (Cf. DPM)³⁹

5.5- SACRAE DISCIPLINAE LEGES

Trata-se da regulamentação do Código do Direito Canónico, utilizado pelos tribunais eclesiais da Igreja Católica. Foi o Papa João Paulo II quem, em janeiro de 1983, reviu e promulgou as diretrizes do Direito Canónico que hoje é vigente no mundo católico. A nova constituição Apostólica substituiu a que havia sido promulgada pelo Papa Bento XV em 1917. Anos mais tarde, João Paulo II viria a promulgar, de igual forma, o código que deveria ser utilizado pelas igrejas católicas do Oriente, intitulado-o de Código dos Cânones das Igrejas Orientais. (Cf. SD)

5.6- SPIRITUALI MILITUM CURAE

Este documento define as novas normas de assistência espiritual aos militares, insistindo que os capelões militares devem estar em serviço exclusivo da defesa, da segurança e da liberdade dos povos. (Cf. SMC)

5.7- PASTOR BONUS

Este documento define as competências das diversas repartições do Vaticano, bem como as relações entre o Vaticano e as Igrejas particulares. (Cf. PB)

³⁹ Consultar bibliografia no final.

5.8- EX CORDE ECCLESIAE

Este documento é tido como referência para a Igreja Católica na área da educação, apontando as características fundamentais de escolas e universidades católicas do mundo inteiro.

Nascidas do Coração da Igreja, as Instituições de Ensino Católico têm uma missão peculiar nos tempos atuais, valorizar o humanismo, para que todos possamos viver de acordo com o projeto de Deus, abrindo espaço para uma sociedade justa e fraterna, onde o amor e o diálogo são peças importantes na construção de um desenvolvimento para todos, no que diz respeito à comunidade universitária, serviço à Igreja e à sociedade, à pastoral universitária, à evangelização e ao diálogo cultural.. (Cf. ECE)

5.9- UNIVERSI DOMINICI GRECIS

Este documento estabelece o modo como deve eleger-se um novo Papa: normas relativas ao período de vacância da Sé Apostólica, o sigilo, o método de eleição, alojamento, entre outros. (Cf. UDG)⁴⁰

5.10- FIDEI DEPOSITUM

Este documento refere-se à publicação do novo Catecismo da Igreja Católica.

Sendo o Catecismo da Igreja Católica publicado em várias línguas e edições nacionais, este documento é emanado para explicar os motivos e a história do Catecismo.

Apresentando-o, o Papa explica o porquê de uma estrutura em quatro partes. Assim acontece porque o novo Catecismo da Igreja Católica retoma a antiga ordem já seguida pelo Catecismo do São Pio V, a saber: a profissão de fé, liturgia, decálogo e oração.

Juntamente com o novo Código de Direito Canônico e o Código dos Cânones das Igrejas Católicas Orientais, o Catecismo da Igreja Católica, são três documentos de grande importância para o funcionamento da Igreja Católica que foram publicados durante o pontificado do Papa João Paulo II. Este último tornou-se necessário para a transmissão específica, com fidelidade e de modo orgânico, dos ensinamentos da Sagrada Escritura, da Tradição viva na Igreja e do Magistério autêntico, bem como a herança espiritual dos Padres, dos Santos da Igreja, para permitir conhecer melhor o mistério cristão e reavivar a fé do povo de Deus. (Cf. FD)⁴¹

6- ENCÍCLICAS

O Papa é a autoridade máxima da Igreja Católica e para os Católicos de todo o mundo. A sua opinião sobre os mais variados temas é especialmente importante. Neste sentido, uma

⁴⁰ Consultar bibliografia no final.

encíclica é um documento através do qual o Sumo Pontífice reflete sobre um tema de interesse geral. Como regra, o seu conteúdo está relacionado com a doutrina social da Igreja ou então com os problemas que afetam o conjunto da sociedade na atualidade, tais como a fé, os costumes, o culto, a doutrina social, uma data comemorativa, etc.

Do ponto de vista histórico, a encíclica tem a sua origem nas epístolas do Novo Testamento. Trata-se do documento ordinário de maior relevância escrito pelo Pontífice. Normalmente está escrito em latim, pois esta é a língua oficial da Santa Sé. No entanto, pode ser traduzido para a língua vulgar.⁴²

O Papa João Paulo II lançou 14 encíclicas desde 1979 a 2004, onde aborda os mais variados temas, no que diz respeito à Igreja e à sociedade. Faço uma breve apresentação de cada uma.

6.1- REDEMPTOR HOMINIS

A encíclica *Redemptor Hominis* é a primeira da autoria do Papa João Paulo II.

Nela, o Pontífice expõe qual o caminho que o seu pontificado irá seguir, oferecendo um verdadeiro tratado, antropológico e cristológico, de teologia. Abordando os temas como, Cristo, o mistério e a plano de salvação e redenção do ser humano; Deus e a misericórdia para com a criação; Espírito Santo e a sua acção no ser humano.

Nesta encíclica, João Paulo II dá-nos uma visão teológica da antropologia cristã à luz do verbo encarnado, expondo uma compreensão mais plena da pessoa humana e da pessoa divina de Cristo. De resto, apresenta Cristo como homem mortal e Deus, falando do amor de Deus pela humanidade, a quem, através de Cristo, ofereceu a redenção.

No entanto, o Pontífice dá-nos, também, uma visão da teologia cristológica, já que coloca Cristo, na sua singularidade, como o centro do universo e, portanto, o ponto culminante do plano de salvação de Deus para a humanidade. Em suma, Cristo é o verdadeiro caminho para a salvação e só chegamos ao Pai por seu intermédio.

Com efeito, de acordo com a sua visão antropológica cristã, João Paulo II sublinha a união de Cristo com o homem e com a humanidade, mediante a qual Cristo pretende alcançar cada pessoa como indivíduo, a fim de que cada um possa trilhar o seu próprio caminho.

O Papa alude ainda à atualidade, demonstrando a sua incompreensão face a governos que se opõem à liberdade religiosa. (Cf. RH)⁴³

⁴² Cf. *Enciclopédia Larousse*, vol. 7 (Porto: Editora Cofina Media, 2009), 2568.

⁴³ Cf. Walsh, Michael e Peter Stilwell. *Caminhos da justiça e da paz*. (Lisboa: Editora Rei dos Livros, 2002), 541-553

6.2- DIVES IN MISERICORDIA

A Encíclica *Dives in Misericordia* do Papa João Paulo II é, na verdade, a segunda parte da anterior *Redemptor Hominis*.

Apesar de ambas as encíclicas estarem fundamentadas numa perspetiva cristocêntrica, já que a primeira mostra uma relação íntima entre o antropocentrismo e o cristocentrismo e a segunda faz uma ligação entre o antropocentrismo e o teocentrismo, por meio de Cristo foram unidos de um modo profundo, «[...] quem Me vê, vê o Pai [...]» (JO 14,8), a segunda foca a misericórdia como expectativa e como prática humana.

Incidindo sobre o homem contemporâneo, no mal-estar que se instala ao falar na palavra ‘misericórdia’, o Papa relembra, aos homens de hoje, a necessidade da misericórdia de Deus revelada por Cristo através dos seus ensinamentos, nomeadamente a parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32), bem como nas suas acções, ao curar os doentes e ao ajudar os pobres.

Em suma, o Papa apela para que a Igreja proclame a verdadeira misericórdia de Deus que Cristo nos revelou com a sua morte e ressurreição, mas a misericórdia com os homens também tem de acontecer por meio dos homens. Como disse Jesus no sermão da montanha: «bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5,7). (Cf. DM) ⁴⁴

6.3- DOMINUM ET VIVIFICANTEM

A Encíclica *Dominum et Vivificantem* completa a trilogia trinitária escrita pelo Papa João Paulo II, que começou em *Redemptor Hominis*, com uma teologia envolta no mistério e redenção do homem em Cristo, foi desenvolvida na *Dives et Misericordia*, com uma teologia envolta da misericórdia de Deus para com os homens, por intermédio de Cristo, e fecha agora com um exame teológico da função do Espírito Santo no mundo moderno e na Igreja.

Mas já os predecessores de João paulo II tinham abordado o tema do Espírito Santo, nomeadamente o Papa Leão XIII, na encíclica *Divinum Illud Munus*, em 1897, e o Papa Pio XII com a encíclica *Mistici Corporis Christi*, em 1943, pelo que o Pontífice não pretende esgotar a riqueza da doutrina, mas despertar a consciência do povo cristão para a presença do Espírito Santo na missão evangelizadora e santificante da Igreja. (Cf. SA) ⁴⁵

6.4- LABOREM EXERCENS

A Encíclica *Laborem Exercens* faz uma ligação entre a antropologia, onde o trabalho é visto como verdadeiro valor, e a teologia, que pede o respeito à centralidade do homem no mundo do trabalho e na sociedade, onde a sua dignidade seja cuidada e não se perca, como

⁴⁴ Cf. Walsh e Stilwell, *Caminhos da justiça e da paz*, 569-577

⁴⁵ Consultar bibliografia no final.

acontece quando se reduz o ‘humano’ a um mero objecto, a algo descartável. Dito doutra forma, o trabalho é para as pessoas e não as pessoas para o trabalho. Haja emprego condigno.

Que os ambientes de trabalho sejam salubres. Cuida-se também do descanso, valoriza-se o setor agrícola. Estimam-se os migrantes.

Este documento é de difícil leitura, deixando João Paulo II transparecer alguma amargura, despoletada eventualmente por aquilo que experienciara em jovem no mundo laboral, sob o regime nazi, e ainda o seu contacto com o marxismo.

O documento comemora, ainda, o 90.º centenário da encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, dedicada ao trabalho humano e em especial ao homem, numa época em que o humano muitas vezes é visto apenas como um instrumento de produção.

Em suma, o documento expõe a importância que o trabalho humano tem aos olhos de Deus, quer para a subsistência humana, quer para o plano de salvação de Deus. (Cf. LE)⁴⁶

6.5- SLAVORUM APOSTOLI

A Encíclica *Slavorum Apostoli* é dedicada aos Santos eslavos Cirilo e Metódio, que iniciaram a sua obra de evangelização na Morávia no ano de 893.

O documento destaca a contribuição dos Santos eslavos na construção da Europa, não só na comunhão cristã, mas também na união política e cultural. Nesse sentido, o Papa salienta que a Europa e o mundo enfrentam uma ruptura e antagonismos que ameaçam causar uma terrível destruição da vida e dos seus valores.

A encíclica, lançada após a carta apostólica *Egregiae Virtutis*, data de 31 de dezembro de 1980, altura que o Papa João Paulo II proclamou os referidos santos como padroeiros da Europa, retomando a linha do seu predecessor, o Papa Leão XIII, que a 30 de dezembro de 1880, na carta encíclica *Grande Munus*, estendia a toda a Europa o seu culto. O documento relata toda a vida e feitos dos santos Cirilo e Metódio, aos quais se deve a expansão do cristianismo e da evangelização na Europa oriental. (Cf. SA)⁴⁷

6.6- REDEMPTORIS MATER

A Encíclica *Redemptoris Mater* foi publicada por ocasião do ano Mariano. Nela está refletida a influência de São Luís Maria Grignon de Monfort.

Se é verdade que já o Papa Paulo VI tinha dedicado à Virgem Maria uma encíclica, a *Christi Mater*, e duas exortações apostólicas, a *Signum Magnum* e a *Marialis Cultus*, expondo assim, os fundamentos e critérios da veneração da Mãe de Cristo, neste documento, o Papa João

⁴⁶ Cf. Walsh e Stilwell, *Caminhos da justiça e da paz*, 583-631

⁴⁷ Consultar bibliografia no final.

Paulo II demonstra, por seu turno, a sua veneração à Virgem Maria, que aclama como bem-aventurada.

Esta Encíclica reflete sobre várias questões relacionadas com o papel de Maria, questiona por que razões a Mãe do Redentor tem um lugar precioso no plano da salvação, foca o papel de Maria no mistério de Cristo e sublinha também o papel de Maria como Mãe de Deus.

O Papa João Paulo II confirma o título de “Mãe da Igreja”, proclamado pelo seu predecessor, o Papa Paulo VI, no Concílio do Vaticano II, em 21 de novembro de 1964. (Cf. RM)⁴⁸

6.7- SOLLICITUDO REI SOCIALIS

No ano da celebração do vigésimo aniversário da encíclica *Populorum Progressio*, do Papa Paulo VI, alvo de homenagem pelos seus ensinamentos, o Papa João Paulo II dá continuidade à doutrina social da Igreja, renovando-a nos valores e ensinamentos respetivos.

Este documento não é uma novidade no contexto socioeconómico e sociopolítico, já que parte da análise teológica da *Populorum progressio*, para denunciar o fosso económico-social existente entre o norte e sul do globo, propondo um desenvolvimento à luz do Evangelho. Por conseguinte, tem como finalidade um desenvolvimento do homem e da sociedade baseado nos princípios do respeito e da promoção humana em todas as suas dimensões.

O Papa fala ainda dos gastos (indesejáveis) no fabrico de armas, dos refugiados a acolher e do terrorismo a combater, do problema demográfico, do consumismo, da possibilidade de se alienarem objetos de culto, do socorro aos pobres, do respeito pela natureza. (Cf. SRS)

6.8- REDEMPTORIS MISSIO

A Encíclica *Redemptoris Missio* manifesta a urgência da missão aos povos que ainda não aderiram a Cristo e não O reconhecem como salvador.

No decorrer do documento vão surgindo inúmeras perguntas a que o Papa João Paulo II responde, afirmando ser crucial mudar a forma tradicional de evangelização, face aos novos desafios e questões que a atualidade coloca.

É necessário entender o estilo de vida e cultura da cidade, para uma melhor preparação perante uma sociedade pluralista e fragmentada. Outro aspeto é a abertura das fronteiras, que traz novos desafios, para os quais o missionário tem de estar preparado.

⁴⁸ Consultar bibliografia no final.

Em suma, o documento torna evidente que a Igreja se dirige ao humano no pleno respeito pela sua liberdade. A missão da Igreja não é restringir a liberdade, mas oferecê-la. A igreja propõe, não impõe. É uma adesão livre a Cristo e ao Reino que anuncia. (Cf. RM)⁴⁹

6.9-CENTESIMUS ANNUS

A Encíclica *Centesimus Annus* surge como comemoração do centenário da encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII. Considera-se aquele como o primeiro documento daquilo a que hoje chamamos doutrina social da Igreja, e que se mantém particularmente atual.

A encíclica leonina *Rerum Novarum* serviu de base para dois escritos anteriores do Papa João Paulo II, a *Laborem Exercens*, acerca do trabalho humano, e a *Sollicitudo Rei Sociallis*, sobre os atuais problemas do desenvolvimento dos humanos. A Encíclica *Centesimus Annus*, igualmente fundamentada em documentos dos seus predecessores, tem como essência a doutrina social da Igreja, ao defender o humano perante as injustiças socioeconómicas e exploração dos seus direitos.

A Igreja não tem modelos a propor, simplesmente oferece orientações ideais e indispensáveis, como o reconhecimento positivo do mercado e da empresa, que indica que sejam orientados para um bem comum.

Importa destacar, ainda, que coincidiu com o lançamento desta encíclica um acontecimento histórico marcante: a queda do muro de Berlim, no ano de 1989.

O Papa sublinha também o “novo direito dos povos”, congratulando-se com o aparecimento da ONU. E por fim, compara a carência de bens materiais, à ausência do conhecimento e da ciência. (Cf. CA)⁵⁰

6.10- VERITAS SPLENDOR

A Encíclica *Veritas Splendor* remete para uma nova situação dentro da própria comunidade cristã, devido à deformação de ideais e conceitos que criam dúvidas psicológicas, sociais e culturais, religiosas e mesmo teológicas na ordem humana, as quais correm o risco de pôr em questão os ensinamentos doutrinários e morais da Igreja.

Deste modo, o documento alerta para uma decadência do sentido moral, numa sociedade que se pauta por uma democracia sem valores, onde o humano não é livre. O que se pretende, em suma, é uma ética desvinculada de referências teológicas, secularizada, que pretende desvincular a liberdade da verdade, criando consequências tão nocivas como o relativismo

⁴⁹ Consultar bibliografia no final.

⁵⁰ Cf. Walsh e Stilwell, *Caminhos da justiça e da paz*, 707-770

moral que ofusca a visão do homem no seu caminhar histórico, afastando-o da verdade, e sobretudo do bem que deve fazer para alcançar a plenitude e sentido que tanto deseja. (Cf. VS)⁵¹

6.11- EVANGELIUM VITAE

A Encíclica *Evangelium Vitae* é considerada algo polêmica, devido aos assuntos que nela são abordados. O documento trata da preservação da vida, no que diz respeito à eutanásia, ao aborto, à bioética, etc.

Desta forma, há um amplo sector público que defende que a preservação da vida é uma violação dos direitos da liberdade individual. Perante esta acusação, o Papa questiona o valor do ser humano perante os princípios basilares da constituição do direito à vida.

João Paulo II reflete acerca do valor e da inviolabilidade da vida humana à luz do Evangelho e de uma cultura que apela à morte, em vez de promover a vida, demonstrando a sua preocupação pelas tendências frequentes de interpretação dos crimes contra a vida como legítimos, negando e violando praticamente o direito à vida, no que se refere ao aborto.

O documento dirige-se ao homem contemporâneo, que se promove em termos de uma autonomia absoluta, que o conduzirá inevitavelmente à negação do outro, permitindo que se cometam atrocidades contra o direito à vida, o que prenuncia uma crise perigosa no sentido moral, onde o homem se torna incapaz de distinguir o bem do mal.

Assim, o Papa sublinha que é urgente a promoção da vida, da dignidade e valores humanos, que não são monopólios de ninguém, mas um dever e uma responsabilidade de todos. (Cf. EV)

6.12- UT UNUM SINT

A Encíclica *Ut Unum Sint*, tal como o próprio nome indica, é um apelo do Papa à unidade, tal como fora reproposto pelo concílio Vaticano II.

Na verdade, o ecumenismo não é senão a busca da união entre as Igrejas cristãs, para que se possam ultrapassar as diferenças e as divergências existentes, quer históricas, quer culturais, através do diálogo e da cooperação comum, solidificando os laços entre todos para uma edificação mais sólida, apoiada no Evangelho, de modo a ser possível a reconciliação, ou seja, a aceitação das diversas Igrejas e o diálogo inter-religioso.

Por fim, o fulcro deste documento é a oração. De resto, se o diálogo ecuménico nasce de um movimento de conversão, a oração é por sua vez a atitude original dessa conversão. (Cf. UUS)

⁵¹ Consultar bibliografia no final.

6.13- FIDES ET RATIO

A encíclica *Fides et Ratio* revela-nos qual a posição adoptada pelo Papa João Paulo II acerca da relação entre a fé e razão.

O documento começa por estipular que as ideologias filosóficas modernas na sedução da descoberta científica afastam a fé da razão, apresentando a necessidade de o homem se descobrir como indivíduo na busca pela sabedoria. Assim, o humano deve procurar conhecer melhor Deus que o criou, sendo a teologia e a filosofia dois fortes caminhos que o levam à sabedoria através do conhecimento.

Em suma, a Igreja não intervém na matéria filosófica, pois o magistério não tem a função de julgar, apenas intervém em defesa da verdade. O mesmo é dizer que a filosofia depende da teologia, isto é, a fé é advogada da razão. (Cf. FR)⁵²

6.14- ECCLESIA DE EUCHARISTIA

A Encíclica *Ecclesia De Eucharistia* apresenta-nos a Eucaristia como o sacramento da participação na comunhão com Deus Pai, por intermédio de seu Filho Jesus e por meio do Espírito Santo.

Com efeito, a Eucaristia não é apenas a experiência diária da fé, mas o núcleo da Igreja que desde o Pentecostes a encheu de consoladora esperança. O Vaticano II afirmou que o sacrifício da eucaristia é fonte e centro de toda a vida cristã, já que é o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo, que se dá aos homens pelo seu corpo e sangue, em união com o Espírito Santo vivificante. (Cf. EE)

⁵² Consultar bibliografia no final.

CAPÍTULO III – VIAGENS APOSTOLICAS

«Porque viajas tanto?»

*Porque o mundo não está todo aqui! Não leste o que Jesus disse? “Ide e evangelizai o mundo inteiro”. Por isso, eu viajo pelo mundo inteiro!»*⁵³

João Paulo II fez inúmeras viagens apostólicas. De todos os tempos foi o Papa que mais países visitou para levar a mensagem que lhe foi legada por Cristo. No total, foram 104 viagens ao estrangeiro e 146 dentro de fronteiras de Itália, perfazendo um total de 250 viagens, levando assim o evangelho a 129 países e 259 localidades italianas diferentes. Foram quebrados inúmeros costumes seculares, pois os Papas não costumavam deslocar-se fora do Vaticano, ou o faziam pouquíssimas vezes, apenas em circunstâncias especiais ou excepcionais.

Durante o seu pontificado, como dissemos, o papa João Paulo II viajou para 129 países, contabilizando uma média de 1,7 milhões de quilômetros percorridos, usando os mais variados meios de transporte, como avião, carro, navio e ferry boat.⁵⁴

João Paulo II, consistentemente atraía grandes multidões em suas viagens, utilizava as suas visitas pastorais e peregrinações como meio de comunicação de massas, ou como instrumento de governo da Igreja. Assim, conta da entre as maiores concentrações da história, foi a Jornada Mundial da Juventude de 1995, em Manila, nas Filipinas, que reuniu cerca de 5 milhões de pessoas. Estima-se que no seu pontificado, 400 milhões de pessoas o viram em Roma ou durante as suas viagens, reuniu-se com 738 chefes de Estado, entre eles 246 primeiros-ministros, recebidos em audiência.

As primeiras visitas oficiais de João Paulo II foram para as Bahamas, República Dominicana e ao México, janeiro de 1979, e a Polônia em junho de 1979, onde multidões o esperavam. A primeira visita à Polônia serviu para elevar o espírito da nação e catalisou a formação do Movimento de Solidariedade em 1980, que trouxe de volta a liberdade e os direitos humanos para a sua terra natal.

Entretanto, algumas das suas viagens como a que fez aos Estados Unidos e à Terra Santa, significaram uma nova presença do Papa em lugares previamente visitados por Paulo VI. João Paulo II tornou-se no primeiro papa a visitar a Casa Branca, na sua viagem de outubro de 1979, aos Estados Unidos, onde foi recebido pelo presidente Jimmy Carter.⁵⁵

⁵³ Aura Miguel, *«Porque viajas tanto?»* (S. João do Estoril: Lucerna, 2003), 09.

⁵⁴ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 173-183.

⁵⁵ Weigel, *Testemunho de esperança*, 410-420.

João Paulo II, visitou lugares que nenhum outro papa havia visitado antes, sendo o primeiro papa a visitar o México, em janeiro de 1979, e na Irlanda, no mesmo ano.

Foi ainda o primeiro papa a visitar o Reino Unido, em 1982, onde se encontrou com a rainha Isabel II, Governadora Suprema da Igreja de Inglaterra. A Igreja Anglicana separou-se da Igreja Católica no reinado de Henrique VIII em 1534.

“Hoje, pela primeira vez na história, um bispo de Roma pisou em solo inglês. Esta bela terra, que já foi um entreposto distante do mundo pagão, se tornou, através da pregação do Evangelho, uma parte amada e abençoada do vinhedo cristão”

— Papa João Paulo II, em sua visita à Inglaterra em 1982⁵⁶

João Paulo II também visitou o Haiti em 1983, onde discursou em crioulo para milhares de empobrecidos fiéis que o esperavam no aeroporto. A sua mensagem, *"A situação precisa de mudar no Haiti"*, sobre a disparidade entre os ricos e pobres, foi recebida com um estrondoso aplauso. Em 2000, ele foi o primeiro papa moderno a visitar o Egito, um país de maioria muçulmana, encontrando-se com Muhammad Sayyid Tantawy e também se encontrou com o papa copta, Shenouda III (da Igreja Ortodoxa Copta de Alexandria, que se separou da Igreja Ortodoxa após o Concílio de Calcedónia, em 451) e o patriarca grego ortodoxo de Alexandria (da Igreja Ortodoxa Grega de Alexandria, separada da Igreja Católica no Grande Cisma do Oriente, em 1054).⁵⁷

João Paulo II foi o primeiro papa católico a visitar e rezar numa mesquita islâmica, em Damasco, na Síria, em 2001. Visitou a Mesquita dos Omíadas, uma antiga igreja cristã onde se acredita estar enterrado São João Batista, uma vez que também é um profeta no Islão. Aí, o Papa fez um discurso pedindo aos cristãos, muçulmanos e judeus que trabalhassem juntos.⁵⁸

Em março de 2000, ao visitar Jerusalém, João Paulo II tornou-se no primeiro papa da história a visitar e rezar no Muro das Lamentações.

Em setembro de 2001, dez dias depois dos ataques de 11 de setembro, viajou ao Cazaquistão, onde foi recebido por uma audiência maioritariamente muçulmana, e para a Arménia, para participar da celebração dos 1700 anos de cristianismo na nação.⁵⁹

⁵⁶ Lecomte, *João Paulo II*, 312, 331.

⁵⁷ Cf. Gianni Giansanti, *João Paulo II: Retrato de um pontífice* (Lisboa: Verbo Editorial, 1996), 96-102.

⁵⁸ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 326-328.

⁵⁹ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 173-184.

Uma vez que percorreu os 5 continentes, torna-se mais simples dividir as viagens por cada continente, salientando as que foram mais importantes, uma vez que seria quase impossível falar de todas.⁶⁰

1- EUROPA

O papa João Paulo II escolhe a Europa como ponto principal do seu pontificado, não querendo dizer com isto que esqueceu os restantes continentes. O papa estava convencido que se a Igreja perdesse a Europa não haveria futuro para o cristianismo no sul, desabafara com o Monsenhor Rossano. Desta forma, foram vários os países que receberam o papa mais que uma vez, pelas mais variadíssimas razões desde peregrinações, às jornadas mundiais da juventude, por agradecimentos, etc.⁶¹

Sendo impossível falar de todos os países que foram visitados pelo papa, há três que se destacam pelos motivos da sua visita.

Começaria por destacar a Polónia, para além de ser o seu país natal, sempre foi uma preocupação para João Paulo II, devido ao comunismo.⁶²

O segundo país é Portugal, visitado 4 vezes, uma delas só em escala de viagem. Veio conhecer os santuários marianos e agradecer a Nossa Senhora de Fátima por ter sobrevivido ao atentado na praça de São Pedro, oferecendo-lhe a bala com que fora atingido e para a beatificação dos pastorinhos.⁶³

O terceiro país é Alemanha, devido ao seu historial e à queda do muro de Berlim, que durante anos dividiu a Alemanha devido à segunda guerra mundial e também à crise e mau estar que a guerra causou.⁶⁴

Em baixo, poderemos verificar todas as viagens que ao longo do seu pontificado foram realizadas pelo papa João Paulo II, em território europeu. ⁶⁵

País	Dia- Mês- Ano
Polonia (1ª Viagem)	02-10 de junho de 1979
Irlanda	29 de setembro de 1979
Turquia	28-30 de novembro de 1979

⁶⁰ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. VII, 3.

⁶¹ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 290-295.

⁶² Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 312-315.

⁶³ Cf. Renzo Allegri, *O Papa de Fátima* (Lisboa: Editorial Presença, 2007), 18-19.

⁶⁴ Cf. Giansanti, *João Paulo II: Retrato de um Pontífice*, 148.

⁶⁵ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 653-656.

França (1ª Viagem)	30 de maio a 02 de junho de 1980
Alemanha (1ª Viagem)	15-19 de novembro de 1980
Portugal (1ª Viagem)	12-15 de maio de 1982
Grã-Bretanha	28 de maio a 02 de junho de 1982
Suíça (1ª Viagem)	15 de junho de 1982
Espanha (1ª Viagem)	31 de outubro a 09 de novembro de 1982
Portugal (2ª Viagem, fez escala em Lisboa)	02 de março de 1983
Áustria (1ª Viagem)	10-13 de setembro de 1983
Holanda, Luxemburgo e Bélgica (1ª Viagem)	11-21 de maio de 1985
Suíça (2ª Viagem), Lichtenstein	08 de maio de 1985
França (2ª Viagem)	04-07 de outubro de 1986
Alemanha (2ª Viagem)	01-05 de maio de 1987
Polónia (2ª Viagem)	08-14 de junho de 1987
Áustria (2ª Viagem)	23-27 de junho de 1988
França (3ª Viagem)	08-11 de outubro de 1988
Noruega, Finlândia, Islândia, Dinamarca e Suécia	01-10 de junho de 1989
Espanha- S. Tiago de Compostela, MJM (2ª Viagem)	19-20 de agosto de 1989
Checoslováquia	21-22 de abril de 1990
Malta	25-27 de maio de 1990
Portugal (3ª Viagem)	10-13 de maio de 1991
Polónia (3ª Viagem)	01-10 de junho de 1991
Polónia- Czestochowa, MJM (4ª Viagem)	13-16 de agosto de 1991
Hungria (1ª Viagem)	16-18 de agosto de 1991
Albânia	25 de abril de 1993
Espanha (3ª Viagem)	12-17 de junho de 1993

Lituânia, Siauliais, Letónia e Estónia	04-10 de setembro de 1993
Croácia (1ª Viagem)	10-11 de setembro de 1994
República Checa (1ª Viagem)	20-22 de maio de 1995
Bélgica (2ª Viagem)	03-04 de junho de 1995
Eslováquia	30 de junho a 03 de julho de 1995
Eslovénia (1ª Viagem)	17-19 de maio de 1996
Alemanha (3ª Viagem)	21-23 de junho de 1996
Hungria (2ª Viagem)	06-07 de setembro de 1996
França (4ª Viagem)	19-22 de setembro de 1996
Bósnia-Herzegovina (1ª Viagem)	12-13 de abril 1997
República Checa (2ª Viagem)	25-27 de abril de 1997
Polónia (4ª Viagem)	31 de maio a 10 de junho de 1997
França- Paris, JMJ (5ª Viagem)	21-24 de outubro de 1997
Áustria (3ª Viagem)	19-21 de junho de 1998
Croácia (2ª Viagem)	03-04 de outubro de 1998
Roménia	07-09 de maio de 1999
Polónia (5ª Viagem)	05-17 de junho de 1999
Eslovénia (2ª Viagem)	19 de setembro de 1999
Portugal (4ª Viagem)	12-13 de maio de 2000
Grécia, Malta	04-09 de maio de 2001
Ucrânia	23 de julho a 02 de agosto de 2001
Azerbaijão, Bulgária	22-26 de maio de 2002
Polónia (6ª Viagem)	16-19 de agosto de 2002
Espanha (4ª Viagem)	03-04 de abril de 2003
Croácia (3ª Viagem)	05-09 de junho de 2003

Bósnia-Herzegovina (2ª Viagem)	22 de junho de 2003
Suíça (3ª Viagem)	05-06 de junho de 2004
França- peregrinação a Lourdes (6ª Viagem)	14-15 e agosto de 2004

1.1- POLÓNIA

«*Eu...não...podia deixar de ir*»

O papa João Paulo II proferiu esta frase na sua primeira viagem a Polónia em 1979, inaugurando aí um ritual de lá voltar de 4 em 4 anos. Era o seu país natal, no qual tinha passado bons e maus momentos, onde experimentará momentos alegres com os seus familiares e amigos, como também tinha chorado com a perda de familiares, amigos.

O sofrimento do seu povo era uma ferida aberta no seu peito; deste modo, por muito que tentasse não se comover, era-lhe de todo impossível, porque estar no sítio que o vira crescer e tornar-se homem, onde tinha experimentado todo o género de sentimentos, trazia-lhe um turbilhão de imagens que não lhe permitiam conter as lágrimas.

A sua primeira viagem foi pautada por alguns incidentes e algum mal-estar. João Paulo II começou a organizar a viagem ao seu país após a sua eleição, mas seria necessário acertar uma data para não criar conflitos para ambas as partes (Igreja e Estado). Mas os conflitos começaram com a marcação da data para a visita, que teve de sofrer uma ligeira alteração para evitar conflitos, que estaria para ser em maio, mas que acabara por se realizar só em junho.⁶⁶

João Paulo II recorda que a sua receção foi feita com um pouco de receio por parte do povo que o aguardava, uma vez que o estado polaco tinha remetido a religião para dentro das Igrejas, não em espaços públicos. Atravessou as ruas de Varsóvia num jipe branco até à catedral. As ruas tornaram-se num tapete de flores que choviam das janelas à sua passagem. Com o passar dos dias a situação foi mudando, cada vez as multidões se mostravam mais interessadas em ouvir o que o papa lhes tinha a transmitir, acabando por tomar a luta do seu povo como sua, trazendo a religião para fora das igrejas.

Muitas vistas foram realizadas por João Paulo II, como à sua antiga casa da rua da Igreja, nº7, a visita à velha Igreja (onde se recolhe em oração). A tarde reservá-la-ia para visitar Auschwitz, o antigo campo nazi. Assim, perante o silêncio dos fiéis, João Paulo II, ajoelhou-se para orar diante do muro da morte.⁶⁷

⁶⁶ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 336-337.

⁶⁷ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. III, 22-27.

Na sua segunda viagem a recepção foi completamente diferente, o sindicato Lech tinha sido declarado ilegal, o país encontrava-se sob controle da polícia e do exército, esta viagem foi penitencial e com um aspeto cinzento, até no clima.

Na sua visita, milhões de pessoas o aguardavam de uma forma emotiva, como se pudesse ser a sua salvação. Em Cracóvia, 2 milhões de pessoas assistiram às cerimónias em que foram beatificados 2 heróis anti czaristas, Kalinowski e Chmielowski, do século XIX, que tinham dado a vida pelos amigos.

Em 1991, após a queda do marxismo, João Paulo II encontra um país completamente diferente. Enquanto em 1983 o parque de Bonie não chegava para acolher os milhares de pessoas que participavam na missa, em 1991 a praça da cidade velha era mais que suficiente. O que o deixou triste, fazendo-o lembrar de Moisés e do bezerro de ouro, na altura em que o povo, com a abundância, se tinha desviado do verdadeiro caminho. O comunismo tinha sido simples de reverter, mas que agora o inimigo era mais astuto e sedutor; seria necessário mais prudência e empenho.

Era necessário reverter essa situação. Foi desta forma que ficaram traçadas, as futuras visitas do papa ao seu país. Era urgente tomar uma medida. Seria preciso estudar uma estratégia para a reversão.⁶⁸

1.2- PORTUGAL

No ano em que comemoramos 40 anos da visita de João Paulo II ao santuário do Sameiro em 1982,(ou seja, em 2022), recordamos as 3 vistas do papa a Portugal : em 1982, 1991 e 2000; para além dessas visitas apostólicas, em 1983 o Papa fez escala em Lisboa rumo o México, apenas discursando no aeroporto.

A primeira visita, de 12 a 15 de maio de 1982, ocorreu um ano após o atentado de que foi vítima em 13 de maio de 1981. Fez uma visita aos santuários marianos existentes em Portugal. No primeiro dia de visita, João Paulo II, em Fátima, acabou sendo ferido, uma segunda tentativa de assassinato, quando Juan María Fernández y Krohn o tentou esfaquear com uma baioneta. Nessa visita o Papa João Paulo II depositou a bala e a facha ensanguentada do atentado sofrido no ano anterior em plena Praça de São Pedro; colocou tudo isto no altar de Nossa Senhora , agradecendo a proteção a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições:

⁶⁸ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 146-149.

«[...] desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo. Vi em tudo o que se foi sucedendo – não me canso de o repetir – uma especial protecção materna de Nossa Senhora. E pela coincidência – e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina – vi também um apelo e, quiçá, uma chamada de atenção para a mensagem que daqui partiu, há sessenta e cinco anos, por intermédio de três crianças [...]»⁶⁹

Ainda hoje a mesma bala se encontra na coroa de Nossa Senhora de Fátima, no Santuário de Fátima.

No dia 14 de maio, visitou o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, em Vila Viçosa. No mesmo dia o papa realizou uma cerimónia para uma multidão de quase meio milhão de pessoas, no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Na manhã de 15 de maio, visitou o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, onde foi recebido por milhares de fieis que aguardavam a sua visita. Durante a homilia apelou à união familiar. De tarde, no mesmo dia, viajou de helicóptero até ao Porto, onde presidiu a uma missa celebrada junto à Câmara Municipal, na Avenida dos Aliados.⁷⁰

Em 2 de março de 1983, fez uma escala em Lisboa, por volta da meia-noite, em viagem com destino a América Central e na ocasião, uma multidão de pessoas o aguardava, sendo que o papa fez uma pequena homília invocando a sua "*Fé e Devoção a Nossa Senhora de Fátima*".⁷¹

De 10 a 13 de maio de 1991, esteve nos Açores, na Madeira, Lisboa, e novamente em Fátima. Um dos pontos mais altos foi o encontro com os jovens realizado no Estádio do Restelo, em Lisboa, em 10 de maio.⁷²

A sua última visita, em que beatificou os pastorinhos de Fátima, Jacinta Marto e Francisco, teve lugar em 12 e 13 de maio de 2000, em Fátima e sobre eles disse: "*grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrificios e oração. E Jacinta sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos*". Nesta peregrinação, João Paulo II ofereceu a Nossa Senhora de Fátima o anel com o lema "*Totus Tuus*" que o cardeal Wyszyński lhe havia ofertado no início do seu pontificado. Mais tarde, teve um encontro com Lúcia, no Carmelo, onde lhe foi entregue uma carta com o Terceiro segredo de

⁶⁹ Renzo Allegri, *O Papa de Fátima*, 30.

⁷⁰ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. V, 5-19.

⁷¹ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. IV, 9.

⁷² Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. VI, 6-7.

Fátima que estava relacionado com o atentado de João Paulo II, mas que só foi aberta no ano 2000.⁷³

1.2.1- VISITA AO SAMEIRO

No ano em que comemoramos a 1º visita do Papa João Paulo II a Portugal, não podíamos esquecer a visita ao Santuário do Sameiro.

A visita ao Santuário Sameiro realizou-se no dia 15 de maio de 1982. Estava prevista a sua chegada por volta das 11h, mas devido às condições climatéricas só chegaria por volta das 15h. À sua chegada milhares de fieis o aguardavam, sendo recebido com uma chuva de pétalas brancas.

Foi recebido no Santuário por D. Eurico Dias Nogueira, que referiu a história de Braga e da Igreja, salientando que a veneração da Imaculada Conceição neste Santuário já se praticava há mais de 100 anos. Depois de ter orado aos pés da virgem imaculada, o Papa ofereceria o seu solidéu que teria usado durante a viagem.

A cerimónia religiosa, presidida por Sua Santidade, foi acompanhada por mais de 3500 elementos de vários coros da diocese de Braga, não havendo um número exato de fieis que tenham assistido à cerimonia no recinto do Santuário, mas estima-se que tenha ultrapassado as 500 mil pessoas.

Na homilia, o Papa João Paulo II salientou a importância das famílias na nossa sociedade: *“Na família reside e da família, mais do que de qualquer outra sociedade, instituição ou ambiente, depende o futuro do homem.”*⁷⁴

Referiu a família como ligação entre o passado e o futuro, onde o homem não se destina a estar sozinho; é chamado a viver em comunidade. Apelou à responsabilidade de educar, *“as implicações e os imperativos práticos da cultura e para o múnus da educação”*⁷⁵, é nas famílias, no próprio lar, que está a primeira escola de valorização humana dos filhos.

Salientou a importância da solicitude maternal da igreja em tempos difíceis, referindo-se ao divórcio, onde as famílias devem ser ajudadas a ultrapassar as crises matrimoniais, a separação porque o casamento fracassou, *“Deus não deixa de amar os que se separam”*⁷⁶, e, por isso, devem ser acompanhados e ajudados a continuarem na fidelidade ao amor paternal de Deus, a não abandonarem a esperança.

⁷³ Cf. Renzo Allegri, *O Papa de Fátima*, 263-265.

⁷⁴ *Discursos do Papa João Paulo II em Portugal* (Lisboa: Edição da Conferência Episcopal, 1982), 174.

⁷⁵ *Discursos do Papa João Paulo II em Portugal*, 176.

⁷⁶ *Discursos do Papa João Paulo II em Portugal*, 178-179.

Manifestou a sua alegria por ter celebrado a Eucaristia e meditado sobre as famílias no Santuário do Sameiro, onde referiu ser um monumento da gente portuguesa à Santíssima Virgem Maria, sendo venerada e invocada sob o título de Imaculada Conceição.

Infelizmente, o país de origem do Papa João Paulo II, a Polónia, enfrentava uma situação social e económica difícil. Neste contexto, várias instituições de Braga uniram esforços e, no dia em que João Paulo II esteve em Braga, um grupo de crianças bracarenses, vestidas com trajes tradicionais da Polónia, ofereceu a Sua Santidade uma pequena verba, destinada a ajudar as crianças desfavorecidas do seu país. João Paulo II saiu de Braga às 18.20 horas, num helicóptero, que o transportou ao Porto. Sendo aí que proferiu as suas últimas palavras, em solo português, nesse ano de 1982.⁷⁷

1.3- ALEMANHA

O Papa João Paulo II sempre teve um intenso relacionamento com a Alemanha e os alemães. Ainda como arcebispo de Cracóvia, na década de 70 do séc. XX, visitou a Alemanha diversas vezes, apelando sempre à reconciliação entre os polacos e os alemães.

Foram três as visitas efetuadas pelo papa à Alemanha, em 1980, 1987 e 1996. Na primeira, foi recebido com enorme entusiasmo. A última visita de um papa à Alemanha datava de há mais de 200 anos. As missas campais celebradas pelo Sumo Pontífice tiveram a participação de 1,5 milhão de fiéis. Em 1987, em contraponto ao entusiasmo dos católicos alemães apareceram vozes críticas. Em 1996, a visita de João Paulo II chegou até mesmo a ser acompanhada por protestos agressivos durante a missa campal em Berlim. No entanto, a presença do Papa no Portão de Brandemburgo assumiu um carácter extremamente simbólico, lembrando a sua contribuição para a transformação da Europa e, indiretamente, para a queda do Muro de Berlim.⁷⁸

O relacionamento entre os católicos alemães e o papa João Paulo II, em algumas questões, foi complexo. Na verdade, existem diversas polémicas nas questões litúrgicas e teológicas, além da forma de organização administrativa da Igreja. Mas tudo isto acompanhado por fascínio e admiração mútuas. Num passado não muito distante, o episcopado alemão não chegou a ter uma influência tão grande sobre a trajetória da Igreja Católica como agora, principalmente através da atuação dos cardeais Joseph Ratzinger, Walter Kasper e Karl Lehmann. Ratzinger é (em 1996) o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma, e considerado a pessoa mais poderosa no Vaticano, depois do papa. Walter Kasper é (na mesma

⁷⁷ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. V, 14-17.

⁷⁸ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 49, 241-244.

ocasião) presidente, também em Roma, do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos. E Karl Lehmann, o presidente da Conferência dos Bispos Alemães, foi uma voz sempre muito ouvida no Vaticano.⁷⁹

Apesar da influência dos cardeais alemães na Santa Sé, as divergências entre a base da Igreja Católica na Alemanha e o Vaticano tornaram-se cada vez mais graves, de ano para ano. Os atritos vieram à tona, por exemplo, quando o papa decidiu suspender teólogos progressistas, como Hans Küng, Uta Ranke-Heinemann e Eugen Drewermann.

No tocante à parte administrativa, a pior desavença foi registrada em 1988, quando o cardeal Joachim Meisner foi nomeado arcebispo de Colônia pelo papa, contra a vontade da base diocesana. A decisão do Sumo Pontífice gerou protestos dos católicos alemães e a divulgação de uma Declaração de Colônia, assinada por 160 professores universitários, contra o "centralismo romano".⁸⁰

Um dos maiores desentendimentos entre a base católica alemã e João Paulo II foi por causa da lei do aborto. A lei permite a interrupção da gravidez se a gestante provar ter procurado antes um aconselhamento espiritual e psicológico e, ainda assim, não ter encontrado outra solução; ora os centros de aconselhamento das dioceses alemãs forneceram inicialmente os atestados exigidos por lei, quando requisitados pelas consulentes. Isto, no entanto, foi, não apenas repreendido, mas também terminantemente proibido pelo Vaticano.

Como reação, a base leiga da Igreja Católica alemã criou uma instituição própria, que aconselha as gestantes e continua a fornecer os atestados, numa atitude de franca desobediência às ordens do papa.⁸¹

2-ÁSIA

A Ásia é, provavelmente, o continente que mais desafios coloca atualmente ao cristianismo: ali nasceram as grandes religiões do mundo, ali se registam algumas das situações políticas mais complexas, subsistindo grandes contrastes sociais e enormes bolsas de pobreza extrema, permanecendo alguns dos regimes mais restritivos da liberdade religiosa, uma vez que o continente asiático é ainda muito avesso a essa expressão básica dos direitos humanos que é a democracia.

Esta realidade cria também, a nível religioso, contextos diferenciados para a situação da Igreja Católica e do cristianismo em geral. A Índia, apresenta um forte movimento hindu

⁷⁹ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 465-468.

⁸⁰ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 483.

⁸¹ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 269-270.

fundamentalista e, existe, não raramente nos países com maioria muçulmana, um fundamentalismo, uma crescente marginalização ou pressão social sobre os cristãos.

Os países onde subsistem governos comunistas continuam a limitar, por vezes gravemente, a liberdade religiosa e as sociedades materialistas colocam novos problemas à missão da Igreja.⁸²

Acrescentando-se ainda toda a vasta região asiática da Rússia, onde predomina o cristianismo ortodoxo, e também a realidade do Médio Oriente. Como foi dito antes, a situação de minoria que os cristãos vivem em praticamente todos os países dessa região tem criado um fenómeno de emigração e crescente pressão social sobre os cristãos, inibidora da sua presença.⁸³

Desta forma, o texto *Ecclesia in Asia*, de João Paulo II, descreve a diversidade de contextos sociais, religiosos, políticos, culturais ou económicos condicionantes da missão que a Igreja Católica se propõe neste continente. O texto verifica que há uma grande diversidade socioeconómica, com países superdesenvolvidos a par de situações de uma degradante pobreza em algumas das nações mais pobres do mundo, e com o materialismo e o secularismo a minar os valores sociais e religiosos tradicionais e ameaçando as culturas asiáticas com um dano incalculável. Os imensos aglomerados urbanos e largas áreas deprimidas são ambientes onde proliferam o crime organizado, o terrorismo, a prostituição e a exploração das faixas débeis da sociedade. A migração e o crescimento populacional, a realidade persistente de pobreza e exploração de pessoas, e de um modo especial a pobreza e a exploração da mulher e o analfabetismo feminino são temas que preocupam a Igreja Católica, de acordo com este documento do papa João Paulo II. (Eas)

Em baixo podemos verificar as viagens e países visitados neste continente.

País	Dia- Mês- Ano
Paquistão, Filipinas, Guam, Japão, Alasca	15-27 de fevereiro de 1981
Coreia do Sul, Tailândia (1ª Viagem)	02-12 de maio de 1984
Índia (1ª Viagem)	01-10 de fevereiro de 1986
Bangladesh, Singapura	18 de novembro a 01 de dezembro de 1986

⁸² Cf. *Enciclopédia descubra o mundo*, Vol. 19 (Amora: Edição Ediclube, 2014), 110-111.

⁸³ Cf. *Enciclopédia descubra o mundo*, Vol. 19, 118-120.

Coreia do Sul (2ª Viagem), Indonésia, Timor	07-15 de setembro de 1989
Filipinas- JMJ, Sri-Lanka	11-21 de janeiro de 1995
Líbano	10-11 de maio de 1997
Índia (2ª Viagem)	05-09 de novembro de 1999
Egipto	25-26 de janeiro de 2000
Terra Santa	20-26 de abril de 2000
Síria	04-09 de maio de 2001
Cazaquistão, Arménia	23-27 de setembro de 2001 ⁸⁴

2.1- TERRA SANTA

João Paulo II desde muito cedo que cultivava no seu coração o pensamento de fazer a peregrinação à Terra Santa. O trajeto pretendido, seria baseado no percurso de Abraão, uma vez que já tinha efetuado várias peregrinações ao longo das suas viagens.

Tal como desejara, a viagem veio a realizar-se no ano jubilar. Deveria ter começado em Ur dos caldeus, mas isso acabou por não se concretizar, porque lhe foi negado o acesso pelos iraquianos; assim, esta primeira parte do percurso foi feita espiritualmente.

Foi pessoalmente ao Egipto, esteve aos pés do monte de Sinai, onde o Senhor revelou o seu nome a Moisés, tendo sido recebido por monges ortodoxos.

Esteve também em Belém, Nazaré e Jerusalém, lugares de muita importância para os católicos. Fez o percurso de Cristo de Sexta-Feira Santa, ou seja, esteve no Horto das Oliveiras, onde Cristo orou ao Pai, esteve no cenáculo, foi até ao Calvário e ao Gólgota.

Foi a sua segunda vez que percorreu estes lugares sagrados, sendo que na sua primeira vez tinha sido como arcebispo de Cracóvia, durante o concílio.

No último dia da sua peregrinação à Terra Santa, presidiu a uma Eucaristia a qual foi concelebrada pelo secretário de estado, Cardeal Ângelo Sodano e, por outros oficiais da cúria romana junto ao Sepulcro de Cristo; o Papa João Paulo II recordaria essa peregrinação como uma grande experiência de humildade e redenção, deixou-se tocar pelo Sepulcro de Cristo; ao mesmo tempo o lugar da ressurreição⁸⁵, tendo comentado: “... *levar-te-ei comigo, transformar-*

⁸⁴ Lecomte, *João Paulo II*, 653-656.

⁸⁵ Cf. João Paulo II, *Levantai-vos! Vamos!*, autobiografia (Lisboa: Editora Dom Quixote, 2004), 174-175.

*te-ei dentro de mim um lugar de novo testemunho. Parto como uma testemunha que dará testemunho através dos séculos.”*⁸⁶

2.2- ÍNDIA

O Papa João Paulo II fez do diálogo inter-religioso um dos temas de maior destaque dos seus preparativos para o terceiro milénio do cristianismo, tendo em vista a sua 1.^a viagem à Índia, em 1986. A viagem decorreu sem grandes incidentes, e pautou-se pela abordagem a temáticas da acção pastoral, designadamente “as vocações, a caridade e serviço social, o diálogo e os jovens e a família”.

Na altura, não havia um crescimento expressivo do partido Bharatiya Janata, fruto de um agressivo movimento pró-hindu, que viria a surgir mais tarde, mas houve alguns protestos dos hindus contra a visita do chefe da Igreja Católica. Os cristãos seriam cerca de 3% da população da Índia (estimada em quase mil milhões de pessoas); os hindus, 82%, e os muçulmanos, 11%. Extremistas hindus, vindos do Estado de Goa, que fica na zona sudoeste da Índia, promoveram um ato de protesto e confrontos em Nova Deli, a capital do país, para exigir que o papa declarasse que todas as religiões levam à salvação.

Pretendiam ainda que João Paulo II pedisse desculpas por supostos crimes cometidos por católicos no passado. Alan de Lastic, arcebispo de Nova Deli, responderá a esta situação nos seguintes termos: "São umas poucas pessoas e não representam os hindus, que acolhem o papa. É triste que uma pequena minoria tente viciar a atmosfera, mas, com certeza, nós perdoamos essas pessoas". Por seu turno, Dominique Emmanuel, porta-voz católico na capital indiana, disse que o papa, que visitou a Índia em 1986, não teria problema algum em desculpar-se por ações antigas, somente não o faria sob pressão. Não era dessa forma que se resolveriam os problemas.⁸⁷

Além da questão da salvação e do pedido de perdão, os extremistas hindus acusavam ainda a igreja, especialmente os missionários, de forçar a conversão de indianos ao catolicismo. Essa acusação é rejeitada pelos católicos indianos. O papa reuniu-se com agentes políticos, incluindo o presidente do país, e com representantes das religiões hinduísta, islâmica e budista. No domingo, dia de uma das principais festas hindus, João Paulo II celebrou uma missa solene, com símbolos cristãos e hindus, para a qual as autoridades indianas mobilizaram um forte dispositivo de segurança. Extremistas hindus foram detidos pela polícia, que pediu aos

⁸⁶ João Paulo II, *Levantai-vos! Vamos!, autobiografia*, 175.

⁸⁷ *Enciclopédia descubra o mundo*, Vol. 20 (Amora: Edição Ediclube, 2014), 35.

participantes de eventos com o papa que não levassem consigo latas, garrafas, ou outros objetos potencialmente perigosos.

Nesta primeira viagem à Índia, o papa foi a Calcutá, cidade de Nirmal Hriday Ashram, e encontrou-se com Madre Teresa, a religiosa católica de etnia albanesa entretanto naturalizada indiana, que viria a ser beatificada pelo próprio João Paulo II em 19 de outubro de 2003.⁸⁸

Apesar dos protestos, João Paulo II voltará novamente à Índia. Mas a sua segunda viagem, em 1999, foi igualmente marcada por uma recepção mais acalorada do que calorosa. Um pequeno grupo de radicais hindus organizaram numa marcha de protesto, em Nova Deli, contra a visita na véspera da chegada do Papa João Paulo II à capital indiana.

Alan de Lastic declarou-se entristecido com as manifestações contra o Papa, mas lembrou que, novamente, se tratava de uma pequena minoria hindu. Lastic elogiou as medidas de segurança adotadas pelas autoridades indianas, pese embora o facto de a Igreja ter trazido de Roma o Papamóvel, veículo especialmente transformado para as aparições públicas do Papa, com vidros blindados, e se ter oposto ao uso de uma vidraça blindada para proteger o Pontífice durante a missa de domingo. A celebração decorreu no estádio Nehru, onde se concentraram cerca de 70 mil pessoas e 3 mil membros das forças da ordem.

O Papa João Paulo II esteve em Nova Deli no fim de semana da Diwali ou Festa das Luminárias, que é o dia mais importante do calendário religioso hindu. Celebra na manhã de domingo uma missa solene para cerca de 70 mil pessoas, uma celebração que se pautou pela mescla de símbolos hindus e cristãos.

Nova Deli é palco de grandes confrontos. Nas três décadas anteriores, a violência teria atingido menos de 40 pessoas.⁸⁹ Os extremistas dirigiam a revolta violenta especificamente a alvos católicos, violentando religiosas, queimando Bíblias e destruindo igrejas e escolas.

Ayres Fernádes, sacerdote encarregado da organização da celebração no estádio Jawaharlal Nehru, explica as características especialmente adotadas para aquele momento: “Celebraremos esta missa recordando que Jesus é uma luz na escuridão do mundo”.

A Diwali é celebrada 20 dias depois do dia que marca a vitória do deus hindu Rama sobre um rei demónio. Nesse fim de semana, Rama volta para se fazer coroar em seu reino, simbolizando dessa forma a vitória do bem sobre o mal. No dia propriamente dito da Diwali, milhões de lares em toda a Índia são iluminados com lamparinas de terracota. A missa solene

⁸⁸ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 415-416.

⁸⁹ Cf. Carolina Pigozzi, *João Paulo II, na Intimidade* (Braga: Editorial Franciscana, 2000), 111-112.

de João Paulo II em Nova Deli contou com essas lamparinas tradicionais, como elemento decorativo principal do pódio em que o Papa celebrou a missa.⁹⁰

3-OCEANIA

Para o Papa João Paulo II, a Oceânia é um verdadeiro desafio ao seu pontificado: nesse continente, o Sumo Pontífice entristeceu-se com a secularização, ou seja, com uma vida concebida como se Deus não existisse. O Papa João Paulo II, no seu discurso, realçava a importância de os povos aborígenes adotarem modelos de santidade e justiça na construção de uma nova Oceânia.

O Papa João Paulo II também efetuou um pedido de desculpa formal pelos pecados passados da Igreja Católica Romana, incluindo aqueles contra os judeus e outros Cristãos, apelando para a compreensão dos problemas dos povos autóctones daquele continente.⁹¹

Podemos verificar em baixo os países visitados

País	Dia- Mês- Ano
Papua Nova Guiné, Ilha Salomão (1ª Viagem)	02-12 de maio de 1984
Ilhas Fiji, Nova Zelândia, Austrália (1ª Viagem)	18 de novembro a 01 de dezembro de 1986
Papua Nova Guiné (2ª Viagem) Austrália (2ª Viagem)	11-21 de janeiro de 1995 ⁹²

3.1- AUSTRÁLIA

O Papa João Paulo II ao aterrar em Camberra, Austrália, na sua 1.ª viagem, encontrou-se com o governador-geral e o primeiro-ministro do país, e respetivas esposas. Estas autoridades tinham vindo ali para o saudar, a ele e a muitos dignitários da Igreja Católica Romana, pois se tratava de uma visita de um líder religioso, mas também de um Chefe de Estado.

Depois de todas as formalidades, João Paulo II discursou para todos os australianos, e não apenas para os católicos. Esta abertura é evidente desde o início do discurso: “A todos os australianos, estou a abraçar e o país inteiro: os jovens e os idosos, os fracos e os fortes, aqueles que crêem bem como aqueles cujo coração está cheio de dúvidas.”⁹³

⁹⁰ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 399-400

⁹¹ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 425.

⁹² Lecomte, *João Paulo II*, 653-656.

⁹³ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 426.

De facto, somente a expressão “aqueles que crêm” se referiria aos católicos. Diga-se que na Austrália, um país com 4 milhões de habitantes, só 25 por cento da população era católica. No entanto, a proporção de católicos praticantes era elevada: entre 35 e 38 por cento dos católicos australianos assistem regularmente à Missa.

Apesar disso, contudo, a Igreja Católica na Austrália conhecia, na época, vários problemas. A participação na Missa estava a decrescer, tal como decrescia o número de sacerdotes. Além disso, um número cada vez maior de leigos católicos desvalorizavam os ensinamentos e prescrições da Igreja sobre a contraceção, o aborto e o divórcio.

Por conseguinte, o tema escolhido para a visita papal foi “Cristo, o caminho, a verdade e a vida”. Um tema bíblico muito apelativo, que fez com que muitos aguardassem ansiosamente pelas orientações do Papa sobre os problemas com que se debatiam os católicos e os australianos em geral. Alguns esperavam que condenasse os ensaios nucleares que estavam a decorrer no Pacífico, praticamente às portas da Austrália. Outros esperavam vê-lo apoiar os direitos fundiários dos aborígenes, ou as disputas trabalhistas e, talvez até, os direitos das mulheres. Monsenhor Brian Walsh, sacerdote com 30 anos de experiência e organizador da visita, tinha a esperança de que assuntos importantes constassem dos discursos papais. Nesse sentido, incentivou a todos, até os australianos mais cétricos, a olhar, ouvir e só depois julgar.⁹⁴

Assim, para os milhares que vieram ouvi-lo, a mensagem que João Paulo II transmitiu neste país foi a seguinte:

Aos deficientes, disse que as limitações físicas poderiam ser transformadas pelo amor de Cristo em algo bom e belo, e poderiam tornar a pessoa digna do destino para o qual foi criada.

Sobre o Desemprego, referiu que era necessário a ordem social reconhecer que os humanos são mais importantes do que as coisas, que o trabalhador é mais importante do que os lucros ou as máquinas.

Relativamente aos *media*, que precisavam de compreender verdadeiramente a responsabilidade que tinham, e que era a de não somente informar sobre o mal, mas de ajudar a eliminá-lo. Donde, lança o desafio de não só relatarem as boas ações, mas de as encorajarem.

Aos Aborígenes, sublinha que o que já estava feito não poderia ser desfeito. O mesmo é dizer que as reservas dos aborígenes que ainda existiam à época exigiam uma demarcação justa e apropriada, o que na altura ainda não tinha acontecido.

O Papa João Paulo II também falou da necessidade de paz, pois o Ano Internacional da Paz de 1986 aproximava-se, a passos largos, do seu término.

⁹⁴ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 272-73.

Dirigindo-se a uma multidão de mais de 30.000 pessoas, composta predominantemente de jovens, numa Celebração da Juventude, em Sydney, o pontífice disse: “Se quereis paz, trabalhai pela justiça, defendei a vida, proclamai a verdade, tratai os outros como gostaríeis que eles vos tratassem.”

No seu discurso de despedida, instou o povo australiano a que se lembrasse de quem era e para onde queria seguir, dizendo a todos e tendo por fundo as músicas de “Deus Abençoe a Austrália”⁹⁵, que estavam destinados à grandeza, enquanto nação.

3.2- PAPUA-NOVA GUINÉ

A 1.^a viagem do Papa João Paulo II a Papua-Nova Guiné, em 1984, há muito tempo era esperada. E, no seu coração, o próprio Pontífice acalentava o especial desejo de celebrar o Centenário da chegada dos primeiros missionários que ali tinham chegado em obediência ao mandato de Cristo no Evangelho: "Ide, pois, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado" (*Mt.* 28, 19-20).

Reconhecendo os zelosos esforços e os sacrifícios pessoais dos missionários, assim como a vitalidade e o fervor da Igreja que eles ajudaram a formar, durante a sua visita pastoral João Paulo II teve a alegria de poder observar *in loco* o importante contributo da Igreja ao bem-estar e desenvolvimento da sociedade.

Por este motivo, o papa encorajou e confirmou os irmãos e irmãs na prática da fé. Encontrou-se, além disso, com os irmãos cristãos da Comunidade Anglicana e outras comunidades, menos numerosos no país. Sobre todos invocou a graça e a paz de Jesus Cristo. Saudou, ainda, todos os homens e mulheres de boa vontade que anseiam a paz a harmonia no mundo e dirigiu uma saudação especial ao Povo de Port Moresby, de língua Motu, e a todos os habitantes das aldeias que circundam a costa de Papua-Nova Guiné.

João Paulo II relembrou que, desde os tempos antigos, os antepassados destes habitantes que viveram, como eles, na terra, amavam a sua beleza, e por isso reverenciou o solo em que se encontrava, assegurando a todos que ali vinha em paz, com a mensagem da paz de Cristo.⁹⁶

⁹⁵ Cf. Lecomte, *João Paulo II*,

⁹⁶ Cf. Viagem Pastoral do Papa João Paulo II, Ao Alasca, Coreia, Papua Nova-Guiné, Ilhas Salomão e Tailândia. In Port Moresby, 7 de maio de 1984, Acedido a 24 de setembro de 2021.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1984/may/documents/hf_jp-ii_spe_19840507_arrivo-papua-nuova-guinea.html

No discurso de despedida, o Papa é surpreendido pela hospitalidade com que foi recebido e agradece a todos os que tornaram possível a sua visita pastoral, estendendo o seu agradecimento a quantos o receberam e lhe proporcionaram uma estadia memorável. Refere ainda, que os vários contactos que foi estabelecendo durante a sua visita permitiram-lhe constatar a vitalidade da jovem nação, onde a fé católica lançou raízes profundas e começou a dar frutos generosos.⁹⁷

4-ÁFRICA

Para João Paulo II, as viagens são sempre imprescindíveis para o conhecimento concreto da realidade em cada país. Não seria possível compreender as necessidades de cada continente sem o visitar, são estas impressões que são transmitidas pelo papa antes da sua visita ao continente africano.

A Igreja na África sofre de bastante necessidade, devido a ser um continente onde se encontra uma diversidade inter-religiosa e de costumes culturais próprios, o que dificulta a evangelização. Outro factor deve-se à sua riqueza natural, o que leva a uma exploração dos povos pondo de parte os direitos humanos. Desta forma torna-se urgente mudar esta situação, revertendo esta situação, uma vez que todos os humanos tem direito à sua liberdade a serem tratados com dignidade.⁹⁸

PAÍS	DIA- MÊS- ANO
Zaire, Congo, Quênia, Gana, Alto-Volta, Costa do Marfim (1ª Viagem)	2-12 de maio de 1980
Nigéria, Benim (1ª Viagem), Guiné-Equatorial, Gabão	12-19 de fevereiro de 1982
Togo, Costa do Marfim (2ª Viagem), Camarões (1ª Viagem), Republica centro-africana, Marrocos,	8-19 de agosto de 1985
Zimbabwe, Botswana, Lesoto, Moçambique, Suazilândia, África do Sul (1ª Viagem)	10-19 de setembro de 1988

⁹⁷ Discurso do Santo Padre, «Cerimónia de despedida de papua-nova guiné», in aeroporto de Port Moresby, 10 de maio de 1984, acedido a 24 de fevereiro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1984/may/documents/hf_jp-ii_spe_19840510_congedo-papua-nuova-guinea.html.

⁹⁸ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 304-306.

Madagáscar, Ilha da Reunião, Zâmbia, Malawi	28 de abril a 06 de maio de 1989
Ilhas Maurícias	07-15 de outubro de 1989
Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Mali, Burkina-Faso, Republica do Chade	25 de janeiro a 01 de fevereiro de 1990
Tanzânia, Burundi, Ruanda, Costa do Marfim (3ª Viagem)	01-10 de setembro de 1990
Senegal, Coreia, Guiné, Gambia	19-26 de fevereiro de 1992
Angola, S. Tomé e Príncipe	04-10 de junho de 1992
Benim (2ª Viagem), Uganda, Sudão	03-10 de fevereiro de 1993
Camarões (2ª Viagem), África do Sul (2ª Viagem), Quênia	14-20 de setembro de 1995
Tunísia	14 de abril de 1996
Nigéria	21-23 de abril de 1998

4.1- SENEGAL

João Paulo II visitou a ilha de Gorée, no Senegal, onde aconteceu o “Holocausto desconhecido” de milhões de negros africanos, que partiram acorrentados para as Américas. À noite, depois de visitar a ilha dos escravos, continuou a falar sobre o tema. Estava horrorizado e angustiado, principalmente por causa das crianças, vítimas de um comércio imundo. Sentia-se incomodado por saber que quem cometera aquele crime horrendo foram homens que se declaravam cristãos.

São patentes em todas as suas homilias os apelos à prática dos direitos humanos no confronto deste povo, que vive em condições deploráveis e com medo por causa das guerras e por não poder professar a sua religião.

O Papa pede desculpa por tudo o que têm sofrido, atrocidades praticadas pela religião católica.⁹⁹

⁹⁹ Cf. Discurso de João Paulo II, «A los Miembros del Cuerpo Diplomático», in L'Osservatore Romano, 21 de fevereiro de 1992, acessado a 24 de fevereiro de 2021, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1992/february/documents/hf_jp-ii_spe_19920221_corpo-diplomatico.html.

4.2- REPÚBLICA DO CHADE

João Paulo II, na sua visita à República do Chade, durante o cortejo de carros que percorria uma estrada às margens do Sahel (é uma região situada entre o deserto do Sahara e as terras mais férteis ao sul), quando se deparou com um pequeno vilarejo, que apenas possuía algumas cabanas miseráveis, pediu para parar, entrou num daqueles casebres, falou com as pessoas do local e constatou aquela abominável miséria. Queria ver, queria entender e talvez, exatamente pelo que viu e entendeu, deu tanta ênfase ao discurso no qual apelou fortemente para o dever da comunidade mundial não esquecer a África. O Papa faz um apelo de socorrerem aqueles povos que necessitavam de ajuda.¹⁰⁰

5- AMÉRICA

O Papa João Paulo II deixou uma marca indelével no continente americano. A sua, convicção singular de que se trata de um continente unido sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe fez com que as suas viagens, da Argentina ao Alasca, movessem multidões nunca antes vistas, no que marca a história do seu pontificado para o futuro.

Sendo um continente a que dedicou parte da sua peregrinação pessoal, diga-se que esta teve início em 1979, com a visita à República Dominicana, México e Bahamas, apenas 4 meses após ter sido eleito. Nesta ocasião, participou na reunião do Conselho Episcopal que decorreu no México.

No continente americano, o Papa João Paulo II será para sempre lembrado pela sua cruzada em defesa dos Direitos Humanos e da Liberdade religiosa. Esta causa, desafiadora das várias ordens instituídas, pautou-se pela sua proximidade com as classes mais oprimidas, os Índios, e políticos alvo das ditaduras. A todos deu palavras de defesa e alento, e chamou a atenção internacional para os problemas que grassavam no continente.

O Papa João Paulo II na América captura as emoções cruas e emoções espontâneas das multidões, tornando a sua evangelização notável.¹⁰¹

Com o espírito de pastor que o caracterizava e desafiando as regras dos próprios ditadores, não temeu visitar países politicamente problemáticos, como a Argentina, o Guatemala, o Chile, entre outros. Cuba tornar-se-ia, em 1998, após a visita de Fidel Castro a Roma em 1996, a realização de um sonho pessoal, no seguimento de negociações que

¹⁰⁰ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 535.

¹⁰¹ Cf. João Paulo II, *Um Papa Notável*, 130-131.

duraram 10 anos. A celebração das jornadas mundiais da juventude no Brasil foi uma oportunidade para evangelizar, realizando várias visitas pastorais às favelas.

País	Dia- Mês- Ano
México (1ª Viagem)	25-31 de janeiro de 1979
Brasil (1ª Viagem)	30 de junho a 12 de julho de 1980
Argentina	11-12 de junho de 1982
Costa Rica, Nicarágua, Panamá (1ª Viagem), S. Salvador (1ª Viagem), Haiti, Honduras	02-09 de abril de 1983
Canadá (1ª Viagem)	09-20 de setembro de 1984
Venezuela (1ª Viagem), Equador, Peru (1ª Viagem), Trinidad, Tobago	26 de janeiro a 06 de fevereiro de 1985
Colômbia e Santa Luzia	01-08 de julho de 1986
Uruguai, Chile, Argentina	31 de abril a 13 de maio de 1987
Estados Unidos (1ª Viagem), Canadá (2ª Viagem)	10-12 de setembro de 1987
Uruguai, Bolívia, Perú (2ª Viagem), Paraguai	07-19 de maio de 1988
México (2ª Viagem) , Curaçao	06-13 de abril de 1990
Brasil (2ª Viagem)	12-21 de outubro de 1991
S. Domingos	09-13 de outubro de 1992
Jamaica, México (3ª Viagem), Denver-JMJ	09-15 de agosto de 1993
Estados Unidos (2ª Viagem)	04-08 de outubro de 1995
Guatemala (1ª Viagem), Nicarágua (2ª Viagem), S. Salvador (2ª Viagem), Venezuela (1ª Viagem)	05-10 de fevereiro de 1996
Cuba	21-26 de janeiro de 1998
México (4ª Viagem), Estados Unidos (2ª Viagem)	22-28 de janeiro de 1999

Geórgia 05-09 de novembro de 1999
Canadá (3ª Viagem) - JMJ em 23 de julho a 02 de agosto de
Toronto, México (5ª Viagem), 2002¹⁰²
Guatemala (2ª Viagem)

5.1- MÉXICO

Em 1979, em cima da sua secretária, nos aposentos no Vaticano, João Paulo II encontra uma Carta Convite para ir ao México, a Puebla, a fim de participar na III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Na época, o México era um país declaradamente anticlerical, existindo vários elementos da Maçonaria no Governo e no Parlamento do país. Além disso, para entrar, o Chefe da Igreja Católica teria de solicitar um Visto Consular, que foi concedido mediante a condição de não dar a bênção em lugares abertos e nas praças.¹⁰³

Além disso, ainda teria de enfrentar a questão da teologia da libertação. Embora exprimindo sentimentos do catolicismo latino-americano, esta teologia encontrava-se contaminada, por assim dizer, pela introdução de correntes radicais defensoras de desvios doutrinários e pastorais, ao identificarem a missão evangelizadora com a ação revolucionária.

Tendo sido a primeira viagem do Papa fora da Itália, foi extraordinária a reação dos católicos mexicanos, que puderam transmitir o seu caloroso afeto pelo Sucessor de Pedro. O Papa pôde conhecer de perto a realidade da América Latina e suas motivações mais autênticas e isto impressionou-o de tal modo, que a partir das experiências possibilitadas pela visita surgiram as grandes linhas “sociais” de seu pontificado.

A visita ao México começou em festa incrível desde o preciso momento em que o Papa chegou. Uma multidão imensa recebeu-o nas ruas. Pela primeira vez se ouviu aquela saudação ritmada, que se tornaria famosa no mundo inteiro: “*A bênção João de Deus, o teu povo te abraça*”. O papa ficou surpreso e feliz, deixando-se levar por aquele abraço quase sufocante. Contagiado pela espontaneidade do povo, o Pontífice começa a improvisar, tentando conversar com as pessoas, num idioma que não era o seu.¹⁰⁴

Na homilia, pediu aos mexicanos que permanecessem fiéis à Igreja, dizendo: “De todos os ensinamentos que a Virgem deu aos seus filhos do México, possivelmente a mais bela e importante é esta lição de fidelidade. Essa fidelidade que o Papa sente prazer em descobrir e

¹⁰² Lecomte, *João Paulo II*, 653-656.

¹⁰³ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 382-387.

¹⁰⁴ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. III, 18-20.

que espera do povo mexicano”. Mas uma das suas frases com maior significado e expressão nesse dia foi: “Na minha Pátria costumam dizer: ‘Polónia, sempre fiel’. Eu quero poder dizer também: ‘México, sempre fiel!’”.

Tornou-se o primeiro Pontífice a visitar a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, local onde teve a oportunidade de inaugurar a III Conferência do Episcopado Latino-americano.

Nessa ocasião, disse o Santo Padre à Virgem¹⁰⁵: “Te oferecemos todo este Povo de Deus. Te oferecemos a Igreja do México e de todo o Continente. Te oferecemos isso como Tua propriedade. Tu, que entraste tão dentro nos corações dos fiéis através do sinal da Tua presença, que é a Tua imagem no Santuário de Guadalupe, vive como em Tua casa nestes corações, também no futuro. Esteja presente em nossas famílias, em nossas paróquias, missões, diocese e em todos os povos”.

Mais tarde, reuniu-se com os sacerdotes, religiosos e religiosas do México. No estado de Puebla, destaca a defesa da família e assinala: “Contra estes maus, a Igreja se compromete a oferecer a sua ajuda e convida ao Governo para que ponha como tema principal de sua ação: uma política sócia familiar inteligente, audaz, perseverante, reconhecendo que aí está o nosso futuro, a esperança do continente”.

Depois, voltou para a Cidade do México, onde visitou o Hospital Infantil. Em seguida, partiu para o estado de Oaxaca onde celebrou a Missa na Catedral, encontrou-se com os indígenas e os camponeses. Visitou ainda a favela de Santa Cecília e o Seminário Maior. Encontrou-se com as religiosas de clausura na Catedral de Guadalajara e teve um encontro com os operários no Estádio de Jalisco, que saudaria com a frase memorável para os fiéis: “Onde há um mexicano, aí está a mãe de Guadalupe”.¹⁰⁶

5.2- BRASIL

João Paulo II foi o primeiro papa a visitar o Brasil, onde esteve por três vezes. Na sua primeira viagem, a 30 de junho de 1980, chegou ao meio-dia e percorreu treze cidades em

¹⁰⁵ Cf. Homilia do Santo padre durante a Santa Missa na Catedral Metropolitana da cidade do México. In México 26 de Fevereiro de 1979. Acedido a 24 de setembro de 2021. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790126_messico-cattedrale.html

¹⁰⁶ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 388

apenas doze dias. A maratona cobriu um total de aproximadamente 30000 km. Começou em Brasília e regressou a Roma por Manaus.¹⁰⁷

Esta viagem ficou marcada por três momentos: o primeiro foi a visita do Papa João Paulo II à favela do Vidigal, a 2 de julho, onde inaugurou a capela de São Francisco de Assis, em Mutirão, construída pelos moradores; o segundo foi ter quebrado o protocolo ao presentear a comunidade com o anel episcopal, que entregou ao padre Coelho, coordenador da pastoral nas favelas; finalmente, a visita ficou marcada pela beatificação do jesuíta José de Anchieta, que chegou ao Brasil, em 1553, para catequizar os habitantes do país.¹⁰⁸

A segunda visita papal foi entre 12 e 21 de outubro de 1991. Por regra, o Papa não costumava beijar o solo de um país que já tivesse visitado, mas no Brasil quebrou a tradição: assim que desceu da aeronave, beijou o chão, como costumava fazer sempre que chegava a um país novo. Na cerimónia de boas-vindas no aeroporto, o Papa João Paulo II manifestou alegria por retornar ao Brasil e, no discurso, destacou o enorme potencial da nação, o papel relevante que poderia ter entre os povos de todo o mundo, salientando a necessidade de se dar atenção aos menos favorecidos, no que apelou à redução da desigualdade social e económica.

João Paulo II participou ainda no encerramento do XII Congresso Eucarístico nacional na cidade de Natal, onde se reuniu com os bispos brasileiros, visitou sete cidades e fez 31 discursos e homilias. Em Salvador, capital baiana, visitou a irmã Dulce, religiosa conhecida por se dedicar às crianças carentes da Baía, e em Florianópolis beatificou a Madre Paulina do Coração de Jesus.

Esta visita ficou marcada por ter sido uma das maiores movimentações populares já registadas no Brasil. Note-se que, em plena ditadura militar, o Papa defendeu a justiça social, a liberdade sindical, a reforma agrária, os direitos humanos e a educação sexual. Mas também condenou a Teologia da Libertação e o aborto. À época, porventura graças às suas viagens, era já considerado a pessoa viva mais popular do mundo.

A terceira viagem ao Brasil foi entre 2 e 6 de outubro de 1997, onde o Papa voltou a demonstrar o carinho especial que sentia pelo país com mais católicos no mundo e a agradecer a calorosa receção proporcionada. Nos seus discursos, João Paulo II condenou o divórcio e voltou a condenar o aborto e os métodos contraceptivos.

¹⁰⁷ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 332-333.

¹⁰⁸ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 377-378.

Nos quatro dias que permaneceu na cidade, pôde ainda participar no II Encontro Mundial das Famílias, realizado na cidade do Rio de Janeiro, e abençoou o Rio Janeiro aos pés do Cristo Redentor.¹⁰⁹

¹⁰⁹ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 390-391.

IV CAPÍTULO – UM OLHAR SOBRE O PONTIFICADO DE JOÃO PAULO II

O Papa João Paulo II foi o papa com o terceiro maior pontificado da história da Igreja 26 anos à frente da barca de Pedro. Em todo esse tempo, ele conquistou o carinho dos fiéis e do mundo inteiro pelo seu carisma, pela sua bondade e pela sensibilidade com os mais necessitados. Nos anos do seu longo pontificado, muitas coisas aconteceram e seria impossível catalogar todas elas em um só texto. Ao longo deste olhar sobre o seu pontificado iremos ver alguns factos que marcaram o tempo de São João Paulo II, mas talvez a palavra “Santo”, seja a que melhor resume o que ele fez de mais importante: alcançar a conformação com Jesus, o Senhor.¹¹⁰

Desta forma o Papa João Paulo II preparou a entrada da Igreja no novo milénio. Um papa universal, de crentes e não-crentes, de todos homens e mulheres de boa vontade, dos formados na universidade da vida ou nos bancos das universidades, dos mais simples aos da cultura. Um papa para o mundo de hoje: atento, próximo, corajoso e verdadeiro homem de Deus e homem do mundo, ao serviço dos homens no mundo. Um homem que se soube abandonar à vontade e misericórdia de Deus, que o sustentou na fragilidade da sua humanidade e na fortaleza de espírito, de modo que tudo quanto realizou foi discernido no Espírito de Deus, para glória de Deus e bem dos homens, seus irmãos em Cristo.¹¹¹

Também defendeu com clareza a fé apostólica de sempre, enquanto Sucessor de Pedro, e nela nos confirmou a todos, seus irmãos (cf. Lc 22, 32); e nos levou a alimentarmo-nos do bom pastor (cf. Jo 21, 15-17). O Catecismo da Igreja Católica, que nos legou, no vinco do Concílio Vaticano II, que sempre viveu na continuidade da Tradição, dá disso um claro testemunho. Nem se furtou a corrigir fraternalmente quem confundiu ou lesou a fé dos simples, nem se furtou a todos os esforços conducentes a uma reconciliação com dissidentes de diversas tendências do espectro teológico.

O Concílio Vaticano II em relação ao diálogo inter-religioso foi confirmado e reforçado no magistério do Papa João Paulo II. O Papa durante o seu pontificado dedicou escritos importantes ao tema, assim como realizou gestos essenciais para o diálogo entre os líderes das principais religiões do mundo.

¹¹⁰ Cf. João Paulo II, *Um Papa Notável*, 152-155.

¹¹¹ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 5-10.

João Paulo II insistiu na via do diálogo como tentativa de aproximação com outras religiões. Em seus discursos sobre o assunto, sublinhou a importância da proximidade entre os diversos líderes para o bem dos povos e a conquista de direitos comuns.¹¹²

Nos anos 80 e 90, João Paulo II efetuou várias viagens, incluindo visitas a África, Ásia e América. Em setembro de 1993 viajou para as repúblicas do Báltico na primeira visita papal a países da antiga União Soviética.

João Paulo II influenciou a restauração da democracia e liberdade religiosas na Europa do Leste, especialmente na sua Polónia natal.

Reagindo ferozmente à dissidência no interior da Igreja, reafirmou os ensinamentos Católicos Romanos contra a homossexualidade, aborto e métodos "artificiais" de reprodução humana e controle da natalidade, assim como a defesa do celibato dos padres.

No ano 2000, o Ano Sagrado em que a Igreja refletiu os seus 2000 anos de História, João Paulo II pediu perdão pelos pecados cometidos por católicos romanos. Apesar de não ter mencionado erros específicos, diversos cardeais reconheceram que o papa se referia às injustiças e intolerância do passado relativamente aos não católicos.

Nestes males reconhece-se o período das Cruzadas, da Inquisição e a apatia da igreja.

O pedido de desculpas precedeu a uma viagem de João Paulo II à Terra Santa.

O Papa João Paulo II resistiu à secularização da igreja. Ao redefinir as responsabilidades dos leigos, dos padres e das ordens religiosas, rejeitou a ordenação das mulheres e opôs-se à participação política e à manutenção de cargos políticos pelos padres.

Os seus movimentos ecuménicos iniciais foram dirigidos para a Igreja Ortodoxa e para o Anglicanismo, e não para o Protestantismo Europeu.¹¹³

1 PAPA JOÃO PAULO II E AS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

É no pontificado de João Paulo II que se apontam os jovens como o limiar da esperança para a Igreja Católica, o Papa enfatiza o seu papel afirmando: «*Ninguém inventou as jornadas mundiais dos jovens. Foram eles próprios a criá-las*».¹¹⁴

Assim, em 1984, o Papa quis organizar um encontro no Domingo de Ramos, em Roma, para celebrar o jubileu dos jovens, inserido no Ano Santo da Redenção 1983-1984. Esperavam-se 60 mil peregrinos. Acorreram 250 mil, de muitos países.

¹¹² Cf. João Paulo II, *Memória e Identidade* (Lisboa: Bertrand Editora, 2005), 7-9.

¹¹³ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 454-473.

¹¹⁴ Accattoli, *João Paulo II*, 201.

A experiência foi de tal modo significativa para toda a Igreja, que o Santo Padre resolveu repeti-la no ano seguinte. Nesse encontro, 300 mil jovens repartiram-se entre as igrejas da cidade para momentos de oração e catequese, reunindo-se, depois, na praça de São Pedro para participar na celebração com o Papa. Ainda nesse ano de 1985, João Paulo II escreve uma Carta Apostólica aos jovens do mundo inteiro e anuncia, a 20 de dezembro, a instituição da Jornada Mundial da Juventude.¹¹⁵

Dirigindo-se ao Colégio Cardinalício e à Cúria Romana, o Papa explicava assim a criação da JMJ:

«Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja: é por isso que toda a Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperanças, para corresponder às suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada».¹¹⁶

Desta forma, o Papa João Paulo II instituiu estas Jornadas com a convicção de que os jovens são os protagonistas de uma nova humanidade. Não as criou somente para os católicos, mas para todos os jovens, procurando ter impacto para além do círculo eclesial católico, tendo em conta as questões da juventude no mundo atual.

O ponto de partida deste empreendimento assenta na sã convivência entre todos os seres humanos, em ordem a formar uma nova geração que não pode ser deixada à margem, numa sociedade egoísta, fechada sobre si mesma. A sociedade parece que os esqueceu e o Papa quer confiar aos jovens a responsabilidade de construir um mundo novo como garantia do futuro da humanidade.

As Jornadas pretendem ainda reestabelecer ou impulsionar as relações dos jovens com as comunidades cristãs, para que encontrem nesse enraizamento uma resposta às múltiplas questões da sociedade moderna. O Papa reuniu os jovens em torno dos grandes temas da atualidade e dos valores religiosos, temas estes que têm impulsionado milhares de jovens contemporâneos.

Confiando nas características da sua jovialidade, o Papa crê que os jovens podem ultrapassar os obstáculos de uma sociedade praticamente secularizada, em que as famílias cristãs experimentam vários desafios, de modo a estarem prontos a enfrentar os grandes desafios da vida.¹¹⁷

¹¹⁵ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 201-203.

¹¹⁶ Accattoli, *João Paulo II*, 204.

¹¹⁷ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 205-206.

Assim, durante o pontificado do Papa João Paulo II, realizaram-se dezanove Jornadas Mundiais da Juventude, que contaram com a presença do Papa. Estas Jornadas contribuíram para a jovialidade da Igreja e permitiram um diálogo com a cultura contemporânea. O facto de serem realizadas para os jovens e pelos jovens constituiu a chave do sucesso do evento. Estas Jornadas tem um significado espiritual muito profundo para os jovens, tornando-se uma ocasião singular de evangelização.¹¹⁸

Deste modo, com a aproximação do ano jubilar, o Papa João Paulo II promoveu uma reunião de movimentos e novas comunidades eclesiais, em Roma por altura do Pentecostes, em 1998, ano dedicado ao Espírito Santo, tendo a praça de São Pedro sido inundada por milhares de pessoas, pertencentes a vários movimentos e comunidades de todo o mundo, bem como Bispos e Cardeais, onde o Papa referiu a sua preferência pelos movimentos: «*E eis, então, os movimentos e as novas comunidades eclesiais: eles são a resposta, suscitada pelo Espírito Santo*». ¹¹⁹

O seu discurso é visto como um testamento, como uma ordem histórica para os seus prediletos.

Uma vez que as jornadas foram um sucesso, voltariam a realizar-se no ano seguinte. Foi um dos legados do Papa João Paulo II. Ainda hoje se realizam, de 2 em 2 anos, em países diferentes, são uma forma de juntar jovens de países diferentes, culturas diferentes, unidos por uma única causa, o amor a Cristo.

2 PAPA JOÃO PAULO II E A ARTE

O Papa João Paulo II foi um grande artista, ótimo ator e pianista, admirador de Mozart, e, portanto, não surpreende que tenha escrito a “Carta aos Artistas”, um documento dirigido a todos aqueles que, apaixonadamente, procuram novas manifestações da beleza para oferecê-las ao mundo. Com a Carta, o Pontífice pretendia estabelecer um novo pacto entre aqueles que se dedicam à arte e a igreja, dando continuidade a um diálogo fecundíssimo ao longo da história.

João Paulo II escreve:

«Ninguém melhor do que vós, artistas, construtores geniais de beleza, pode intuir algo daquele pathos com que Deus, na aurora da criação, contemplou a obra das suas mãos. Infinitas vezes se espelhou um relance daquele sentimento no olhar com que vós - como, aliás, os artistas de todos os tempos -, maravilhados com o arcano poder dos sons e das palavras, das cores e das formas,

¹¹⁸ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 207-208.

¹¹⁹ Accattoli, *João Paulo II*, 208.

vos pusestes a admirar a obra nascida do vosso génio artístico, quase sentindo o eco daquele mistério da criação a que Deus, único criador de todas as coisas, de algum modo vos quis associar.»¹²⁰

Com efeito, a Igreja, como mãe, quer ser cada vez mais lugar propício para o desenvolvimento da arte, como expressão do amor divino. Nesse sentido, cada artista, dotado de um dom único, é reflexo do amor criador de Deus Pai. Não somos deuses, somos imagem e semelhança de Deus. Com a nossa arte precisamos de ir contra toda humilhação que o pecado, hoje de forma tão evidente, vem imprimindo ao homem, o qual, tantas vezes, usa desse dom divino para denegrir a si mesmo e ao outro, por vezes até sem se dar conta.

Recorde-se, a este respeito, que a Lei do Antigo Testamento contém uma proibição explícita de representar Deus invisível e inexprimível através duma «estátua esculpida ou fundida» (*Dt 27,15*), porque Ele transcende qualquer representação material: «Eu sou Aquele que sou» (*Ex 3,14*). No mistério da Encarnação, porém, o Filho de Deus tornou-Se visível em carne e osso: «Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher» (*Gl 4,4*). Deus fez-Se homem em Jesus Cristo, que Se tornou assim «o centro de referência para se poder compreender o enigma da existência humana, do mundo criado, e mesmo de Deus».¹²¹

A alegria do encontro com Cristo revela ao homem a sua essência e ajusta-o a este reflexo. O amor de Deus retira tudo o que está caricaturado na nossa vida. Expressar a pureza do amor divino pela música, pela imagem e pela dança, enfim, pela arte, é libertador.

Na maioria das vezes, os artistas não têm a real noção de tudo o que a arte causa nas pessoas, mas se colocados nas mãos do Criador, não com o intuito de quererem ser outro deus, mas pincéis nas mãos d'Ele, a mensagem que pretendem passar multiplica-se inúmeras vezes.¹²²

João Paulo II refere-o, na mensagem aos artistas, nos termos seguintes:

«Por isso, quanto mais consciente está o artista do dom que possui, tanto mais se sente impelido a olhar para si mesmo e para a criação inteira com olhos capazes de contemplar e agradecer, elevando a Deus o seu hino de louvor. Só assim é que ele pode compreender-se profundamente a si mesmo e à sua vocação e missão»¹²³

Quanto mais eles se abandonarem nas mãos de Deus, mais descobrirão a sua essência e mais serão capazes de refletir o amor do Criador por intermédio da arte.

O papa pede que rezem com ele: “Senhor, me coloco nas Tuas mãos como um vaso nas mãos do oleiro. Eu não quero ser o oleiro, mas apenas barro, miserável, pequeno, mas que, nas

¹²⁰ Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, cap.1.

¹²¹ Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, in Vaticano, 4 de abril de 1999, acedido a 24 de setembro de 2022, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html.

¹²² Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, par. 6.

¹²³ Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, cap. 1.

Tuas mãos, será purificado e modelado de forma admirável, a ponto de refletir com fidelidade o Teu amor Criador.”¹²⁴

Finalmente, o pontífice refere-se à riqueza da imaginação, nem sempre compreensível ou controlável, que dá lugar a obras reveladoras do mistério e que, por isso, podem ter qualidades proféticas, citando uma frase de S. Agostinho. Segundo o papa, os artistas que se inspiram no Sagrado poderão proclamar: «Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!».¹²⁵

3 OS ATENTADOS E A DOENÇA DO PAPA JOÃO PAULO II

O Papa João Paulo II chegou ao Vaticano no ano de 1978. O que mais impressionou foi o seu porte atlético e a sua jovialidade, que desde logo se transformaram em inúmeras e cansativas viagens começando a demonstrar o seu cansaço. Numa época em que ninguém gosta de se demonstrar cansado, ou demonstrar o passar da idade, onde todos gostam de demonstrar uma eterna juventude, o Papa João Paulo II começava a mostrar precisamente o contrário, principalmente depois do atentado de 1981 que o deixara um pouco debilitado; mas mesmo assim não abrandou o seu ritmo.

Nos últimos dez anos de vida, a sua saúde viria a piorar. A imagem de porte atlético e jovial que o Papa João Paulo II demonstrou já não se via, pelo contrário, mostrava uma imagem de cansaço e debilidade devido à sua doença, o que muitas pessoas não aceitaram devido ao cargo que tinha e que não o deixava cumprir as suas funções em pleno, estavam enganadas, porque o Papa João Paulo II esteve sempre lúcido, apesar de ser atormentado pela doença.

3.1 OS ATENTADOS

Desde que foi eleito papa, João Paulo II sofreu dez atentados. Mas a tentativa de assassinato de 1981 é digna de especial menção. O Papa esteve, com efeito, às portas da morte, tendo sido um “milagre”, que atribuiu a Nossa Senhora de Fátima, a salvá-lo. Eis a razão pela qual vem, a 13 de maio de 1982, a Fátima, agradecer e entregar a Nossa Senhora a bala e a estola ensanguentada.

Apesar de todos os atentados terem falhado, em dois casos os potenciais homicidas conseguiram passar as barreiras de segurança implementadas pelas forças policiais, que de alguma forma não se anteciparam nem se aperceberam do perigo.

¹²⁴ Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, par. 20

¹²⁵ Carta do Papa João Paulo II aos Artistas, par. 26.

O 1.º atentado foi em novembro de 1979, em Itália. A polícia italiana prendeu um jovem armado com um punhal, na praça de S. Pedro. O jovem alegou que pretendia matar o papa, mas as causas desse atentado não chegaram a ser reveladas.

O 2.º atentado foi em fevereiro de 1980, no Paquistão, menos de meia hora antes da chegada do Papamóvel a Carachi. Um misterioso bombista causou uma enorme explosão.

O 3.º atentado foi em 13 de maio de 1981, quando o Papa João Paulo II foi baleado em plena praça de S. Pedro e ficou ferido com gravidade. Passaria várias horas no bloco operatório, ser-lhe-iam cortados 55cm de intestino, regressaria ao Vaticano a 3 de junho e novamente ao hospital Gemelli 17 dias depois, devido a uma infeção. Voltaria a ser novamente operado a 5 de agosto, regressando ao Vaticano 9 dias depois. Diga-se que o Pontífice perdoou Mehmet Ali Agca e, a 27 de dezembro de 1983, encontrar-se-ia com o seu atacante na prisão.

O 4.º atentado foi em 12 de maio de 1982, quando o Papa João Paulo II veio a Portugal. Este episódio passar-se-ia no recinto do santuário de Fátima, onde o Papa João Paulo II se deslocou para agradecer a Nossa Senhora ter sobrevivido ao atentado do ano anterior. Quando a procissão saiu da capela das aparições para o altar-mor da Basílica, começando o Papa João Paulo II a descer a escadaria, eis que um homem trajado com uma batina negra vai ao seu encontro com um punhal para lho espetar no coração. Felizmente, a rápida ação dos seguranças conseguiu neutralizar o agressor a tempo. Juan Fernández Krohn, padre que integrava a fraternidade de S. Pio X.¹²⁶, acusava o Papa de estar a matar a Igreja.

O 5.º atentado foi em setembro de 1984, no Canadá. Um homem foi detido durante uma recepção ao Papa João Paulo II. Teria entrado com um convite falso e por baixo do casaco escondia uma faca, com a qual pretendia atingir o pontífice.

O 6.º atentado foi em janeiro de 1995, em Manila, capital das Filipinas, onde a polícia foi alertada para uma situação estranha. Dentro de num apartamento, junto à nunciatura onde o Papa João Paulo II devia dormir, viria a ser descoberta uma enorme quantidade de armamento e explosivos. No local, foram igualmente encontrados planos para assassinar o Papa. O apartamento tinha sido alugado por Ramiz Yussef, um dos autores do atentado das Torres Gémeas, em Nova Iorque, que viria a ter lugar cerca de uma década depois.

O 7.º atentado foi em setembro de 1996, em França, durante a sua visita pastoral. Um padre descobriu seis barras de dinamite na cripta da Basílica de Saint-Laurent-Sur-Sèvre, onde o Papa João Paulo II deveria venerar o túmulo de S. Luís-Maria Grignon de Monfort.

¹²⁶ Cf. João Paulo II, *Um Papa Notável*, 98-102.

O 8.º atentado foi em abril de 1997, na Bósnia-Herzegovina, onde a polícia descobriu e desativou um potente engenho explosivo colocado debaixo de uma ponte em Sarajevo, por onde o Papa João Paulo II iria passar.

O 9.º atentado foi em março de 2000, em Israel, durante a sua visita a Jerusalém. Judeus ultraortodoxos pronunciaram contra o Papa João Paulo II a mesma maldição ritual que levou à morte o primeiro-ministro Yitzhak Rabin, em 1995.

O 10.º tentado foi em junho de 2003, durante a viagem à Croácia e à Bósnia, onde foram reveladas duas tentativas de assassinato contra o Papa João Paulo II, levadas a cabo por extremistas sérvios do movimento Ravná Gora.¹²⁷

3.2 A DOENÇA DO PAPA JOÃO PAULO II

O Papa João Paulo II sabia que a vida é uma caminhada na direção da Grande Festa, a Festa do abraço de Deus, o Infinitamente Feliz. Mas devemos preparar-nos para o encontro, devemos purificar-nos para estarmos prontos para o encontro, temos de eliminar as reservas de orgulho e de egoísmo que estão em nós, para poder abraçar Aquele que é Amor sem sombras. O Papa João Paulo II vivia o sofrimento com este espírito. E mesmo nos momentos mais difíceis, como o atentado de 13 de maio de 1981, na praça de S. Pedro, nunca perdeu a serenidade, confiou sempre na providência divina. Porquê? Porque tinha sempre diante de si a meta da sua vida; não era a primeira vez que via a morte diante dos seus olhos; foram vários os momentos que esteve frente a frente com a morte e nunca baixou os braços, pelo contrário, sempre lutou por sobreviver.

O Papa João Paulo II foi também um verdadeiro mestre da dor redimida pelo Amor e transformada em antídoto do egoísmo e em redenção do egoísmo humano. Isso só é possível abrindo o coração a Jesus, só com Ele se entende e se valoriza a dor.¹²⁸

Tudo começou em 1992, quando o Papa João Paulo II foi submetido a uma cirurgia para a remoção de um grande tumor intestinal, que teria o tamanho de uma laranja, e que se julgava maligno, o que nunca foi confirmado. Teria escondido os sintomas e a dor por meses, e inicialmente recusou o procedimento de emergência recomendado pelos médicos, e surgem os primeiros sinais de Parkinson.

Ele já tinha sofrido uma cirurgia abdominal em 1981, quando foi atingido por tiros numa tentativa de assassinato, e desde então evitava ter de passar pela mesma situação, as dores

¹²⁷ Cf. João Paulo II, *Um Papa Notável*, 98-102.

¹²⁸ Cf. João Paulo II, *Um Papa Notável*, 104-107.

pioraram e não teve outra alternativa, chegando assim ao fim um dos tormentos, sendo que o outro o acompanharia até a morte.

Em 1993, em 11 de novembro, o Papa João Paulo II tem a sua primeira queda na sala das bênçãos, em frente da multidão; começaria assim o seu longo Calvário, que com o passar dos anos só se viria a agravar cada vez mais.

Em 1994, em 28 de abril, deu-se a pior de todas as quedas, quando o Papa escorregou na banheira de seus aposentos no Vaticano e quebrou parte do fêmur direito. Implantaram-lhe uma prótese, e teve de se resignar ao uso da bengala; seus assessores tiveram de convencê-lo a cancelar a viagem para a Sicília marcada para o dia seguinte.

Em 1995, no dia de Natal, é obrigado a interromper a mensagem *Urbi et Orbi*, devido a um acesso de vômitos, ou uma cólica abdominal, provocados por um mal-estar que não seria revelado.

Em 1996, depois da relutância de João Paulo II em se submeter a uma nova cirurgia e dos muitos compromissos que levaram a um adiamento constante foi-lhe removido o apêndice, que estava inflamado e causava dor abdominal e febre.

Foi também em 1996, depois de o Papa ter aparecido com ar cansado na Hungria, que um porta-voz do Vaticano mencionou pela primeira vez que o Pontífice sofria de um "transtorno neurológico extrapiramidal". A Santa Sé só reconheceu oficialmente que se tratava do Mal de Parkinson em 2003.

Em 1997, regista-se um aumento brusco da doença de Parkinson, que lhe abrandava o passo e as palavras, dando-lhe um ar cansado e torna-lhe o rosto rígido.

Em 1998, a 11 de janeiro, é amparado pelo mestre-de-cerimonias, Marini, de forma decidida, no principio de uma celebração na Capela Sistina, quando parecia cair para a frente, devido a uma tontura, ou desmaio.

Mesmo assim, isso não foi impedimento para a sua viagem a Cuba em 1998, nem para a realização da via crucis, no Coliseu na Sexta-Feira Santa.¹²⁹

Buzzonetti, seu médico particular, também faz uma crónica com descrições detalhadas dos últimos dias, horas e minutos do Papa. Vários dos detalhes já haviam sido divulgados pelo próprio Vaticano em setembro de 2004, numa atitude incomum de transparência.

O Papa foi hospitalizado em fevereiro e em março de 2005. Durante o segundo internamento, foi submetido a uma traqueostomia para respirar com mais facilidade.

¹²⁹ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 264-277.

Buzzonetti, conta que no dia 31 de março de 2005, três dias antes de morrer, o Papa assistia a uma missa na sua capela quando sentiu um "calafrio repentino e tremores violentos".

A temperatura do Pontífice chegou rapidamente a quase 40 graus. Ele teve um choque séptico, causado por uma infecção no trato urinário, e um colapso cardiovascular.

Mesmo assim, pediu para permanecer no Vaticano em vez de voltar ao hospital.

Na manhã seguinte, o Papa estava "consciente e sereno" na missa celebrada às 6h no seu quarto. Começou a ficar inconsciente por volta das 7h30m de 2 de abril, o dia em que morreu. Mais tarde, pronunciou as suas últimas palavras compreensíveis: "Deixem-me ir para a casa do Pai", entrando em coma. A morte ocorreu às 21h37m.

O seu funeral viria a realizar-se a 8 de abril de 2005, presidido pelo Cardeal Ratzinger o decano dos Cardeais.¹³⁰

4-PAPA JOÃO PAULO II E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

O diálogo com os crentes das outras religiões faz parte da missão fundamental da Igreja de anunciar Cristo, como único salvador, constatou o Papa João Paulo II. Perante a presença das várias religiões que se apresentam na atualidade, o diálogo inter-religioso assume um lugar de grande relevância, podendo ser considerado como fator decisivo na aproximação das várias religiões, pela busca da superação dos conflitos sociais que podem ocorrer pela falta de uma prática dialógica que considere o respeito, a tolerância e o reconhecimento de elementos positivos inerentes às diferentes religiões.

Esta postura do Papa João Paulo II em relação ao diálogo inter-religioso pretende compreender as suas oposições, ambiguidades e contribuições, bem como as controvérsias provocadas no círculo da Cúria Romana. Para se compreender a relação da Igreja Católica com os não cristãos, é necessário uma análise histórico-teológica na qual Jesus como fundador do cristianismo sinaliza a importância do acolhimento e do diálogo com os povos de diversas crenças. Porém, ao longo dos séculos, a atitude da Igreja Católica frente às outras tradições religiosas foi marcada por posturas exclusivistas, de intolerância e combate.

Perante essas e outras situações da sociedade moderna, no meio das rápidas mudanças da modernidade, o Papa João Paulo II transpõe como figura central desse diálogo. O seu empenho à frente da Igreja, a sua postura diante das necessidades da humanidade e inserção na realidade mundial do seu tempo, tornam possível apresentá-lo como grande expoente no âmbito do diálogo e, sobretudo, na sua aproximação às outras religiões.

¹³⁰ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 555-576.

O Papa João Paulo II apresenta um itinerário pastoral no qual pretende valorizar a relação dialógica entre as religiões. Em 1978, convoca o Cardeal Johannes Willebrands, na época responsável pela Secretaria para a Unidade dos Cristãos, e encarrega-o de promover um encontro com Demétrio I, Patriarca de Constantinopla. O encontro acontece no dia 29 de novembro de 1979, na cidade de Istambul, Turquia. O Pontífice dirige-se a Demétrio I com palavras acolhedoras, lembrando o processo histórico em que a Igreja do Oriente mantinha a unidade com a Igreja do Ocidente e fazendo referência aos Concílios celebrados por ambas as igrejas.

Do encontro, saí de resto uma declaração elaborada por João Paulo II e o Patriarca Demétrio I, por ocasião da celebração da festa do Apóstolo André, um forte indicador da pretensão dos dois líderes religiosos de trabalharem juntos no sentido de aproximarem as duas Igrejas.¹³¹

Outros passos foram dados pelo Papa na direção ao diálogo com as outras religiões. Vejam-se as suas viagens e encontros com representantes de religiões não cristãs, o seu interesse em desenvolver um trabalho pastoral que compreenda não só o cristianismo católico, mas todas as religiões que coexistem no mundo.

Na Tailândia, em maio de 1984, por exemplo, encontrou-se com lideranças espirituais do Budismo, e demonstrou a importância do diálogo entre todas as religiões para o bem da humanidade, ao mesmo tempo que reconheceu o valor da cooperação e compreensão entre as diferenças religiosas como serviço a uma união fraterna da humanidade.¹³²

No Quênia, em 18 de agosto de 1985, reuniu-se com diretores e representantes da comunidade de Hindus e Islâmicos, em Nairóbi. Neste contexto, revela-se satisfeito com o encontro e fez alusão a outro encontro que tinha realizado em maio de 1980. Após falar sobre algumas necessidades da humanidade, demonstra que os hindus, os muçulmanos e cristãos reunidos em amizade é um sinal de esperança perante um mundo pluralista cheio de tensões, em que nenhum grupo religioso pode permitir-se viver e agir de forma isolada dos outros.

No dia seguinte, a 19 de agosto de 1985, em Marrocos, encontrou-se com jovens muçulmanos, em Casablanca, manifestando palavras de gratidão e acolhimento aos vários jovens reunidos, onde realça que os Cristãos e muçulmanos têm muita coisa em comum, como crentes e como seres humanos: uns e outros vivem no mesmo mundo, marcado por sinais de esperança, mas também por sinais de angústia.

¹³¹ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 535-536.

¹³² Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 188-190.

No encontro, sobressaem ainda dois assuntos relevantes para o diálogo entre ambas as religiões: a fé de Abraão, baseada na tradição bíblica, e o culto monoteísta, praticado entre muçulmanos e cristãos. Lembrando o Deus único, o Papa apontou para a possibilidade de aproximação de ambas as religiões na construção de um mundo melhor, baseado no projeto de Deus. Deste modo, lembrou a importância de se levar para a frente o projeto de diálogo com os muçulmanos como uma necessidade. A postura salutar não passou despercebida, uma vez que, ao longo da história, nem sempre foi pacífica a convivência e relação entre cristãos e muçulmanos. Reconhecendo os valores da religião Islâmica, João Paulo II dá um passo importante na história do Cristianismo católico na intenção de superar os erros do passado.¹³³

Da mesma forma, quando recebeu um grupo de bispos da Índia, recordou que, ao despedir-se de seus discípulos, Jesus lhes lançou um convite e um desafio de proclamar pelo mundo a Boa Nova. O Papa lembrou que a evangelização é uma tarefa que todos os membros da Igreja partilham em virtude de seu batismo, sendo triste que à época em muitos lugares da Índia se pusessem obstáculos desnecessários ao anúncio do Evangelho. Falando das restrições à liberdade religiosa neste país asiático, sendo que ninguém deveria ter de ocultar a sua religião para poder desfrutar dos direitos humanos fundamentais, como a educação e o emprego.

Intimamente ligado aos esforços da Igreja por evangelizar está um profundo respeito pela cultura, salientou o Papa, destacando que a cultura é o espaço no qual o ser humano se encontra face a face com o Evangelho. Este princípio de diálogo é um compromisso fundamental da Igreja na Índia em favor da dignidade da pessoa por meio de suas numerosas instituições sociais, oferecendo amor incondicional a cristãos e não cristãos.

As suas escolas, ambulatórios, hospitais e instituições orientadas ao desenvolvimento integral do ser humano oferecem uma assistência de valor incalculável aos membros mais pobres da sociedade, independentemente da religião que professem. Infelizmente, algumas das tentativas da Igreja de promover o diálogo inter-religioso nas suas formas mais simples foram em ocasiões dificultadas pela falta de cooperação por parte do governo e pela hostilidade de grupos fundamentalistas.¹³⁴

Idêntico esforço é visível na visita de João Paulo II à Sinagoga de Roma, que ocorre no dia 13 de abril de 1986 e é um importante acontecimento na história da Igreja e na relação do Cristianismo com o Judaísmo. Trata-se de um facto sem precedentes na história. A iniciativa indica, ao mesmo tempo, a abertura do Papa João Paulo II, na tentativa de favorecer a ampliação

¹³³ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 484-493.

¹³⁴ Cf. Weigel, *Testemunho de esperança*, 510-517.

da ação pastoral dialogal da Igreja. É importante realçar as palavras do próprio Papa quando inicia o seu discurso agradecendo a Deus que estende os céus e fez a terra, baseado nas palavras do profeta Isaías (Cf. Is 51, 16)

O Sucessor de Pedro reconhece os judeus como irmãos amados e demonstra o acolhimento numa perspectiva fraterna, o desejo de superar as situações de conflitos estabelecidas na história e a vontade de reconciliação em vista do diálogo entre ambas as tradições religiosas. Além disso, faz referência à história do Judaísmo, do qual nasce o cristianismo. Citando o documento conciliar, *Nostra Aetate*, o Papa realça o laço espiritual entre as duas Tradições religiosas, o laço de comunhão espiritual que liga o povo do Novo Testamento à raça de Abraão. Nessa ocasião, João Paulo II lamenta o ódio e perseguições aos judeus ao longo do tempo.¹³⁵

5-O PAPA JOÃO PAULO II PEDE PERDÃO

Ao longo do seu pontificado, são várias as vezes em que o Papa João Paulo II reconhece as faltas da Igreja.

«Hoje, eu, Papa da Igreja de Roma, em nome de todos os católicos, peço perdão pelos males infligidos aos não católicos, ao longo da história atribulada destas gentes; ao mesmo tempo asseguro o perdão da Igreja Católica por todo o mal que os seus filhos sofreram.»¹³⁶

Foi o discurso proferido pelo Papa João Paulo II, na República Checa em 1995. Trata-se, ainda hoje, daquele que é considerado um dos mais belos pedidos de perdão.

A 3 de novembro de 1982, na sua primeira viagem à Espanha, na cidade de Madrid, reconhece os erros da Igreja em relação à Inquisição, pedindo perdão pelas atrocidades praticadas em nome de Cristo.

Na viagem a África no, dia 13 de agosto de 1985, fez o primeiro pedido de perdão aos negros pelo tráfico negreiro, pela forma que foram tratados por pessoas que se diziam cristãs.

Aos indígenas pede perdão pelas injustiças cometidas pelos cristãos ao longo da história, por exemplo, a 13 de outubro de 1992, por ocasião do quinto centenário do descobrimento das Américas.

Em Santo Domingo, em maio de 1995, na República Checa, penitenciou-se em nome de todos os católicos, pedindo perdão aos não católicos pelos erros históricos cometidos pelos católicos:

¹³⁵ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 558.

¹³⁶ Accattoli, *João Paulo II*, 296.

«Hoje, eu, Papa da Igreja de Roma, em nome de todos os católicos peço perdão das injustiças infligidas aos não católicos no curso da história atribulada desses povos. E ao mesmo tempo garanto o perdão da Igreja Católica pelo mal que seus filhos sofreram.»¹³⁷

A 2 de julho de 1995, em Presov, o Papa presta homenagem aos mártires evangélicos diante do monumento dos mesmos e ainda, em 1987, na mesma atitude, fica em silêncio diante do monumento dos mártires calvinistas, que foram perseguidos e mortos pelos católicos.

Trata-se de gestos penitenciais, que embora não se refiram diretamente ao diálogo entre as religiões, foram significativos na história do seu pontificado, pelos quais o Papa fez perceber o seu reconhecimento de que a Igreja não é infalível em seus membros. Evidencia, desse modo, o desejo de refazer a história do cristianismo católico levando em consideração a necessidade de se construir um mundo mais pacífico e mais humano:¹³⁸

«Só o reconhecimento corajoso das culpas e também das omissões pelas quais os cristãos, de um modo ou de outro, tornaram-se responsáveis, como também o generoso propósito de nos emendar com a ajuda de Deus poderão dar impulso eficaz à nova evangelização e tornar mais fácil o caminho para a unidade.»¹³⁹

Em 1998, expressou arrependimento pelo facto de muitos, na hierarquia católica, terem deixado de ajudar judeus a escapar do Holocausto. Este documento teve o objetivo de confrontar líderes católicos que pensavam que o Vaticano já tinha ido longe demais nos pedidos de desculpa por pecados passados. Nota que alguns católicos expressaram reservas em relação ao processo de admissão de responsabilidade por vê-lo como uma concessão àqueles que são hostis à igreja. Segundo o reverendo Georges Cottier, teólogo do Vaticano que ajudou a escrever o documento, o texto coloca o chamamento do Papa para uma purificação da igreja, às portas do grande jubileu, dentro de um contexto histórico e teológico próprio, onde pede a purificação através de um sincero espírito de arrependimento. Como um parecer jurídico, o documento aborda os precedentes teológicos para um pedido de desculpas da igreja, com citações do Antigo Testamento e pronunciamentos de papas recentes.

Fala-se frequentemente acerca das declarações do Papa João Paulo II sobre a necessidade de a Igreja se purificar de pecados e buscar renovação. Mas o documento não chega a rastrear história em grande detalhe. Em 1998, o Vaticano destacou uma comissão para examinar a Inquisição, mas as suas conclusões ainda não foram publicadas. Por outro lado, o documento faz alusão a conversões forçadas, tortura e queima dos hereges nas fogueiras.¹⁴⁰

¹³⁷ Luigi Accattoli, *Quando o Papa Pede Perdão* (Águeda: Editora Artipol, 1998), 332

¹³⁸Cf. Accattoli, *Quando o Papa Pede Perdão* 142-220.

¹³⁹ Accattoli, *Quando o Papa Pede Perdão*, 335,336

¹⁴⁰ Cf. João Paulo II, *Biografia do Viajante de Deus*, Fax. X, 32-33.

Com a preparação do ano jubilar, o Papa João Paulo II afirma que o séc. XX é novamente um tempo de mártires num texto que escreve e que contém uma marca pessoal, mais que qualquer outro texto, *Tertio millennio adveniente*. Aí declara: «No *final do segundo milénio, a Igreja tornou-se novamente Igreja de mártires*».¹⁴¹

A ideia que o Papa João Paulo II tenta transmitir é o perdão pedido e o perdão concedido. Não se pode separar estes dois conceitos, uma vez que a existência de um implica a existência do outro. Assim, o ano jubilar celebra a memória dos mártires. É a altura de pedir perdão e de conceder o perdão, isolar um do outro seria um erro.

Não podemos esquecer a viagem do Papa João Paulo II à Terra Santa, no período de 20 a 26 de março de 2000, com o propósito de pedir perdão. Entre as atividades realizadas durante a visita, saliente-se a visita ao memorial *Yad Vashem*, em Jerusalém, lugar que lembra milhões de judeus mortos no Holocausto. Diante do memorial, João Paulo II mostra-se mais uma vez motivado a continuar empenhado na luta pela concórdia entre os cristãos e judeus, conforme se pode observar, lugar de solene memória, pelo processo marcado pela tristeza da tragédia vivida pelos judeus no século XX:

«Quando o segundo milénio já se encaminha para seu término, é justo que a Igreja assuma com maior consciência o peso do pecado de seus filhos, recordando todas as circunstâncias em que eles se afastaram do Espírito de Cristo e de seu Evangelho, oferecendo ao mundo, em vez do testemunho de uma vida inspirada nos valores da fé, o espetáculo de modos de pensar e de agir que eram verdadeiras formas de contra-testemunho e de escândalo.»¹⁴²

Se noutros momentos, o Papa já havia expressado o seu desejo de aproximar o cristianismo dos judeus, aqui reforçou sua intenção. Na visita ao *Hechal Shlomo*, em Jerusalém, dirige-se aos Grão-rabinos de Israel chamando-os a trabalhar juntos por um futuro mais pacífico entre as duas Tradições religiosas, para construir um futuro em que não haja mais anti judaísmo entre cristãos, nem sentimentos anticristãos entre os judeus. Mostrando que há muito em comum e que se pode fazer muito pela paz, pela justiça, por um mundo mais humano e fraterno.

O esforço pela concretização do diálogo inter-religioso aparece com o objetivo de promover a paz e a justiça visando o bem da humanidade. Outro encontro marcante de João Paulo II acontece no Pontifício Instituto Notre Dame, na quinta-feira, 23 de março de 2000, onde o Papa fala a vários representantes de religiões diferentes do Cristianismo:

¹⁴¹ Riccardi, *João Paulo II*, 230.

¹⁴² Memória e Reconciliação, *A Igreja e as Culpas do Passado*. Comissão Teológica Internacional. Edição Loyola, 2000, 36,37

«Comove-me profundamente seguir os passos dos inúmeros peregrinos que, antes de mim, oraram nos lugares santos ligados às intervenções de Deus. Estou consciente de modo particular do facto que esta terra é santa para os Judeus, os Cristãos e os Muçulmanos».¹⁴³

Em 2001, o papa pediu desculpas pelas "vergonhosas injustiças cometidas contra os povos indígenas" na Austrália, Nova Zelândia e nas ilhas do Pacífico Sul, por uma série de delitos, incluindo abuso sexual. Também pediu desculpas à China pelos erros dos missionários na época colonial.¹⁴⁴

Também pediu desculpas aos cristãos ortodoxos. Um exemplo de desculpas para com os ortodoxos ocorreu em 2001, quando o Papa João Paulo II se encontrou com Cristódulo de Atenas, líder da Igreja Ortodoxa Grega, em Atenas. Na ocasião Cristódulo leu uma lista de "13 ofensas" da Igreja Católica contra a Igreja Ortodoxa desde o Grande Cisma, incluindo o saque de Constantinopla pelos cruzados, em 1204, e reclamou pela falta de um pedido de desculpas da Igreja Católica Romana. O papa pediu desculpa, ao que Cristódulo imediatamente aplaudiu.¹⁴⁵

«...os filhos da Igreja não podem deixar de tornar com espírito aberto ao arrependimento, é a condescendência manifestada, especialmente em alguns séculos, perante métodos de intolerância ou até mesmo de violência no serviço à verdade».¹⁴⁶

O Papa João Paulo II, não se ficou só por pedir perdão em nome da Igreja, ele próprio deu exemplo, quando em 1983, a 27 de dezembro visita na prisão o Mehmet Ali Agca, acabando por perdoar-lhe o ataque do qual o Papa foi vítima.

6-O PAPA E AS VÁRIAS RELIGIÕES EM ORAÇÃO PELA PAZ

O Papa João Paulo II crê que a Igreja tem como missão conseguir unir mundos diferentes a viverem juntos, neste caso em concreto as várias religiões por uma causa que diz respeito a todos os humanos, que é a paz mundial.

Não é a primeira vez que o Papa tenta conciliar as várias religiões que existem no mundo, cristãs e não cristãs, recorde-se que anteriormente o tinha tentado pelo diálogo inter-religioso.

Agora, o instrumento concreto para alcançar a união pretendida era a oração pela paz, que se realizou em Assis, Itália, naquele que foi um acontecimento relevante na história da Igreja católica, já que o Papa João Paulo II quis fazê-lo em companhia das várias comunidades cristãs e religiões do mundo. Cristãos e não cristãos foram convidados a orar em favor da paz.

¹⁴³ Lecomte, *João Paulo II*, 483

¹⁴⁴ Cf. Pigozzi, *João Paulo II*, 91-99.

¹⁴⁵ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 575-576.

¹⁴⁶ Memória e Reconciliação, *A Igreja e as Culpas do Passado*, 39

Este acontecimento, que o Papa classifica um novo horizonte em relação às religiões, assinalou um facto sem precedentes na história da Igreja e do mundo e, ao mesmo tempo, incentivou a reflexão sobre o diálogo inter-religioso, frente aos desafios da sociedade moderna.

Na alocução da audiência geral da quarta-feira, que teve lugar no dia 22 de outubro de 1986, o Pontífice explica oficialmente aos ouvintes o propósito da Jornada de oração: a paz, pelo jejum e pela peregrinação. Este acontecimento, de carácter e exclusivamente religioso, foi pensado e realizado como tal, com a colaboração de todos os participantes.

O Papa João Paulo II mostrou, deste modo, que estava seguro em relação ao que tinha idealizado realizar, porém aberto à contribuição dos participantes. No discurso, não obstante a ênfase que colocou na pessoa de Jesus, apresenta a oração como mecanismo aproximador porque comum a todos os líderes religiosos, no que mostrou respeito pela oração dos outros e pela postura dos outros perante a Divindade.

Houve, contudo, um esclarecimento sobre a pedagogia utilizada nos momentos de oração. Orar pela paz em companhia de outros líderes religiosos não significaria, na ótica do Papa utilizar um único rito, ou das mesmas palavras, pelo que cada participante teria a oportunidade de rezar de acordo com o seu credo, e rito, com que manifestava a sua fé. Diante disso, cada um deveria posicionar-se com respeito e acolhimento às demais religiões.

O convite às diversas religiões tinha ainda um outro alcance: as religiões do mundo, apesar das divergências fundamentais que as separavam, implica perceber que foram todas chamadas a dar o seu contributo para o nascimento de um mundo mais humano, mais justo, mais fraterno.

O Papa João Paulo II reconheceu que, não obstante as divergências que existiam entre as várias religiões, todas deveriam envolver-se na luta pela dignidade humana, porquanto essa é uma preocupação comum à generalidade das religiões. Alguns meses após o comunicado oficial, aconteceu a Jornada de oração pela paz. João Paulo II chegou à cidade de Assis cerca das 8.45h de 27 de outubro de 1986.

Após uma breve cerimónia de acolhimento à entrada da praça da Basílica de Santa Maria dos Anjos, o Papa recebeu todos os representantes das Igrejas e Comunhões cristãs à porta da Basílica, bem como os representantes de outros credos religiosos. Este gesto do Papa é revelador do acolhimento que queria oferecer e da humildade com que se apresentou aos convidados.¹⁴⁷

¹⁴⁷ Cf. Lecomte, *João Paulo II*, 551-555.

Tendo escolhido a cidade de Assis, o Pontífice quis realçar a pessoa de São Francisco, como o exemplo de alguém que se empenhou na promoção da paz entre os seres humanos.

O acontecimento sinaliza para toda a Igreja e para o mundo a importância da oração como caminho que pode levar os povos a viverem em paz. Essa atitude do Papa fez reconhecer a paz como valor fundamental da vida humana, algo a ser procurado por todas as religiões, como realidade que transcende as particularidades de cada uma delas.

A importante presença que marcaram as várias delegações de representantes religiosos revelou a abertura mútua e o acolhimento do Papa em direção à diversidade, ao mesmo tempo que mostrou ao mundo a importância da unidade das pessoas em vista de causas comuns.

Deste modo, João Paulo II revelou estar cada vez mais consciente da necessidade de estabelecer relações mais estreitas e dialógicas entre as religiões numa tentativa de aprendemos a caminhar juntos em paz.¹⁴⁸

7- A MÁGOA DO PAPA JOÃO PAULO II

As viagens do Papa João Paulo II representam o aspeto mais aparatoso e mais original do seu pontificado, sendo também muito debatido.

O Papa João Paulo II utilizava as suas viagens pastorais e peregrinações como meio de comunicação com as massas, para sentir as pessoas e saber das suas necessidades, e também como modo de governar a Igreja, para que a Igreja soubesse das suas intenções. As viagens foram um marco decisivo no seu pontificado, quer a nível de imagem, que foi bastante benéfico, porque não era muito comum um Papa viajar tanto e, também marcaram fortemente a presença da igreja católica nos meios de comunicação. Foi o Papa mais fotografado de toda a história. Superou todos os seus antecessores. Nunca nenhum homem foi visto por tantas multidões nos cinco continentes com aquele que aclamavam como Papa Wojtyla, demonstrando ao mundo que o Vaticano não estava fechado para o mundo, mas sim, de portas abertas para todos.

Não foi o Papa João Paulo II quem inventou as viagens pontificias; já outros Papas as tinham feito. A grande diferença é que o Papa João Paulo II não as fazia para cumprir missões simbólicas, orientadas para grandes metas, como fazia o Papa Paulo VI, mas viajava na intenção de visitar cada Igreja local tendo em vista a mobilização de grandes massas da comunidade católica mundial, uma forma diferente de pregar o evangelho.

As viagens internacionais seriam uma média de quatro por ano, perfazendo sessenta e duas às várias partes da Europa, quarenta e sete vezes aos restantes continentes.

¹⁴⁸ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 185-193.

Mas a ânsia do apóstolo Papa João Paulo II nunca ficou satisfeita, tendo sonhado uma dezena de viagens que não conseguiu realizar: à China e Rússia, Mongólia e Bielorrússia, Irlanda do Norte e Iraque, Vietname e Coreia do Norte.

Contudo, a sua maior mágoa foi não visitar Pequim e Moscovo; eram duas capitais de países muito vastos, além de serem muito populosos, onde teria dado tudo para anunciar o evangelho. Mas foi-lhe negada a entrada.

Foram vários os pedidos que fizera, mas nunca lhe foi autorizada a entrada, deixando-lhe uma mágoa não poder visitar os católicos do Vietname, que é a maior comunidade da Ásia.¹⁴⁹

Com a Rússia foi diferente: como os católicos eram uma minoria em relação aos ortodoxos deixaram de ser protegidos, passando a serem oprimidos. Daí Roma tentar reconstruir as estruturas eclesiais entre a população de católicos do país. Foi confiada essa tarefa ao nuncio Mons. Francesco Colasuonno. Esta novidade preocupou os ortodoxos. O renascimento do catolicismo em território russo parecia ao patriarcado de Moscovo uma afronta no seu território canónico e uma ferida no ecumenismo. Mais ainda com o problema da Ucrânia, onde os católicos saíram das catacumbas e começaram a reivindicar as Igrejas que lhes pertenciam, abandonando o patriarcado russo e regressando à prática greco-católica. A tentativa de Colasuonno, de implementar uma comissão russo-católica, não veio ajudar a situação.

Os ortodoxos chegaram a declarar-se vítimas das violências dos fiéis greco-católicos. O Papa João Paulo II, com a conversão, em 1988, de Frossard, pensou que, do ponto de vista doutrinal os ortodoxos estavam mais perto dos católicos, mas estava enganado, estão mais distantes. Desta forma as relações entre Moscovo e Roma nunca foram as melhores e vieram agravar-se em 2000, depois do anúncio da transformação das administrações apostólicas católicas no território canónico de Moscovo.

Com todas estas divergências entre Moscovo e Roma, nunca foi permitido ao Papa João Paulo II visitar a Rússia, onde a Igreja Russa acusa Roma de incoerência, causando isto ao Papa João Paulo II uma grande mágoa.¹⁵⁰

¹⁴⁹ Cf. Accattoli, *João Paulo II*, 150-154.

¹⁵⁰ Cf. Riccardi, *João Paulo II*, 427-433

CONCLUSÃO

Ao longos destes quatro capítulos, pudemos apreciar o enorme legado que nos foi deixado pelo Papa João Paulo II. Apresentámos, em traços gerais, o seu percurso de vida e os acontecimentos mais marcantes do pontificado do Papa João Paulo II. Contudo, muito ficará por ser dito. Esta dissertação faz um breve elenco de alguns pontos mais relevantes da vida e do pontificado do Papa João Paulo II.

Foi o primeiro Papa que “escancarou” as portas do Vaticano para o mundo. Teve o terceiro maior Pontificado da História da Igreja, duas décadas e meia que revolucionaram a sociedade contemporânea no campo político, social e humanitário. De facto, o Papa João Paulo II desenvolveu na prática a expressão “civilização do amor” cunhada pelo Papa Paulo VI.

A sua ação no combate ao comunismo, na defesa da família, do estímulo ao diálogo inter-religioso e na promoção da paz levou-o a ser conhecido como o “peregrino do amor”, uma expressão que alude igualmente às suas múltiplas visitas papais. Com efeito, foram 129 os países em que o papa polaco repetiu o gesto que se tornou símbolo da sua presença: beijar o chão de cada novo lugar que visitava logo depois de descer do avião – exceção feita ao Brasil, país cujo chão beijou das três vezes nas suas três visitas.

Karol Wojtyla foi eleito Papa em 16 de outubro de 1978, no conclave que sucedeu à morte do Papa João Paulo I. Foi a primeira vez em cerca de 450 anos que a eleição recaiu sobre um papa não italiano. Wojtyla escolheu o nome João Paulo II em homenagem ao seu antecessor e o seu papado ficou marcado pela implantação dos valores que tinha aprendido ao longo da vida no anúncio do Evangelho de Cristo. João Paulo II manteve sempre um discurso conciliador e pacificador, mediando a paz em várias situações de conflito, porém, sem evitar a luta contra a influência comunista na Polónia sem uso de armas que não fossem o Evangelho e o amor. Defendeu ferrenhamente os valores da família, que chamou de santuário da vida, e a inviolável dignidade de todo ser humano dentro do projeto de amor de Deus por cada um de onde brota aquilo que ficou conhecido como a Teologia do Corpo.

Este Pontífice deixou-nos um grande legado documental, a saber: 14 encíclicas. Porém, das 14 encíclicas, deve salientar-se que 13 são cartas encíclicas e uma, a *Slavorum Apostoli*, de 1985, é uma epístola encíclica. Além destes documentos, escreveu 11 constituições apostólicas, 31 motu's próprios, 45 cartas apostólicas e 2 bulas pontificias. No que diz respeito às exortações apostólicas, de acordo com uma das páginas do Vaticano, o Papa terá escrito 14 exortações apostólicas. No entanto, na página em que elas são apresentadas, é possível aceder individualmente a 15 documentos desse tipo.

Além de muito comunicativo, o Papa João Paulo II foi considerado um conservador em doutrina, por causa da ordenação de mulheres e de questões reprodutivas. Sobre esta última temática há a assinalar que uma série de 129 palestras realizadas pelo Pontífice durante as audiências das quartas-feiras em Roma, entre setembro de 1979 e novembro de 1984, foram mais tarde compiladas e publicadas em uma única obra, intitulada Teologia do Corpo, consistindo numa longa meditação sobre a sexualidade humana.

Outras questões sobre as quais este Papa se debruçou foram: o aborto, a eutanásia e praticamente todos os usos da pena de morte, práticas que condenou como sendo resultantes de uma “cultura da morte”, e ainda a anulação da dívida mundial e a justiça social, áreas pelas quais fez campanha ao lado de ativistas mais e menos conhecidos mundialmente.

Vendo nos jovens o futuro da Igreja, criou as jornadas mundiais da juventude, um evento que junta jovens de todo o mundo numa sã convivência, em ordem a contribuir para a formação de uma nova geração que não pode ser deixada à margem numa sociedade egoísta e fechada sobre si mesma. Segundo o Papa, a sociedade aparentemente esqueceu os jovens, a quem deve ser confiada a responsabilidade de construir o mundo como garantia do futuro da humanidade.

Trata-se, igualmente, do primeiro Papa a pedir perdão pelas atrocidades cometidas em nome da Igreja, o que fez ao todo por 94 vezes. Deve destacar-se, neste âmbito, o pedido de perdão aos judeus pelo holocausto e o pedido aos indígenas pelo *bullying* religioso.

Finalmente, apesar de ter exercido o seu múnus num pontificado longo, cremos ter apresentado as várias dimensões da figura do Papa João Paulo II, bem como o alcance inédito da sua ação pastoral e evangelizadora enquanto Pontífice, e assim também os temas difíceis que abordou e os marcos mais relevantes que deixou na história da Igreja.

DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

Acta Apostolicae Sedis. Acedido a 22 de setembro de 2022. <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/search.html?q=Acta+Apostolicae+Sedis>.

João Paulo II. «Bula: Aperite Portas Redemptoris». In Roma, 6 de janeiro de 1983, AAS 75, 1983. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/bulls/documents/hf_jp-ii_doc_19830106_bolla-redenzione.html.

_____. «Carta Encíclicas: Centesimus Annus». In Roma, 1 de maio de 1991, AAS 83, 1991. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html.

_____. «Carta Encíclicas: Dives in Misericordia». In Roma, 30 de novembro de 1980, AAS 72, 1980. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30111980_dives-in-misericordia.html.

_____. «Carta Encíclicas: Dominum et Vivificantem». In Roma, 18 de maio de 1986, AAS 78, 1986. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_18051986_dominum-et-vivificantem.html.

_____. «Carta Encíclicas: Ecclesiae et Eucharistiae». In Roma, 17 de abril de 2003, AAS 95, 2003. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_20030417_eccl-de-euch.html.

_____. «Carta Encíclicas: Evangelium Vitae». In Roma, 25 de março de 1995, AAS 87, 1995. Acedido a 16 de Janeiro de 2023 https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.

_____. «Carta Encíclicas: Fides et Ratio». In Roma, 14 de setembro de 1998, AAS 91, 1999. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html.

_____. «Carta Encíclicas: Laborem Exercens». In Castel Gandolf, 14 de setembro de 1981, AAS 73, 1981. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html.

_____. «Carta Encíclicas: Redemptor Hominis». In Roma, 14 de março de 1979, AAS 71, 1979. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html.

_____. «Carta Encíclicas: Redemptoris Mater». In Roma, 25 de março de 1987, AAS 79, 1987. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html.

_____. «Carta Encíclicas: Redemptoris Missio». In Roma, 7 de dezembro de 1990, AAS 83, 1991. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html.

_____. «Carta Encíclicas: Slavorum Apostoli». In Roma, 2 de junho de 1985, AAS 77, 1985. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_19850602_slavorum-apostoli.html.

_____. «Carta Encíclicas: Sollicitudo Rei Socialis». In Roma, 30 de dezembro de 1987, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis.html.

_____. «Carta Encíclicas: Ut Unum Sint». In Roma, 25 de maio de 1995, AAS 87, 1995. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25051995_ut-unum-sint.html.

_____. «Carta Encíclicas: Veritatis Splendor». In Roma, 6 de agosto de 1993, AAS 85, 1993. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html.

_____. «Cartas Apostólicas: A Concilio Constantinopolitano I». In Roma, 25 de março de 1981, AAS 73, 1981. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1981/documents/hf_jp-ii_apl_25031981_a-concilio-constantinopolitano-i.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Amantissima Providentia». In Roma, 29 de abril de 1980, AAS 72, 1980. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1980/documents/hf_jp-ii_apl_29041980_amantissima-providentia.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Battesimo Armenia». In Vaticano, 2 de fevereiro de 2001, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010217_battesimo-armenia.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Dies Domini». In Vaticano, 31 de maio de 1998, AAS 90, 1998. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1998/documents/hf_jp-ii_apl_05071998_dies-domini.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Divini Amoris Scientia». In Roma, 19 de outubro de 1997, AAS 90, 1998. Acedido a 16 de Janeiro de 2023.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1997/documents/hf_jp-ii_apl_19101997_divini-amoris.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Duodecimum Saeculum». In Roma, 4 de dezembro de 1987, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1987/documents/hf_jp-ii_apl_19871204_duodecimum-saeculum.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Egregiae Virtutis». In Roma, 31 de dezembro de 1980, AAS 73, 1981. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1980/documents/hf_jp-ii_apl_31121980_egregiae-virtutis.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Euntes in Mundum Universum». In Roma, 18 de janeiro de 1988, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880125_euntes-in-mundum-universum.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Il Rapido Sviluppo». In Roma, 24 de janeiro de 2005, AAS 97, 2005. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2005/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Inter Munera Academiaram». In Roma, 28 de janeiro de 1999, AAS 91, 1999. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1999/documents/hf_jp-ii_apl_19990128_inter-munera-academiaram.html.

_____. «Cartas Apostólicas: IV Cent Union Brest». In Vaticano, 12 de novembro de 1995, AAS 88, 1996. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hf_jp-ii_apl_19951112_iv-cent-union-brest.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Laetamur Magnopere». In Castel Gandolfo, 15 de agosto de 1997, AAS 89, 1997. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1997/documents/hf_jp-ii_apl_15081997_laetamur.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Les Grands Mysteres». In Vaticano, 1 de maio de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_01051984_les-grands-mysteres.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Litterae Encyclicae». In Roma, 22 de maio de 1988, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880522_litterae-encyclicae.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Mane Nobiscum Domine». In Vaticano, 7 de outubro de 2004, AAS 97, 2005. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2004/documents/hf_jp-ii_apl_20041008_mane-nobiscum-domine.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Millennio Hungarico». In Castel Gandolfo, 25 de julho de 2001, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010725_millennio-hungarico.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Mulieris Dignitatem». In Roma, 15 de agosto de 1988, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Novo Millennio Ineunte». In Vaticano, 6 de janeiro de 2001, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Ordinatio Sacerdotalis». In Vaticano, 22 de maio 1994, AAS 86, 1994. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Orientale Lumen». In Vaticano, 2 de maio de 1995, AAS 87, 1995. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hf_jp-ii_apl_19950502_orientale-lumen.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Patres Ecclesiae». In Roma, 2 de janeiro de 1980, AAS 72, 1980. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1980/documents/hf_jp-ii_apl_02011980_patres-ecclesiae.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Quoniam in Celeri». In Roma, 5 de abril de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_19840409_quoniam-in-celeri.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Redemptionis Anno». In Roma, 21 de abril de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_20041984_redemptionis-anno.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Rosarium Virginis Mariae». In Vaticano, 16 de outubro de 2002, AAS 95, 2003. Acedido a 16 de Janeiro de 2023.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2002/documents/hf_jp-ii_apl_20021016_rosarium-virginis-mariae.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Rutilans Agmen». In Roma, 8 de maio de 1979, AAS 71, 1979. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1979/documents/hf_jp-ii_apl_08051979_rutilans-agmen.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Salvifici Doloris». In Roma, 11 de fevereiro de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_11021984_salvifici-doloris.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Sanctorum Altrix». In Roma, 11 de julho de 1980, AAS 72, 1980. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1980/documents/hf_jp-ii_apl_11071980_sanctorum-altrix.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Sescentesima Anniversaria». In Roma, 5 de junho de 1987, AAS 79, 1987. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1987/documents/hf_jp-ii_apl_05061987_sescentesima-anniversaria.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Solleitudini Crescenti». In Palácio Apostólico do Vaticano, 6 de abril de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_19840409_solleitudini-crescenti.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Spiritus et Sponsa». In Vaticano, 4 de dezembro de 2003, AAS 96, 2004. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2003/documents/hf_jp-ii_apl_20031204_spiritus-et-sponsa.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Tertio Millennio Adveniente». In Vaticano, 10 de novembro de 1994, AAS 87, 1995. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19941110_tertio-millennio-adveniente.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Union Uzhorod». In Vaticano, 18 de abril de 1996, AAS 88, 1996. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1996/documents/hf_jp-ii_apl_19960418_union-uzhorod.html.

_____. «Cartas Apostólicas: Unione Romania Roma». In Vaticano, 7 de maio de 2000, AAS 92, 2000. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2000/documents/hf_jp-ii_apl_20000720_unione-romania-roma.html.

_____. «Constituição Apostólica: Divinus Perfectionis Magister». In Roma, 25 de janeiro de 1983, AAS 75, 1983. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister.html.

_____. «Constituição Apostólica: Ex Corde Ecclesiae». In Roma, 15 de agosto de 1990, AAS 82, 1990. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html.

_____. «Constituição Apostólica: Fidei Depositum». In Roma, 11 de outubro de 1992, AAS 86, 1992. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19921011_fidei-depositum.html.

_____. «Constituição Apostólica: Magnum Matrimonii Sacramentum». In Roma, 7 de outubro de 1982, AAS 74, 1982. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_07101982_magnum-matrimonii-sacramentum.html.

_____. «Constituição Apostólica: Pastoe Bonus». In Roma, 28 de junho de 1988, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.html.

_____. «Constituição Apostólica: Sacrae Disciplinae Leges». In Roma, 25 de janeiro de 1983, AAS 75, 1983. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_sacrae-disciplinae-leges.html.

_____. «Constituição Apostólica: Sapiencia Christiana». In Roma, 15 de abril de 1979, AAS 71, 1979. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana.html.

_____. «Constituição Apostólica: Scripturarum Thesaurus». In Roma, 25 de abril de 1979, AAS 72, 1980. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19790425_scripturarum-thesaurus.html.

_____. «Constituição Apostólica: Spirituali Militum Curae». In Roma, 21 de abril de 1986, AAS 78, 1986. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19860421_spirituali-militum-curae.html.

_____. «Constituição Apostólica: Universi Dominici Gregis». In Roma, 22 de fevereiro de 1996, AAS 88, 1996. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_22021996_universi-dominici-gregis.html.

_____. «Motu Próprio: Ad Tuendam Fidem». In Roma, 18 de maio de 1998, AAS 90, 1998. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_30061998_ad-tuendam-fidem.html.

_____. «Motu Próprio: Apostolos Suos». In Roma, 21 de maio de 1998, AAS 90, 1998. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_22071998_apostolos-suos.html.

_____. «Motu Próprio: Decessores Nostri». In Roma, 18 de junho de 1988, AAS 80, 1988. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_19880618_decessores-nostri.html.

_____. «Motu Próprio: Ecclesia Dei». In Roma, 2 de julho de 1988, AAS 80. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_02071988_ecclesia-dei.html.

_____. «Motu Próprio: Familia a Deo Instituta». In Roma, 9 de maio de 1981, AAS 73, 1981. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_09051981_familia-a-deo-instituta.html.

_____. «Motu Próprio: Legge Fondamentale». In Palácio Apostólico do Vaticano, 26 de novembro de 2000, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_20001126_legge-fondamentale-scv.html.

_____. «Motu Próprio: Legionaries Jerusalem». In Roma, 26 de novembro de 2004, AAS 97, 2005. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_20041126_legionaries-jerusalem.html.

_____. «Motu Próprio: Misericordia Dei». In Roma, 5 de janeiro de 2002, AAS 94, 2002. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_20020502_misericordia-dei.html.

_____. «Motu Próprio: Recognito Iuris Canonici Code». In Roma, 2 de janeiro de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_02011984_pontificia-commissione.html.

_____. «Motu Próprio: Sacramentorum Sanctitatis Tutela». In Roma, 30 de abril de 2001, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_20020110_sacramentorum-sanctitatis-tutela.html.

_____. «Motu Próprio: Spes Aedificandi». In Roma, 1 de outubro de 1999, AAS 92, 2000. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_01101999_co-patronesses-europe.html.

_____. «Motu Próprio: Stella Maris». In Roma, 31 de janeiro de 1997, AAS 89, 1997. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_17031999_stella-maris.html.

_____. «Motu Próprio: Thomas More». In Roma, 31 de outubro de 2000, AAS 93, 2001. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_20001031_thomas-more.html.

_____. «Motu Próprio: Tredecim Anni». In Roma, 6 de agosto de 1982, AAS 74, 1982. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_06081982_tredecim-anni.html.

_____. «Bula: Incarnationis mysterium». In Penitenciaria Apostólica em Roma, 29 de novembro de 1998, AAS 91, 1999. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/bulls/documents/hf_jp-ii_doc_19981129_bolla-incarnationis-mysterium.html.

_____. «Exortação Apostólica: Familiares consortos». In Roma, 22 de novembro de 1981, AAS 73, 1981. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html.

_____. «Exortação Apostólica: Catechese Tradendae». In Roma, 16 de outubro de 1979, AAS 71, 1979. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html.

_____. «Exortação Apostólica: Christifideles Laici». In Roma, 30 de dezembro de 1988, AAS 81, 1989. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html.

_____. «Exortação Apostólica: Ecclesia in Africa». In Yaoundé, Camarões, 14 de setembro de 1995, AAS 88, 1996. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_14091995_ecclesia-in-africa.html.

_____. «Exortação Apostólica: Ecclesia in America». In México, 22 de janeiro de 1999, AAS 91, 1999. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html.

_____. «Exortação Apostólica: Ecclesia in Asia». In Nova Deli, 6 de novembro de 1999, AAS 92, 2000. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_06111999_ecclesia-in-asia.html.

_____. «Exortação Apostólica: Ecclesia in Europa». In Roma, 28 de junho de 2003, AAS 95, 2003. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20030628_ecclesia-in-europa.html.

_____. «Exortação Apostólica: Ecclesia in Oceania». In Roma, 22 de novembro de 2001, AAS 94, 2002. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20011122_ecclesia-in-oceania.html.

_____. «Exortação Apostólica: Pastores Dabo Vobis». In Roma, 25 de março de 1992, AAS 84, 1992. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html.

_____. «Exortação Apostólica: Pastores Gregis». In Roma, 16 de outubro de 2003, AAS 96, 2004. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20031016_pastores-gregis.html.

_____. «Exortação Apostólica: Reconciliation et Paenitentia». In Roma, 2 de dezembro 1984, AAS 77, 1985. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et-paenitentia.html.

_____. «Exortação Apostólica: Redemptionis Donum». In Vaticano, 25 de março de 1984, AAS 76, 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031984_redemptionis-donum.html.

_____. «Exortação Apostólica: Redemptoris Custos». In Roma, 15 de agosto de 1989, AAS 82, 1990. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_15081989_redemptoris-custos.html.

_____. «Exortação Apostólica: Vita Consecrata». In Roma, 25 de março de 1996, AAS 88, 1996. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html.

DISCURSOS E HOMILIAS

Carta do Papa João Paulo II aos Artistas. In Vaticano, 4 de abril de 1999. Acedido a 16 de Janeiro de 2023.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html.

Discurso de João Paulo II. «A los Miembros del Cuerpo Diplomático». In L'Osservatore Romano, 21 de fevereiro de 1992. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1992/february/documents/hf_jp-ii_spe_19920221_corpo-diplomatico.html.

Discurso do Santo Padre. «Cerimónia de despedida de papua-nova guiné». In aeroporto de Port Moresby, 10 de maio de 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1984/may/documents/hf_jp-ii_spe_19840510_congedo-papua-nuova-guinea.html.

Homilia de João Paulo II. «Santa Messa Dinanzi al Santuario Mariano Dedicato a Nostra Signora Della Liberazione». In Poponguine, Senegal, 21 de fevereiro de 1992. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/1992/documents/hf_jp-ii_hom_19920221_poponguine.html.

Homilia de João Paulo II. «Santa Messa Nello Stadio «Aline Siteo Diatta». In Senegal, 20 de fevereiro de 1992. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/1992/documents/hf_jp-ii_hom_19920220_ziguinchor.html.

Homilia do Santo padre durante a Santa Missa na Catedral Metropolitana da cidade do México. In México 26 de Fevereiro de 1979. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790126_messico-cattedrale.html

Viagem Pastoral do Papa João Paulo II. Ao Alasca, Coreia, Papua Nova-Guiné, Ilhas Salomão e Tailândia. In Port Moresby, 7 de maio de 1984. Acedido a 16 de Janeiro de 2023. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1984/may/documents/hf_jp-ii_spe_19840507_arrivo-papua-nuova-guinea.html

BIBLIOGRAFIA

Accattoli, Luigi. *João Paulo II, A primeira biografia completa*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2006.

Accattoli, Luigi. *Quando o Papa Pede Perdão*. Águeda: Editora Artipol, 1998.

Allegri, Renzo. *O Papa de Fátima*. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

Anderson, Clare e Joanna Bogle. *João Paulo II, Homem de Oração*. Cascais: Lucerna Editora, 2014.

Bíblia Sagrada. Fátima: Difusora Bíblica, 2015.

Dicionário da Bíblia e do Cristianismo. Edição Correio da Manhã, Vol. 28. Lisboa: Editora Planeta de Agostini, 1996.

Discursos do Papa João Paulo II em Portugal. Lisboa: Edição da Conferência Episcopal, 1982.

Dziwisz, Stanislaw. *Uma vida com Karol*. Lisboa: Esfera dos Livros Editora, 2007.

Enciclopédia descubra o mundo. 1º Edição, Vol. 19, 118-120. Amora: Edição Ediclube, 2014.

Enciclopédia descubra o mundo. 1º Edição, Vol. 20, 35. Amora: Edição Ediclube, 2014.

Enciclopédia Larousse. 1º Edição, Vol. 7, 2568. Porto: Editora Cofina Media, 2009.

Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura. 4º Edição Século XXI, Vol. 5, 467-469. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003.

Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura. 2º Edição, Vol. 5, 1507. Lisboa: Editorial Verbo, 1967.

Enciclopédia Moderna Larousse. 1º Edição, Vol. 13, 5105. Mem Martins: Círculo de Leitor, 2009.

Giansanti, Gianni. *João Paulo II: Retrato de um pontífice*. Lisboa: Verbo Editorial, 1996.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. 3º Edição, Vol. 6, 33-34. Lisboa: Pagina Editorial, 1990.

João Paulo II. *Atravessar o Limiar da Esperança*. Lisboa: Planeta Editora, 1994.

João Paulo II. *Levantai-vos! Vamos!, autobiografia*. Lisboa: Dom Quixote Editora, 2004.

- João Paulo II. *Memória e Identidade*. Lisboa: Bertrand Editora, 2005.
- Lecomte, Bernard. *João Paulo II*. Porto: Ambar Editora, 2004.
- Marujo, António. *Um Papa Entre Dois Séculos*. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 2014.
- Miguel, Aura. «*Porque viajas tanto?*». S. João do Estoril: Lucerna Editora, 2003.
- Pigozzi, Carolina. *João Paulo II, na Intimidade*. Braga: Editorial Franciscana, 2000.
- Riccardi, Andrea. *A Santidade de João Paulo II*. Amadora: Nascente Editora, 2014.
- Riccardi, Andrea. *João Paulo II, A biografia*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2011.
- Walsh, Michael e Peter Stilwell. *Caminhos da justiça e da paz*. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 2002
- Weigel, George. *Testemunho de esperança: A biografia do Papa João Paulo II*. Lisboa: Bertrand Editorial, 1999.
- Aido, Paulo. *Tributo a João Paulo II, Rezar Com o Papa de Fátima*. Lisboa: Editora Zebra, 2011.
- Carvalho, José. *João Paulo II e Portugal*. Cascais: Editora Lucerna, 2014.
- Dias, João S. Clá. *Fátima, Aurora do Terceiro Milénio*. Barcelos: Editora do Minho, 1999.
- Fernández-Carvajal, Francisco. *João Paulo II*. Lisboa: Edições Prumo, Lda., 1982.
- Figueiredo, Rui Paulo. *João Paulo II, e a Transição Polaca para a Democracia*. Lisboa: Hugin Editores, 2005.
- Frossard, André. *Diálogo com João Paulo II*. Mem Martins: Publicações Europa América, 1982.
- Frossard, André. *Retrato de João Paulo II*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1988.
- João Paulo II. *Crónicas em Imagem*. Barcelos: Edição Círculo de Leitores, 2004.
- João Paulo II. *Diálogo com os Homens*. Vila Nova de Gaia: Edições 70, 1991.
- João Paulo II. *Ide em Paz: Um Dom de Amor Perene*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2004.
- João Paulo II. *L'Anno Santo Della Redenzione*. Milano: Edizioni Ares, 1984.
- João Paulo II. *Uma Biografia Ilustrada*. Inglaterra: Mcgraw Hill Book Company, 1979.
- Leite, Fernando, SJ. *João Paulo II é Assim*. Braga: Editorial A.O., 1982.
- Martinez, Jesus Manuel. *João Paulo II, ao Serviço da Humanidade*. Lisboa: Editorial Trinómio, 1982.
- Memória e Reconciliação. *A Igreja e as Culpas do Passado*. Comissão Teológica Internacional. Edição Loyola, 2000.

Michellini, Alberto e Arturo Mari. *33 Viaggi in Italia di Giovanni Paolo II*. Milano: Edizioni Ares, 1983.

O Papa na sua Terra: Discursos de João Paulo II na Polónia. Braga: Editorial A.O., 1979.

Perrin, Joseph. *Como a Sentinela Espera a Aurora*. Fátima: Editorial Apostolado do Rosário, 2007.

Ribeiro, António e Helena Letras. *João Paulo II, Pinter Portuguesa*. Cascais, Círculo de Leitores, 1982.

Schneider, Athanasius. *Dominus Est*. Porto: Edição Caminhos Romanos, 2008.

Tornielli, Andrea. *Os Milagres do Papa Wojtyla*. Lisboa: Paulus Editora, 2006.

Trasatti, Sergio e Arturo Mari. *João Paulo II: As Viagens Pastorais*. Palma de Mallorca: Editores Dante S.A., 1983.

Trasatti, Sergio e Arturo Mari. *Viagem no Sofrimento*. Bergamo: Editrice Velar, 1983.7

REVISTAS E JORNAIS

João Paulo II. *Biografia do Viajante de Deus*. Lisboa: Edição Correio da Manhã, 2001.

João Paulo II. *Um Papa Notável*. Queluz de Baixo: Edição Especial Sábado, 2005.

Revista Visão. *João Paulo II: Uma Homenagem*. Lisboa: Edição Sic Visão, 2000.